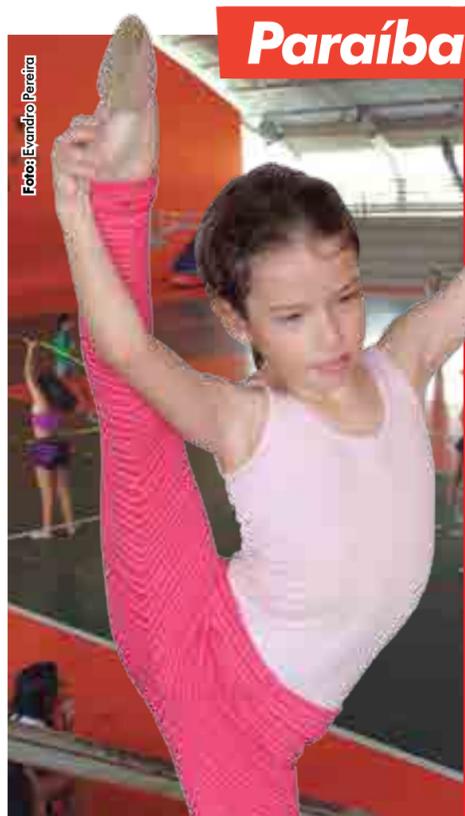


# Ciência ajuda a combater a subnotificação da violência

Pesquisadores da UEPB analisam lesões e revelam casos de agressão em mulheres mesmo quando a vítima não informa. [Página 8](#)



**Paraíba**

## Vila Olímpica: espaço para prática de esporte e lazer

Mais de quatro mil pessoas, entre crianças e adultos, praticam esporte na Vila Olímpica Parahyba, além dos visitantes que vão fazer caminhadas diárias. [Página 6](#)

Foto: Ortilo Antonio



## Gira Mundo: alunos vivem a expectativa da viagem

Estudantes selecionados no programa Gira Mundo, como Ana Beatriz, de 16 anos, já estão se preparando para conhecer outros países e culturas. [Página 5](#)



Foto: José Tadeu/Prefeitura de Serraria

## Serraria recebe amanhã o Caminhos do Frio

Até o dia 4 de agosto, a cidade promove eventos que reúnem o melhor da gastronomia, do artesanato e da cultura locais, além de seminários, oficinas e palestras. [Página 7](#)

## Mudanças podem representar fim da memória histórica

Historiadores acreditam que a troca de nomes de locais públicos agride a memória histórica, especialmente se não há consulta à sociedade. [Páginas 3 e 4](#)

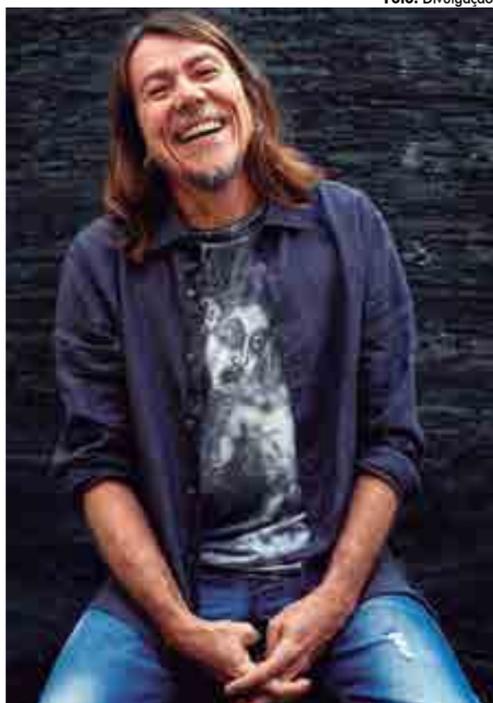


Foto: Roberto Guedes

## Senado prepara lei sobre posse e porte de armas

Após o vai e vem de decretos do governo, agora o Senado trabalha na revisão do Estatuto do Desarmamento para facilitar o acesso às armas. [Página 14](#)

Foto: Divulgação



## 2º Caderno

### “Jackson do Pandeiro é um alicerce da MPB”, diz Lenine

Artista pernambucano, que abriu o Festival de Artes Jackson do Pandeiro, em João Pessoa, ressalta a forte influência do paraibano em sua obra. [Página 9](#)

## DOAÇÃO DE LEITE MATERNO

DOE VIDA

Banco de Leite Humano  
Anita Cabral (83) 3215-6047

GOVERNO DA PARAÍBA  
SEQUE o Produtor

## Hildeberto Barbosa Filho

### Os poetas e os brinquedos

Manuel Bandeira, quero crer, não brincava. Ele, o poeta, era seu próprio brinquedo. Pelas antigas ruas do Recife espalhou a espontaneidade de seus ritmos, a traquinice de seus pensamentos, o desconcerto de sua sensibilidade. Seus poemas, pelo menos alguns de seus poemas, são poemas-objetos, material concreto, puro brinquedo. [Página 11](#)

Editorial

## Cidades

Falar em investimento em um país, região ou estado, em certo sentido, é uma espécie de sofismo. Raro o estado, região ou país que cresce por inteiro. Na verdade, isso não existe. O que existe, de fato, são países ricos, países pobres e países miseráveis. E mesmo dentro dos países ricos existem, obviamente, segmentos populacionais carentes. Por isso se fala em classes sociais, conceito, para uns, já superado, e, para outros, de uma atualidade que incomoda.

Do ponto de vista de sua divisão político-administrativa, o Brasil reparte-se em um distrito federal e 26 estados. Esses fragmentam-se em cidades, e essas em distritos. Tudo o que diz respeito a um país, região ou estado concerne, em última análise, às cidades. Os burgos são os núcleos insofismáveis da vida social. É nos municípios, com suas diferenças econômicas, históricas, culturais etc., onde a vida de qualquer nação, de fato e de direito, se desenrola.

Sendo assim, entende-se que a atenção maior, do ponto de vista de um desenvolvimento econômico mais prático que teórico, deveria recair sobre as cidades. Um governo nacional que auferisse, de seus investimentos, um progresso isonômico, ou seja, se a melhoria da infraestrutura e da qualidade de vida acontecesse, de modo igual, em todos os municípios, certamente entraria para a história, por ser uma exceção,

pelo menos no mundo contemporâneo.

Por essa razão se comemora tanto os bons resultados referentes às cidades. Como aconteceu a pouco, em João Pessoa, eleita um dos destinos turísticos mais procurados do Brasil, e também a capital nordestina melhor posicionada no ranking dos principais indicadores de saneamento. E uma coisa tem relação com a outra. Se turistas procuram mais uma cidade, em detrimento de milhares de outras, é sinal de que a escolhida tem mais atrativos que problemas.

O fato de uma cidade se destacar, no quesito infraestrutura urbana, por exemplo, acaba sendo salutar, tendo em vista que os moradores dos demais municípios sentem-se ou deveriam sentir-se estimulados a cobrar, de seus representantes no Legislativo e no Executivo, idênticas melhorias. Nesse jogo de espelhos, ganha o Brasil. Respeitando-se as diferenças intrínsecas, toda cidade sonha com o um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,999.

À vista disso, é das cidades que se deve cuidar com um zelo de pai e mãe em relação a seus rebentos. E não há outra maneira. As cidades afetam diretamente, no bom e no mal sentido, a vida de seus habitantes. São eles que andam pelas ruas e relacionam-se, de variadas maneiras, com todos os tipos de construção, seja pública ou privada. Ninguém deveria saber melhor que um munícipe a forma correta de se aplicar cada centavo de sua pesada carga tributária.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Espaço mágico

Mantendo a escrita (sem trocadilho) de não participar de lançamento de livros, faltei desta vez aos que produziram e editaram o álbum "Instituto Dom Ulrico - Escola para a Vida". O evento ocorreu quarta-feira passada. O impresso é

um monumento gráfico à monumental instituição que está completando quase cem anos (a construção foi concluída em 1922). Mas não é ao álbum nem ao tema nele abordado que pretendo me referir adiante. É sobre a área em que o "Dom Ulrico" se insere até hoje, e que exercia grande fascínio sobre mim quando criança. Era um espaço mágico. Guardo ternas lembranças da quadra que compreende o trecho final da Avenida João Machado e imediações, partindo da Avenida Coremas na direção da Pedro II, com derivação para a Rua Jesus de Nazaré.

Topam viajar rapidamente comigo a alguns lugares do passado? Pois bem. Na esquina da Coremas com a João Machado ficava (como ainda permanece) a "Maternidade Cândida Vargas", então pertencente à Legião Brasileira de Assistência, criação da presidência de Getúlio Vargas. O nome da casa de partos homenageava a mãe do presidente. Estive lá quando minha tia-mãe sofreu complicações no pré-natal de um dos seus sete filhos, meus irmãos. Foi a única vez, mas a imagem de uma longa rampa de acesso ao pavimento superior nunca me saiu da memória. Aquele tipo de acive era raridade na época, o que me impressionou ainda mais. Soube, muito tempo depois, que na "Cândida Vargas" nasceu o meu amigo Ipojuca Pontes, em parto pré-maturo assistido pelo pediatra Giuseppe de Paula Marques e pela mãe do bebê, a enfermeira Dona Laís. Atualmente, a maternidade tem denominação de instituto, sob gerência da prefeitura de João Pessoa.

Recordo nitidamente que mães e bebês ficavam em quartos individuais com tudo a que tinham direito segurados e dependentes do Ipep

O próximo endereço era a "Maternidade e Casa de Saúde São Vicente de Paulo" (há quem prefira a versão "Paula", cidade italiana), onde, aí sim, minha tia-mãe - afinal convencida de que o parto em casa corria lá alguns riscos - deu à luz a maioria dos filhos. Ali também nasceram meus caçulas, João e Isabel, numa época em que funcionário estadual contava com a excelência de serviços de saúde do Ipep (Instituto de Previdência do Estado da Paraíba), o antigo Montepio. A São Vicente oferecia serviço modelar. Recordo nitidamente que mães e bebês ficavam em quartos individuais com tudo a que tinham direito segurados e dependentes do Ipep. Um "luxo" bancado pelo desconto no contracheque do servidor e complementado por quantia praticamente simbólica. Belos tempos!

Na quadra seguinte, ficava o "Orfanato Dom Ulrico". Confesso que nunca conheci as instalações, mas a fachada do prédio me encantava pela grandiosidade. Meu avô Luiz de Luna Freire e minha Tia Linda diziam que ali se albergavam meninas e moças vindas do interior, mas o lugar ao qual costumavam me levar para visitas em manhãs de domingo era o "Abrigo de Menores Jesus de Nazaré". Situava-se na rua que deu nome à instituição e era paradigma (não sei se ainda o é) no acolhimento a crianças para as quais a sorte fora madrasta.

Finalizando, já que o cantinho aqui está de nada pra acabou-se, não posso deixar de registrar que, naquela mesma área polarizada pela Avenida João Machado, e quase em frente à "Maternidade e Casa de Saúde São Vicente de Paulo", havia uma instituição destinada à ressocialização de mulheres consideradas infratoras da lei. Sabem o nome? "Instituto Bom Pastor".

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

## JACKSON PANDEIRAR...



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com

Humor

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### "É NECESSÁRIO FAZER INVESTIMENTO NA BASE DA ECONOMIA"

Foto: Roberto Guedes

Em recente entrevista à coluna, o governador João Azevêdo (PSB) ratificou a manutenção das políticas públicas com foco sobre a população menos favorecida, economicamente, no sentido de lhe facultar o acesso ao crédito. Para o gestor estadual, é dever do Estado ter um olhar especial para esse contingente, de modo a lhe abrir novas oportunidades: "É a visão que nós temos de que é necessário fazer investimento na base da economia. Ora, você tem fora do processo formal de acesso ao crédito



nos bancos um conjunto de pessoas, pessoas que nem chegam na porta de um banco, quanto mais ter acesso ao crédito. Para essas pessoas, você tem de ter um foco muito grande, porque a Paraíba é um Estado pobre, tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo em determinadas regiões. Por isso, a Paraíba precisa manter um foco constante sobre os menos favorecidos, isso tem que ser preocupação do dia a dia. Nesses primeiros seis meses de governo, direcionamos nossos esforços para o projeto Cooperar, que tem investimentos de 300 milhões e beneficia 45 mil famílias na agricultura familiar, que hoje é um segmento desprotegido por parte do Governo Federal, porque o Programa de Aquisição de Alimentos acabou e essas pessoas tiram daquilo que produzem o seu sustento. Foi um esforço gigantesco do governo cumprir todas as exigências, que eram muitas, para a aprovação do empréstimo [ao Cooperar]. Já foi liberado a primeira parcela e o Cooperar está começando a dar os primeiros passos. Outra coisa foi fortalecer o projeto Empreender que, por empréstimos de microeconomia, alcança essa camada da população que está na base e não tem acesso a bancos".

### "SOU JOÃO PARAÍBA"

Do governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), ironizando o episódio em que o presidente Jair Bolsonaro (PSL) referiu-se, de modo pejorativo, aos governadores do Nordeste, chamando-os de "paraibas": "Antes me conheciam como João Azevêdo. Pois, a partir de agora, eu sou João Paraíba". A afirmação não poderia ter sido feita em momento mais apropriado: no Festival de Artes Jackson do Pandeiro, que celebra a cultura nordestina.

### EM SALVADOR

E nesta segunda-feira, o governador João Azevêdo vai a Salvador (BA), onde se reúne com outros governadores do Nordeste, às 9h, no Centro Administrativo da Bahia. Entre outras pautas de interesse da região, os gestores vão tratar do planejamento do chamado "Consórcio Nordeste" para os próximos 12 meses. O consórcio foi formado em março para possibilitar a compra conjunta de insumos para os estados.

### LISTA TRÍPLICE

Urnas lacradas - desde sexta-feira -, o Ministério Público da Paraíba realiza, na segunda-feira, eleição para formação da lista tríplice que definirá a escolha do novo procurador-geral de Justiça, biênio 2019-2021. Além de Francisco Seráfico Ferraz da Nóbrega, que pleiteia à recondução ao cargo, estão na disputa João Geraldo Barbosa, Francisco Bergson Formiga e Antônio Hortêncio Rocha Neto.

### PAULINO X TOSCANO

Não será nenhuma surpresa se Raniery Paulino (MDB) e Camila Toscano (PSDB) representarem suas famílias na eleição municipal de 2020, em Guarabira. Ambos são cotados para disputar a prefeitura, mantendo o já tradicional embate entre as duas famílias. Roberto Paulino diz que o filho é o candidato, apesar de admitir a possibilidade de o MDB indicar outro nome, não necessariamente da família.

### "FOI INFELIZ"

Do senador José Maranhão (MDB), numa rara crítica ao presidente Jair Bolsonaro, por conta das declarações pejorativas do presidente contra o Nordeste: "Foi muito infeliz. Não se pode admitir que um presidente da República fale opiniões negativas sobre os nordestinos, até porque o Nordeste é uma das regiões mais importantes, se não a mais importante da Federação".

### ERUNDINA A BOLSONARO: "NÃO SE FANTASIE COM CHAPÉU DE COURO"

Com quase 145 mil seguidores no Instagram, a deputada federal paraibana Luíza Erundina (PSOL) postou mensagem em que desanca as declarações do presidente Jair Bolsonaro (PSL) contra governadores nordestinos: "Por favor, não se fantasie com chapéu de couro, que só fica bem na cabeça de cidadão digno e honrado. A ofensa já foi feita e registrada pela História que é implacável com aqueles que tentam enganar o povo".

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes  
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

### A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Phelipe Caldas

GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloaouniao@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:  
99143-6762

ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com



Historiador defende que é muito importante que se consulte a população, porque ninguém pode mudar o nome dos logradouros a seu bel-prazer, simplesmente para satisfazer egos, sendo necessária consulta à população

# Nomes de logradouros são parte da memória histórica

Mudanças na denominação de ruas, parques e praças dificultam preservação do patrimônio, segundo historiadores

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Trocar o nome dos logradouros públicos é como matar a memória histórica da localidade e da personalidade homenageada, principalmente se não for feita uma consulta à população.

A afirmação é do historiador Valdir Lima. Ele faz referência à observação feita por Gonzaga Rodrigues, na crônica "Lagoa de Argemiro ou de Solon", onde o jornalista alerta para uma sutil troca de nome do Parque Solon de Lucena. "Pelo menos é o que se deduz da placa oficial instala-

da na curva de acesso a Getúlio Vargas: "Parque da Lagoa" é o que está gravado. O velho Solon voltou a morrer pela segunda ou terceira vez", escreve Gonzaga.

Sobre o mesmo assunto, o historiador José Octávio de Arruda Mello comenta que, mesmo que isso não seja uma coisa oficial de mu-

dança de nome, de qualquer maneira vai matando pelo esquecimento o nome do homenageado. "Eu vi a crônica de Gonzaga e ele tem toda razão, o nome oficial do logradouro conhecido popularmente como a Lagoa é Parque Solon de Lucena, denominação instituída no governo de Argemiro de Figueiredo", lembra.

Na opinião de José Octávio, isso reflete o que tem acontecido aqui em João Pessoa, onde muda-se o nome ao bel-prazer, como aconteceu com trecho da Avenida Princesa Isabel, cujo nome foi trocado para homenagear um funcionário do TRE que havia falecido. "O antigo nome foi

restaurado por iniciativa minha e de Otinaldo Lourenço. A gente passou o dia inteiro se movimentando para reverter esse absurdo. Tivemos uma preocupação com a preservação do patrimônio e da memória, por que a Princesa Isabel, queiram ou não, é uma figura histórica", ressalta.

## + Alterações devem passar pelo Iphaep

Valdir Lima também faz referência ao caso da Avenida Princesa Isabel e comenta que a lei que denominou de Doutor Leonardo Lívio Ângelo Paulino um trecho da Avenida Princesa Isabel, entre as Avenidas Monsenhor Walfredo Leal e Getúlio Vargas, significou uma alteração feita, sem consulta ou autorização, numa avenida que integra o Centro Histórico. Ele acrescenta que, para qualquer mudança, o assunto precisaria passar pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). Por conta disso, a lei foi revogada e foi retomada a antiga denominação do trecho da avenida.

O historiador defende que é muito importante que se consulte a população, porque ninguém pode mudar o nome dos logradouros a seu bel-prazer, simplesmente para satisfazer egos. "É preciso que haja a ressonância da população. As coisas não podem ser feitas de forma truculenta e passando por cima de toda a história e memória de pessoas que, às vezes, fizeram jus em ter seus nomes nos logradouros públicos", arremata.

Na opinião de Valdir Lima, o processo de denominação de logradouros públicos ainda é algo que merece estudo, pelo fato dos nomes carregarem, de uma certa forma, a história e a memória das localidades, embora questione que, nas homenagens prestadas, quase sempre são agraciados nomes de pessoas ligadas a famílias com influência e prestígio, muitas vezes sem serviços prestados e

sem identificação com a comunidade.

Ele entende que a denominação de logradouros é algo que registra a história da localidade na paisagem das ruas e dos equipamentos públicos e que, por isso, deveria ter um caráter de eternidade e não temporário, como acontece em alguns casos em que o nome de uma pessoa é trocado pelo de outra, em um logradouro, pelos que defem momentaneamente o poder político.

"Com a troca de nomes dos logradouros, mais do que a intenção de acabar ou apagar a memória histórica, há uma intenção de boicotar os seus antecessores. É uma prática política muito comum no Brasil. Embora sendo uma forma truculenta, uma forma vil de apagar a história, não apaga, porque também há uma coisa chamada de imaginário coletivo de preservação, que é quando as pessoas elegem aqueles lugares com tais nomes e os nomes, às vezes nem oficiais, se sobressaem ao oficial", complementa.

A denominação de logradouros é algo que registra a história da localidade na paisagem das ruas e dos equipamentos públicos e que, por isso, deveria ter um caráter de eternidade e não temporário

## Debate com lideranças populares

Valdir Lima questiona sobre o que é oficial e o que é oficioso e acredita que esse tema dá um debate muito rico. "Seria muito importante que, não só em João Pessoa, mas em todo o Brasil, o poder público convidasse as lideranças populares, os representantes de associações de bairros, as pessoas que fazem e que acontecem nos lugares onde moram, para discutir os nomes dos logradouros, ou seja, debater até onde aquele nome tem significado", sugere.

O historiador afirma que está no tempo dos políticos, sobretudo dos legisladores, pensarem na importância desse diálogo com a população, tanto para nominar, como para trocar o nome dos logradouros. "É preciso saber se a população se reconhece naquele nome; se aquela pessoa tem alguma contribuição para a comunidade; se ela tem alguma identidade com aquele lugar; se ela representa o segmento que deu origem à criação do logradouro. O esforço de fazer essas mudanças não deve ser apenas burocrático e feitos nas Câmaras Municipais, porque a tendência é que a população não reconheça a alteração. Na verdade, ainda não vi uma consulta popular para escolher ou mudar o nome de uma rua", observa.

Valdir Lima lembra que, ano passado, o cantor e compositor paraibano Chico Limeira venceu um festival com a canção "Imprópria", onde questiona a colocação do nome de certas



O historiador Valdir Lima questiona o que é oficial e o que é oficioso

figuras públicas nas ruas da capital. Ele explica que os versos da música de Chico Limeira trazem uma atualização sobre essa discussão da ressonância ou não dessas figuras públicas com a população e acerca de quanto é importante o poder público dialogar com a população para nomear ou trocar nome de logradouros públicos.

Valdir esclarece que a proposta da música é fazer justamente um questionamento sobre quem eram as pessoas que deram nome aos logradouros, qual a relevância delas para aquele lugar e que relação de identidade a população teve ou tem com essas pessoas. "Não vou entrar no mérito de quem foram essas personalidades históricas, mas, de certa forma, Chico Limeira contempla essa discussão, ao mostrar seu incômodo com a colocação de nomes

de políticos em logradouros públicos", comenta.

O historiador acrescenta que a letra da música fala por si só: "Não vou chamar de General Osório essa vista linda/Nem tenho nada a ver com Figueiredo, filho de Valentina/Considerando essa boa vibe/Acho muito feio o nome do Geisel/E os personagens trapaceiros Epitácio Ruy Carneiro/Na história não são principais/Passai primeiro na Pedro Segundo/Primeiramente fora de lugar/Segundamente fora de contexto/Terceira leva do mesmo sujeito/Mesmo sobrenome/Pra botar na placa, pra botar na praça/Pra botar na rua onde passa a massa/Que não sabe nem quem diabo foi esse barão/Vice-presidente, duque, deputado/Altamente ultrapassado".

# Escolha dos homenageados atua na legitimação do poder

Historiador lembra o caso da Rua da República, que se chamava Rua do Império durante antigo regime político

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O poder político é sempre o fator determinante para a predominância de certos nomes nas ruas, praças, bairros e estabelecimentos públicos. Como afirma o historiador José Octávio de Arruda Mello, as denominações das ruas servem para legitimar o poder político. Ele cita como exemplo o caso da mudança de nome da antiga Rua da Imperatriz, no Centro de João Pessoa, que homenageava o Império, e que passou a se chamar Rua da República, com o advento de uma nova ordem político-administrativa, porque a República queria se legitimar.

“Para legitimar o poder político, as grandes famílias, por meio de suas lideranças, se socorrem do expediente de nominar os prédios, as ruas, as praças, os grupos escolares. Tem cidades no interior da Paraíba, onde o líder político enfiou o nome da família todinha nos prédios públicos”, observa.

## Guerra do Paraguai

José Octávio lembra que, ainda durante o Império, houve um acontecimento que mexeu muito com a população que foi a guerra do Paraguai. A Paraíba inclusive mandou um contingente de três mil homens. Ele informa que existe um estudo no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) que mostra muito bem isso. “Segundo o estudo, o contingente foi custeado com recursos da população. Então, por conta disso, é possível perceber a existência de uma quantidade de oficiais superiores que dão nome a ruas e praças daqui de João Pessoa, como o General Ozório, Duque de Caxias, Visconde de Inhaúma, Barão da Passagem, Visconde de Pelotas, entre outros”, elenca.

O historiador comenta que a mania de mudar nome dos logradouros públicos é antiga. Ele lembra que tem uma rua de João Pessoa que já foi denominada Rua Nova, depois passou a se chamar Rua Marquês do Herval e atualmente é conhecida como Rua General Osório. Já a antiga Rua Direita passou a se chamar Rua Coelho Lisboa, um paraibano de Areia e senador da República, e hoje é denominada Rua Duque de Caxias. “Duque de Caxias e General Ozório, além de militares, eram políticos. Duque de Caxias era presidente do Partido Conservador e Osório era o grande chefe Liberal.

Então, como mudaram o nome da Rua Coelho Lisboa para Rua Duque de Caxias, um conservador, os liberais acharam de dar uma resposta, batizando a rua paralela com o nome de Marquês do Herval. Como era um nome complicado, os liberais mudaram para Rua General Osório, que era o Marquês do Herval”, detalha.



Foto: Evandro Pereira

A Praça João Pessoa está entre os lugares que mudaram de nome, pois, no passado, o local que era popularmente conhecido como passeio público e passou a ser denominado Praça Comendador Felizardo

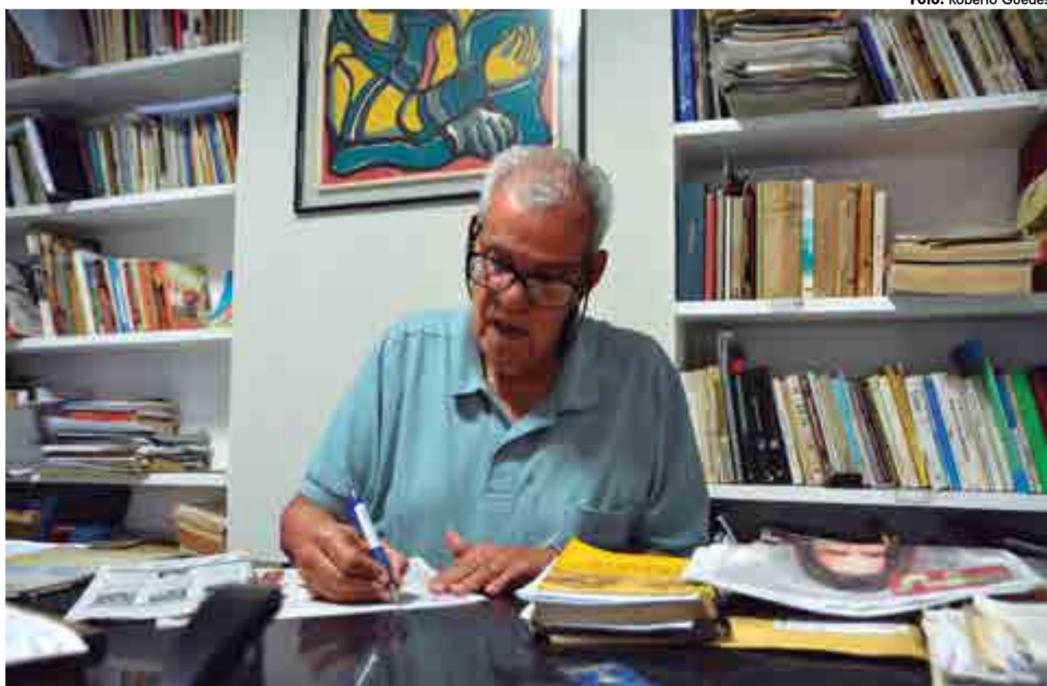
## + Comissão de Placas para estudar e disciplinar

Foto: Roberto Guedes

O historiador José Octávio de Arruda Mello explica que houve um governo que criou uma Comissão de Placas para estudar e disciplinar a denominação das ruas da capital. “O presidente da comissão era o jornalista José Leal Ramos, que também era o presidente da Associação Paraibana de Imprensa (API). José Octávio esclarece que a iniciativa da Comissão de Placas era muito oportuna, porque apresentava um indicativo da evolução histórica da rua. Um exemplo disso era a Rua Cardoso Vieira, uma grande figura e que merecia a homenagem, mas que substituiu o nome original da artéria, conhecida popularmente com Rua do Mata Negro, que refletia, enquanto significado histórico, a violência contra os escravos.

Naquela época, constava na placa o nome Rua Cardoso Vieira e, entre parênteses, o nome Rua do Mata Negro, o que era uma pista para a história do logradouro. “Depois veio um prefeito, acho que Damásio Franca, e extinguiu a Comissão de Placas. Com a extinção da comissão, o pessoal começou a mudar os nomes das ruas a torto e a direito”, relata.

José Octávio revela que a Praça João Pessoa está entre os lugares que mudaram de nome. No passado, o local que era popularmente conhecido como passeio público mudou de nome e passou a ser denominado Praça Comendador Felizardo. Depois o espaço público



José Octávio diz que a iniciativa da Comissão de Placas era muito oportuna, porque apresentava um indicativo da evolução histórica da rua

passou a ser denominado Praça João Pessoa, também conhecida como Praça dos Três Poderes. O atual bairro do Rangel antes se chamava Varjão. A Praça Dom Adauto antes era a Praça do Carmo, por causa da Igreja do Carmo, que existe no local.

O caso mais emblemático de mudança de nome aconteceu com a própria capital. Primeiro recebeu o nome de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, em homenagem à padroeira. Depois passou a se chamar Cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em homenagem ao rei da

Espanha, D. Felipe, quando Portugal esteve sob domínio espanhol. Em seguida, Cidade de Frederica, em homenagem ao rei Frederico da Holanda, quando a Paraíba estava sob o domínio Holandês. Com o retorno do domínio português, passou a se chamar Cidade da Parahyba. Por fim, recebeu o nome de João Pessoa, em homenagem ao então presidente da Paraíba, morto em 1930. De vez em quando vem à tona uma discussão para mudança do nome da capital paraibana. Na pauta, o retorno para o nome Parahyba, a antiga denominação da cidade.

O historiador José Octávio de Arruda Mello diz que a mudança de nome de cidade e logradouros é típica de regimes autoritários. “Quem fez muito isso foi a União Soviética. A cidade de São Petersburgo, por exemplo, teve seu nome alterado algumas vezes. Primeiro foi chamada São Petersburgo, depois Petrogrado, em seguida Leningrado e, por fim, voltou a se chamar São Petersburgo, após a queda do regime soviético, permanecendo como nome atual. Eu não gosto muito disso não”, conclui.



Foto: Evandro Pereira

# Alunos comemoram chance de conhecer outros países

## Gira Mundo dá oportunidade a estudantes da Rede Estadual de fazer intercâmbio e enriquecer conhecimentos

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Conhecer uma cultura, uma nova língua, fazer amigos e adquirir conhecimentos diferentes. O enriquecimento de um intercâmbio abre horizontes, mentes e possibilidades. Até pouco tempo atrás, essa realidade era apenas daqueles que tinham condições financeiras de ir ou enviar seus filhos para outros países. Mas desde 2016, o Programa Gira Mundo, criado pelo Governo da Paraíba, garante a jovens da Rede Estadual de Ensino de todas as regiões da Paraíba acesso a essa oportunidade.

A mãe de Ana Beatriz, de 16 anos, a auxiliar de escritório Josineia da Silva, não consegue disfarçar o sorriso ao falar da filha, que passou em primeiro lugar na seleção para o Gira Mundo 2019. A adolescente vai passar o próximo semestre letivo na Argentina.

Beatriz conta animada que o espanhol já está na ponta da língua. Se antes, os estudos eram motivados pela vontade de passar na seleção, agora eles estão cada vez mais intensos pela vontade de aproveitar cada momento da experiência. “Além de estudar, eu escuto músicas e assisto séries na língua. Quero aprender tudo. Eu pesquisei sobre lá, sei que tem um doce de leite muito bom, já quero muito provar”, contou.



Foto: Ortilo Antonio

Ana Beatriz, primeiro lugar na seleção do Gira Mundo, vive dias de expectativa ao lado dos pais: viagem será oportunidade de conhecer outra cultura

A adolescente abre um sorriso ao falar sobre as expectativas para a viagem. A comida, as pessoas que vai conhecer na casa da família onde vai se hospedar, a escola que vai estudar, tudo será novidade para a menina que mora no bairro dos Funcionários 4, em João Pessoa.

Apesar da felicidade em

ter conseguido entrar no programa, para ser selecionada foi necessário muito esforço. As inscrições têm início a partir do segundo ano do Ensino Médio, mas a preparação tem que começar ainda no primeiro. As notas não podem ser menores de 7 e o aluno precisa comprovar que domina ao menos o básico da língua do país de

escolha. “Eu não pensei que fosse nem passar, quanto mais alcançar o primeiro lugar. Apesar de eu estar estudando e me preparando, eu via que meus amigos de outras escolas também estavam, então foi uma surpresa para mim quando vi o meu nome”, disse.

A mãe de Beatriz reflete que, se fosse através de sua

renda, ela nunca poderia proporcionar um intercâmbio para a filha. Quando a situação financeira da família mudou, há alguns anos, a escola particular não foi mais uma opção. “Ela mesma se conscientizou, viu que estávamos tendo que cortar muitos gastos, e disse que queria ir para uma escola pública. Eu não

tive receio porque sempre estudei em escola pública e sei que lá tem professores muito bons. Esse resultado mostra que tudo só depende do empenho do aluno em querer aprender”, disse.

Josineia enxerga o ensino estadual como uma oportunidade que a filha ganhou de crescer ainda mais em conhecimento. “Enquanto vemos esses cortes do Governo Federal na educação, temos um investimento desses no nosso Estado, uma oportunidade que eu nunca teria condições de dar a minha filha.”

Beatriz sempre foi uma boa aluna, mas o sonho de conhecer novos países a motivou ainda mais a estudar. “Eu fiquei sabendo do Gira Mundo por conhecer algumas pessoas que já foram, e comecei a me interessar por tentar. Minhas notas sempre foram boas, mas passei a ler mais, algo que eu até já falei que não gostava”, contou.

**Josineia da Silva diz que esta é uma oportunidade que não teria condições de oferecer a filha.**

**Por isso, reconhece a importância do programa para as famílias**



## Jovens passam a acreditar na realização de sonhos

Foto: Evandro Pereira

Desde 2016, quando o programa teve início, 350 estudantes da Rede Estadual de Ensino já tiveram a oportunidade de conhecer países como Canadá, Espanha e Portugal. Este ano, foram incluídos mais países, como Argentina, Colômbia e Chile. O coordenador do Programa Gira Mundo, Túlhio Serrano, explicou que cada país é escolhido por critérios. “Temos fortalecido os programas que já existem e a abertura de novos países que têm buscado parcerias com o Estado. Vemos as expertises, quais os diferenciais para a melhoria do nosso currículo para incrementar novas ações e políticas públicas, temos feito toda uma análise dos países antes de escolher, disse.

Um dos principais intuitos do programa é incluir. Mais de 80 cidades de todo o Estado já tiveram seus estudantes indo estudar no exterior. “O programa tem esse papel de inclusão. Como a gente tem esse trabalho de levar os estudantes da rede pública, a gente também tem o cuidado de fortalecer os territórios do Estado. O edital que é lançado garante a participação de todas as 14 Regiões Administrativas do Estado. As vagas são proporcionalmente distribuídas por região, eles concorrem por região do Estado. Isso garante que pelo menos um estudante de cada região tenha essa experiência; assim, a gente



Túlhio Serrano, coordenador do Gira Mundo, ressalta o papel de inclusão do programa

fortalece a identidade regional desses estudantes.”

Oportunidade é a palavra que melhor define o Gira Mundo. Jovens de baixa renda, do interior do Estado começam a acreditar que seus sonhos podem se realizar. “Quando o Governo do Estado pega para si essa responsabilidade de trazer esses jovens criando uma cadeia de sonhos, esses adolescentes começam a pensar na possibilidade de pegar um avião, de ver a neve, é um estímulo muito forte. Isso abre a visão de mundo dos estudantes, além do conhecimento linguístico e das disciplinas, ele vai abrir horizontes de possibilidades para

a vida. Porque esses estudantes, quando retornarem, vão ter uma visão fora da caixa; o mundo não é só isso que eu vivo; o mundo tem várias possibilidades e a partir da educação eu posso chegar onde eu quiser”, comentou Túlhio.

“Esses estudantes, quando retornarem, vão ter uma visão fora da caixa: o mundo tem várias possibilidades e, a partir da educação, eu posso chegar onde quiser.”

## Motivação aos estudos

O programa também é uma estratégia para motivar o aluno a estudar. Dos estudantes que já passaram pelo programa, 90% deles passaram no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em universidades públicas. “A gente vem criando estratégias para que possamos melhorar os índices de educação”, explica Túlhio.

“Nós tínhamos índices muito deficitários; os estudantes terminavam o Ensino Médio com os conhecimentos em português e matemática muito baixos. O programa vem no sentido de, primeiro aumentar a autoestima desse aluno, e depois para elevar o nível de ensino”, afirmou.

### Processo seletivo

O primeiro passo para concorrer a uma vaga no Gira Mundo é ter boas notas. A preparação tem início a partir do primeiro ano do Ensino Médio. “O aluno precisa ter as melhores notas a partir do primeiro ano; no segundo ano, ele faz a sua inscrição para o programa, opta pelo país de destino, e passa por uma primeira seleção a partir das notas. Depois, passa por uma segunda seleção, com uma prova de proficiência, que vai medir tanto os conhecimentos do aluno na parte escrita como na escuta da língua da qual ele vai optar por estudar, explica Túlhio.”

Ao retornar ao Brasil, os intercambistas precisam realizar um projeto para aplicar em suas escolas. O coordenador do programa ressalta que esse trabalho é realizado a partir da experiência que eles adquiriram na viagem, seja em uma disciplina diferenciada ou uma experiência na área cultural.

Até agora, o Governo da Paraíba realizou investimento de mais de R\$ 11 milhões no Gira Mundo. Os alunos que viajam através do programa têm todos os custos supridos. Além de ficar em casas de família, eles recebem uma bolsa para auxiliar em seu desenvolvimento educacional.

# Espaço garante à população acesso ao esporte e ao lazer

Vila Olímpica Parahyba oferece mais de 30 modalidades esportivas gratuitamente ou a preços simbólicos

**Juliana Cavalcanti**  
Especial para A União

Os interessados em praticar atividades físicas e até treinar para alguma competição podem frequentar, em João Pessoa, a Vila Olímpica Parahyba, antigo Dede, espaço considerado um dos mais modernos complexos esportivos da América Latina que oferece à população paraibana o acesso a mais de 30 modalidades esportivas. Atualmente, o local recebe aproximadamente cinco mil pessoas por dia, entre alunos das escolinhas, atletas e visitantes que vão fazer suas caminhadas diárias. Deste número, são 4.200 pessoas matriculadas nas modalidades ou pertencem às equipes de treinamento, sendo 2.800 apenas na natação, um dos esportes mais praticados na Vila em todas as idades.

Para os adultos, a hidroginástica e a ioga estão entre os mais procurados. O espaço possui entre 50 e 100 professores nos três turnos. A maioria das aulas pode ser feita a partir dos 12 anos e não tem limite de faixa etária, basta a pessoa possuir aptidão física. Grande parte das atividades é gratuita; outras custam a partir de R\$20.

Segundo o diretor da Vila Olímpica Parahyba, Antônio Navarro, todos os serviços funcionam para o público de um modo geral, porém, os alunos da rede pública e servidores públicos possuem gratuidade nas mensalidades. Além das modalidades oferecidas, os atletas ainda têm acesso aos treinamentos e participam de competições através do Grêmio Vila Olímpica Parahyba, que possui equipes oficiais de basquete, ginástica, natação e outros esportes.

Estas pessoas são treinadas pelos professores do espaço e participam de competições em nível nacional, muitas delas sediadas na Vila, a exemplo de campeonatos de ginástica rítmica, salto ornamental e handebol. "Temos escolinhas de futsal, futebol de campo, natação, salto or-



Foto: Evandro Pereira

Crianças durante aulas de ginástica rítmica nas dependências da Vila: oportunidade de desenvolvimento pessoal e participação em competições esportivas

namental, voleibol, handebol, enfim de todas as modalidades esportivas e, paralelamente a isso, existem as aulas que são para o público de um modo geral que são a loga, a hidroginástica e a dançoterapia que são mais voltadas para a terceira idade, além das pessoas que caminham por aqui. São cinco mil pessoas por dia", explicou.

Eliane Reis é professora da escolinha da ginástica rítmica e sua turma contempla alunas entre cinco e 12 anos, sendo 80 alunas na Vila Olímpica. "Estou há 37 anos ensinando. A atividade física para minhas alunas é de suma importância, porque além do esporte em si, ela traduz outras situações para o ser humano, como o desenvolvimento motor, é muito rico no sentido da coordenação motora, no estímulo à prática da atividade física, porque nem todas vão ser atletas, mas nessa idade elas adoram, elas amam se exercitar, fazer alongamento", avalia. Ela trabalha com dois grupos de competição com idades e experiências

variadas, onde muitas de suas alunas já participam de competições pelo país.

Katiana Guimarães é mãe de Maria Eduarda de sete anos, que é aluna da turma inicial de ginástica rítmica desde fevereiro deste ano. Ela conta que a filha sempre teve identificação com esta atividade e, hoje, em dia, já percebe que muita coisa mudou na vida da menina. "A minha filha sempre demonstrou gostar do esporte mesmo sem conhecer e sem ver nada. Ela ficava abrindo escala em casa, virando, dando cambalhota e eu achava que ela tinha todo o jeito. A gente colocou na primeira aula e a professora Eliane já chamou-a para a equipe e a gente ficou muito feliz. Duda fica feliz também porque ela gosta de fazer isso e está se identificando cada vez mais com o esporte", comemorou.

A mãe elogia o espaço devido à mensalidade oferecida, mais barata do que em outras escolas pela cidade, e também pelo acompanhamento dado às crianças pelos professores. "Eu acho que com o esporte

tudo muda. A principal coisa é a disciplina. Há dias que por ela ser muito criança, muito pequena, não quer acordar e tem sono, mas eu digo que quando a gente quer conquistar alguma coisa na vida, a gente tem que se esforçar e o esforço é recompensador. Se ela se esforçar, vai cada vez mais evoluir", completou.

## Estrutura

A Vila Olímpica Parahyba foi inaugurada no dia 28 de março de 2015, no Bairro dos Estados, em João Pessoa, e contou um investimento de R\$ 32 milhões, através da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan). O local ainda conta com rampas de acesso

para locomoção de pessoas com deficiência, inclusive com acesso às quadras, tendo suas entradas principais acessíveis para os cadeirantes e/ou alunos do complexo. O local atualmente funciona todos os dias, das 5h às 22h, porém, a maioria das escolinhas têm aulas apenas durante a semana, nos três turnos. O espaço também é aberto para aqueles que desejam fazer caminhada.

"Recentemente, os atletas da Vila foram muito bem no salto ornamental e a equipe de ginástica também se sobressaiu em nível nacional. Em setembro, vamos ter uma competição de handebol com nossa equipe também participando", contou o diretor Antônio Navarro.



Crianças se encantam com a oportunidade de aprender modalidades esportivas como a ginástica



## Como se inscrever

O diretor da Vila Olímpica esclareceu que as matrículas já foram encerradas, mas que em breve, novas turmas serão abertas em diversas atividades do local. O acesso às modalidades esportivas é prioritário para os alunos da rede pública e os servidores públicos que também não pagam as mensalidades. Depois, as vagas são destinadas às renovações de matrícula e, por último, são abertas para a comunidade em geral (os novatos).

A matrícula é realizada na própria Vila e os interessados devem levar um documento pessoal e pagar o boleto da mensalidade (para os que não são isentos). Também é realizado um teste com os alunos que já sabem algo do esporte em que se inscreveram. "Não tem nenhuma burocracia. Se você vai fazer natação e você não tem nenhuma noção, você entra na escolinha no básico. Se você já tem algum conhecimento, o professor do parque aquático vai fazer um teste para saber em qual turma ele pode ficar, qual modalidade ele pode fazer e em que estágio o aluno está, colocando ele de acordo com sua aptidão dentro da piscina", esclareceu Antônio Navarro.

## FIQUE POR DENTRO

Ao todo, a Vila Olímpica Parahyba contempla as seguintes modalidades, todas disponíveis ao público:

- Natação (escolinha desde a piscina rasa, infantil, master e competição);
- Natação paraolímpica (escolinha e competição);
- Hidroginástica;
- Polo aquático (escolinha e competição);
- Nado sincronizado;
- Nado artístico;
- Saltos ornamentais (escolinha e competição);
- Handebol (de quadra, master, de areia e de competição);
- Atletismo (atletismo master, cidadão e de competição);
- Futebol (de campo, master e de areia);
- Voleibol (de quadra, de areia e competição);
- Karatê;
- Taekwondo;
- Judô (escolinha e competição);
- Tênis de mesa (escolinha e competição);
- Hit Mix;
- Dança terapia;
- Ginástica de academia;
- Caminhada;
- Basquete;
- Capoeira (escolinha e capoeira competição);
- Circuito funcional;
- Condicionamento físico;
- Futsal (escolinha e competição);
- Ginástica rítmica (escolinha e ginástica rítmica competição);
- Ginástica integrativa;
- Tai Chi Chuam;
- Ioga;
- Ginástica Mix;
- Ginástica para 3ª idade.

Moderno, o parque aquático é um dos espaços mais procurados por quem se dirige à Vila Parahyba



# Caminhos do Frio chega às belas paisagens de Serraria

Município conhecido por sua riqueza cultural e belezas naturais recebe a partir de amanhã a programação da Rota

**José Alves**  
zavieira2@gmail.com

Serraria, município do Brejo paraibano com 6.185 habitantes, estará em festa a partir de amanhã (29). O motivo é que a cidade estará recebendo muitos turistas durante toda a semana - de 29 de setembro a 4 de agosto -, em razão de sua participação na 14ª edição da 'Rota Cultural Caminhos do Frio' com dezenas de atrações.

Tendo como carro-chefe a homenagem ao centenário do artista Jackson do Pandeiro, o evento vai oferecer ao público uma série de atividades que agrega gastronomia, artesanato e apresentações artísticas culturais, tendo como foco principal a economia criativa.

Nessa edição, os eventos culturais da rota estão sendo promovidos em nove municípios da região do Brejo paraibano. A programação teve início no dia 1º de julho em Areia e se encerrará no dia 1º de setembro, no município de Alagoa Grande.

A partir desta segunda-feira, a Rota Cultural tem como palco o município de Serraria, situado a 140km de João Pessoa. Serraria se destaca por sua paisagem serrana, seu clima agradável e riquezas históricas. O município tem uma área territorial de 75 km².

De acordo com a programação divulgada pela prefeitura local, serão realizadas palestras sobre alimentação saudável, oficinas, seminário de agricultura familiar, mesas-redondas, degustação de vinho artesanal de jabuticaba, show de calouros, feira gastronômica e shows musicais. As principais atrações se apresentarão no palco principal, onde o público vai se divertir com os artistas Edson Santos, Flávio Farra, Edy Vaqueiro, Peruanno (ex-Cavaleiros do Forró), além de Edson Lima e Gatinha Manhosa.

O prefeito de Serraria,

Petrônio de Freitas, enfatizou que a cidade está pronta para o evento e garantiu que os visitantes vão se divertir muito com as atrações que foram programadas para se apresentarem durante a Rota Cultural. Além das atrações musicais, os visitantes poderão participar do festival gastronômico e do turismo de aventura e cultural. "O evento tem como pontos principais a divulgação turística da região do Brejo e a geração de emprego e renda, fortalecendo a economia local", disse o prefeito do município.

Para o presidente do Fórum de Turismo do Brejo, Sergerson Silvestre, a Rota Cultural Caminhos do Frio tem sua importância na congregação da riqueza cultural que o projeto traz para os municípios participantes. "É um evento rico em oficinas e atividades que protagonizam uma semana cheia de atividades, movimentando o cenário cultural das cidades envolvidas. O Caminhos do Frio tem o Governo do Estado e o Sebrae como seus principais parceiros", afirmou Sergerson.

A Rota Cultural Caminhos do Frio teve início em 2005 na cidade de Bananeiras e atualmente é promovida pelo Fórum de Turismo do Brejo, se consolidando ano a ano, fortalecendo a economia da região. Uma das novidades para esse ano é a marca Destino Brejo, criada pelo Sebrae Paraíba, e que traz um destaque para o turismo e a cultura da região, proporcionando uma viagem pelos pontos e atrativos turísticos que cada localidade possui.

Além das atrações musicais, os visitantes também poderão participar do festival gastronômico e do turismo de aventura



Apresentações de música e dança integram a programação da Rota Cultural Caminhos do Frio, que chega amanhã a Serraria, no Brejo paraibano



Durante toda a semana, vários artistas se apresentarão no município, que se destaca pelo clima de temperaturas amenas e pela riqueza cultural

## + História da cidade

Os primórdios da cidade estão relacionados com a instalação de uma antiga tenda de oficinas de serraria no lugar que deu origem a um povoado e, posteriormente, à vila, que teve o nome de Serraria. O lugar é o mesmo onde está erguida a Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus. Antes de ser propriamente uma igreja foi uma capela no interior da qual existia um altar em louvor à Nossa Senhora da Boa Morte.

A população de Serraria é predominantemente católica. A principal festa religiosa é promovida no dia 31 de dezembro, data consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. Já o aniversário de emancipação política do município é comemorado em 13 de outubro. Os serrarienses se orgulham da cidade pelos seus engenhos que fabricam

rapaduras, açúcar mascavo e aguardentes.

Na Rota Cultural Caminhos do Frio em Serraria, os visitantes vão ter a oportunidade de conhecer antigos casarões, belas paisagens rurais e engenhos de cana-de-açúcar da região do Brejo paraibano. Os organizadores da Rota acreditam que, este ano, o evento tende a superar as expectativas de público. Os principais objetivos do programa são mostrar os atrativos turísticos da região e aquecer a economia local com a geração de empregos.

Os principais pontos turísticos de Serraria, segundo informações da prefeitura, são os seguintes: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, Engenho Coitizeiro, Engenho Baixa Verde, Engenho Martiniano, Portal da Glória, Cachoeira de Saboeiro, Pedra da Furna e Praça Antônio Bento.

### SERVIÇO

Veja como será a programação durante a Rota Cultural Caminhos do Frio, a partir de amanhã, em Serraria. Evento permanece no município de 29 deste mês a 4 de agosto.

- 29/7  
21h - Edson Santos - se apresenta no palco principal
- 30/7  
22h - Flávio Farra - palco principal.
- 31/7  
22h - Ricardo Show - palco principal.
- 1/8  
22h - Os 3 do Xamego /João Lourenço e Pereira Santos (repentistas) - Praça Antônio Bento.
- 2/8  
14h - Fest Idosos - Show com Flávio Farra e Ricardo show - palco principal.  
21h30 - Edy Vaqueiro - palco principal.
- 0h - Peruanno (Ex cavaleiros do Forró) - palco principal.
- 3/8  
14h - Forró pé de serra - Mirante 360°  
20h30 - Grupo Garaiaús da Serra - palco principal.



- 21h - Eziél Show - palco principal.
- 23h - Edson Lima e Gatinha Manhosa - palco principal.
- 1h - Edu Lima - palco principal.
- 4/8  
14h - forró na Praça - Cidinho Duarte.  
16h - Zezinho Sanfoneiro e Banda.

# Estudo comprova o drama da violência contra as mulheres

Análise das lesões sofridas pelas vítimas revela o que está por trás até mesmo de casos não notificados como agressão



Um estudo realizado em Campina Grande por pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) revela que

as mulheres são as que mais sofrem violência doméstica. A análise foi feita com base em lesões na face, na região da boca, em pacientes internados no Hospital de Trauma de Campina Grande, entre 2012 e 2015.

Em média, 81,8% dos atendidos nesse período e que sofreram esse tipo de violência eram mulheres. Os pesquisadores afirmam que, pelo tipo de lesão, é possível identificar se houve violência provocada, caracterizando a violência doméstica, ou se foi um acidente, classificado como violência comunitária. Por outro lado, a violência comunitária é parelha, entre homens e mulheres, com uma diferença de apenas 1 ponto percentual.

O trabalho foi realizado em parceria com pesquisadores do Departamento de Odontologia e do Departamento de Estatística da UEPB. O artigo recebeu Menção Honrosa na 35ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, onde foi apresentado, no final do ano passado. A relevância desse tipo de estudo é significativa quando manifesta uma condição acobertada pelas convenções sociais, pela vergonha ou, até mesmo, pela coação. Além disso, e por isso mesmo, também não consta inteiramente nas estatísticas da Segurança Pública.

“A violência doméstica é todo tipo de agressão praticada entre os membros que habitam um ambiente familiar em comum”, conforme o texto do Mapa da Violência Contra a Mulher 2018, um levantamento realizado pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados. As informações foram extraídas de mais de 140 mil notícias veiculadas ao longo de 2018, as quais expuseram mais de 68 mil casos de violência contra a mulher em todas as unidades federativas; desses, 14.796 eram violência doméstica.



Foto: Ortilo Antônio

Agressões físicas e psicológicas deixam marcas e causam traumas profundos nas mulheres

## + Números não mentem

Outro tipo de verificação, realizado pelo Instituto Datafolha e publicado em fevereiro deste ano, detectou o silêncio audível na pesquisa feita em Campina Grande: em 2018, 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento no Brasil, enquanto 22 milhões (37,1%) de brasileiras passaram por algum tipo de assédio. Entre os casos de violência, 42% ocorreram no lar. E - o mais gritante - após sofrer uma violência, mais da metade das mulheres (52%) não denunciaram o agressor ou procuraram ajuda.

“O problema da violência contra a mulher está justamente na subnotificação”, afirma a advogada feminista Gregória Benário, que trabalha com a aplicabilidade da Lei Maria da Penha. “Por causa das pressões sociais, as mulheres acabam não indo à delegacia, ou aos órgãos especializados, como o Centro de Referência da Mulher”. Para a advogada, mais degradante do que ter sido atacada fisicamente, é sofrer agressão psicológica, que não deixa marcas externas mas causa traumas profundos nas mulheres. “Notificar esses casos para gerar dados estatísticos é contribuir para embasar informações que irão influenciar a formulação de políticas públicas de combate à violência contra a mulher e agir de maneira preventiva”.

Posicionando-se no polo oposto, Gregória Benário considera a questão cultural à qual o homem é submetido socialmente. “Façamos uma avaliação social: o homem sofre pela imposição do machismo de uma estrutura patriarcal que o obriga ao ente masculino externar a virilidade. O homem é um ser social e precisa compreender que pode viver de outra forma, mantendo seu papel na educação dos filhos, no respeito aos semelhantes e àquela deveria ser a mais próxima de todas - a sua companheira”.

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E COMUNITÁRIA EM CAMPINA GRANDE

### Período 2012

Sexo	Violência Doméstica	Comunitária	Total
Feminino	153 77,7%	98 51,6%	251
Masculino	44 22,3%	92 48,4%	136
Total	197	190	387

### Período 2014

Sexo	Violência Doméstica	Comunitária	Total
Feminino	164 84,1%	78 50,3%	242
Masculino	31 15,9%	77 49,7%	108
Total	195	155	350

Fonte: Centro Multiusuário de Ciência de Dados, Big Data e Geoprocessamento - UEPB

### Período 2013

Sexo	Violência Doméstica	Comunitária	Total
Feminino	167 83,1%	114 55,6%	281
Masculino	34 16,9%	91 44,4%	125
Total	201	205	406

### Período 2015

Sexo	Violência Doméstica	Comunitária	Total
Feminino	158 82,3%	86 48,3%	244
Masculino	34 17,7%	92 51,7%	126
Total	192	178	370

## Tecnologia permite o tratamento de dados

Por que uma reportagem sobre a violência contra a mulher estaria em uma página dedicada à Ciência e à Tecnologia? Não seria este um espaço para falar de equipamentos potentes e técnicas complexas? Entretanto, nesse momento, revela-se o que constantemente passa despercebido: só foi possível chegar aos resultados da pesquisa aplicada em Campina Grande por causa da tecnologia.

Os dados levantados na pesquisa apresentada no artigo “Determinantes sociais de saúde, violência urbana e traumas maxilofaciais: uma nova abordagem usando modelagem baseada em SIG”, que revela as condições da violência doméstica em Campina Grande, foram organizados e computados

graças à tecnologia.

Softwares e máquinas são programados para gerar resultados instantâneos de operações complexas com um grande número de informações. Se dependessem do trabalho feito por pessoas, demoraria muito tempo, ou, nem mesmo, seria possível concluir.

Tratamento de dados como esses serão potencializados no Centro Multiusuário de Ciência de Dados, Big Data e Geoprocessamento, um laboratório sediado na UEPB, em Campina Grande, especializado em estatísticas com grande volume de dados. Os coordenadores, professor Ricardo Alves de Olinda (Departamento de Estatística) e professora Ângela Maria Cavalcanti Ramalho (Ciências Sociais), assumiram o

desafio de apresentar para a sociedade recortes de informações que retratarão o desenvolvimento social.

Nesse laboratório serão trabalhados dados relacionados a diversas áreas como segurança pública, saúde, crise hídrica, ruralidades, turismo, entre outros. Um dos projetos de extensão mapeará as áreas mais propícias à reprodução do mosquito *Aedes aegypti* em Campina Grande; outro trabalho já em andamento é a adaptação da cesta básica nacional do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, para a realidade paraibana, com a inclusão de itens locais, a exemplo, flocos de milho.

No laboratório, os alunos estarão em contato

direto com a prática da estatística, além de intercâmbios com grupos de pesquisas em outros países. São desenvolvidas ferramentas para os estudantes. Aproximadamente três mil alunos usarão softwares estatísticos em disciplinas dos cursos de graduação do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), atualmente com sete cursos.

O grupo coordenado pela professora Ângela Maria irá trabalhar em cima de mais de 150 dissertações apresentadas por mestrandos, com dados condensados há dez anos. “A população irá conhecer profundamente os indicadores sociais das questões regionais que servirão para a formulação de políticas visando a melhoria da qualidade de vida”, ressalta a professora.

## Pesquisa é multidisciplinar

O projeto do Laboratório Multiusuário de Ciência de Dados, Big Data e Geoprocessamento considera que, “cada vez mais, as pesquisas são realizadas em equipes e não individualmente”. Projetos de universidades e órgãos do governo que visam melhorar sua qualidade científica e os serviços prestados a sociedade, “exigem multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, e os grupos de pesquisa ou equipes parceiras têm mais chances de atender a estas demandas”.

É nesse escopo que os Centros Multiusuários atuarão. A iniciativa é da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), executada por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq). Cinco laboratórios estão em fase de implementação nos campi de Campina Grande e João Pessoa.

“O apoio por parte da Fapesq na parte computacio-

nal é importante porque precisamos de máquinas robustas para dar sequência às análises”, afirma o professor Ricardo de Olinda, responsável pelo tratamento de dados da pesquisa no Hospital de Trauma de Campina Grande. “Estamos, como Estado, avançando em um setor fundamental que é o processamento quantitativo de dados, cujos resultados apontarão para nossa real condição de vida e mostrarão onde precisamos investir para termos um maior desenvolvimento”, afirma o professor.

Cinco laboratórios estão em fase de implementação nos campi de Campina Grande e João Pessoa



# Lenine exalta importância de Jackson na música brasileira

## Artista fala da influência do Rei do Ritmo na sua carreira e revela desesperança com o atual momento político do Brasil

Fotos: Francisco França/Secom-PB

**Laura Luna**  
Especial para A União

Lenine é um desses artistas que o jornalista tem dificuldade em creditar. A definição de “cantautor” - artista que canta as próprias composições - que o mesmo sugere, deixa de fora o escritor, arranjador, multi-instrumentista, letrista, produtor musical e ator. Aos 60 anos, com 40 de carreira, Lenine não para de produzir e consegue, além de dar conta de todo trabalho, ser um militante na vida e na arte. Em conversa com a imprensa, momentos antes do show de abertura no Festival de Artes Jackson do Pandeiro, no Espaço Cultural, o artista, que está na capital pela segunda vez este ano, conversou sobre o homenageado, a relação com a Paraíba, a importância da música e o desânimo diante do atual contexto político atual.



No show de abertura do Festival de Artes Jackson do Pandeiro, na última quinta-feira, por dois momentos Lenine ouviu o público protestar contra o presidente da República

## A entrevista

### Importância do Festival de Artes Jackson do Pandeiro para a música brasileira

Festival é sempre bacana. Quando a gente reverbera cultura, eu acredito que tá reverberando identidade, cidadania, a gente tá falando sobre construir e criar e isso é fundamental no ser humano. Então qualquer festival já tem em mim um seguidor, um vibrador e um torcedor. Desse modo eu tenho que dizer que esse festival na Paraíba, em João Pessoa, que tem como foco comemorar os 100 anos de Jackson, ganha uma conotação ainda mais especial. Digo isso porque pra mim Jackson é um pilar, se a gente for pensar na música brasileira, popular, contemporânea, ele é um dos alicerces e pra mim isso é evidente. Da mesma maneira como eu percebo o Gonzagão e o baião, o Jorge Ben e o samba ou o João Gilberto e o samba, ou ainda Bob Marley com o Reggae, isso me parece muito parecido com a importância que o Jackson tem em relação ao coco. Ele não só foi um grande expoente mas ele também fez com que surgissem, contemporâneo a ele, muita gente usando o coco, tentando chegar perto dele. Mas ele é fundamental, é importantíssimo e que bom que a gente pode tá comemorando assim, com tanto tempo de festa, diverso, talvez, mas reverberando Jackson.

### Influência de Jackson do Pandeiro no seu trabalho

Sim, completamente, na minha música toda. Jackson foi o cara que inventou a percussão de boca. Era incapaz pra ele repetir uma interpretação que ele fazia. Então nes-

Cantor e compositor pernambucano considera o paraibano Jackson do Pandeiro como um dos alicerces da música popular brasileira e contemporânea



se sentido sim, eu canto querendo chegar perto daquilo, de como ele dividia as palavras e dava um sentido novo pra elas e como jamais ele repetia a divisão que fazia. Bezerra da Silva, que é um dos dez mais do samba foi zabumbeiro de Jackson (risos) só dizer isso já mostra a importância do alicerce da música brasileira.

### Ainda sobre o Rei do Ritmo

Mesmo os mestres eles sofrem de uma certa invisibilidade em determinados ciclos. Jackson tava em um momento obscuro quando Alceu pegou ele e disse “Va-

mos cantar coração bobo”, ele tava em São Paulo, já tava um pouco debilitado e nem se falava muito sobre Jackson. A mesma coisa aconteceu com Gonzaga quando o filho disse “Vamos sair em turnê novamente” e aquilo fez reverberar o Gonzaga histórico. Eu acho que isso é cíclico e a partir de agora já não é mais porque são 100 anos do nascimento do Jackson e a obra dele tá aí perene, a obra dele tá aí viva, clara, pulsante. Acho que a gente tá começando a compreender a nossa história, talvez. Talvez a gente esteja me-

lhorando como cidadão e tendo uma compreensão do que representa a cultura que a gente tem e isso dispara uma autoestima, e faça com que a gente pense nos nossos e isso faça com que a gente melhore como ser humano. Acho bom, acho maravilhoso.

### Relação com a Paraíba

Eu sou recifense mas meus pais são paraibanos, papai é de Campina Grande e mamãe é de João Pessoa. A minha infância e adolescência toda eu passei no Cabo Branco fazendo arrasto, pegando camarão e

fritando (risos) ou na Praia de Cabedelo, ou em Campina Grande na época junina. Então a minha relação com o Estado é profunda, eu tenho família aqui. Então isso também tem um dado emocional, o fato de estar aqui abrindo tudo isso (referindo-se ao show) num momento em que perdi um primo, Paulo Bala, que era meu contemporâneo, de geração. Então os shows aqui são sempre carregados de passionalidade.

### Cenário artístico no contexto político atual

Míope. Eu uso óculos

mas eu preciso falar que o fato do tipo de música que eu faço e a maneira como eu faço, isso me permitiu ter uma janela aberta para o que se está produzindo no Brasil. E te digo honestamente, nunca a gente teve tanta coisa bacana sendo produzida mas também nunca foi tão difícil mostrar o que se faz, então isso gera uma invisibilidade geral nas coisas. Mas a cultura brasileira sim, vai muito bem, ela é híbrida, ela é misturada, ela é sadia, ela é vira-lata, ela é sobrevivente, sabe!? E eu acho que ela continua viva e tendo um papel fundamental na informação das pessoas, eu prefiro acreditar nisso, eu sempre falo nisso. Adoro entreter as pessoas, fazer elas cantarem, dançarem, mas eu espero e prefiro acreditar que elas também pensam e pensam sobre o que eu estou cantando, sobre o que eu estou falando. Nesse sentido eu entendo a música como crônica, como reportagem, como jornalismo e eu continuo fazendo isso.

### Governo Bolsonaro

É surreal isso pra mim. Lógico que é um momento que a gente fica desesperançoso, que a gente vê tudo cinza, que a gente é encharcado de uma irrealidade a cada hora, com tantas coisas toscas, bárbaras que a gente vai ficando narcotizado. Por detrás disso ele tá fazendo atrocidades, nunca a gente desrespeitou tanto os nossos indígenas, nunca. Nunca a gente abriu para o país tanto agrotóxico, e ele tá dando isso pra a gente porque o que se exporta não tem o agrotóxico, é pra população. Então assim, é triste, é desesperançoso, mas eu continuo fazendo o que eu faço, informando.

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

## Sobre insetos, nazistas e extraterrestres

Os entomólogos – estudiosos de insetos – estimam que existam mais de 10 milhões de espécies dessas criaturas no mundo. Apenas 10% foram catalogadas até agora. São os mais numerosos animais do planeta. Presume-se que a quantidade de formiga encontrada em um pequeno bosque se aproxime da soma de toda a população humana.

A incrível capacidade de adaptação e reprodução dos insetos constitui sua principal virtude natural. Especula-se que as baratas seriam os únicos seres que sobreviveriam a um possível ataque nuclear. Elas vivem na Terra há mais de 300 milhões de anos e conseguem ficar sem alimento por cerca de um mês inteiro. Frequentemente desenvolvem mecanismos de auto-proteção contra venenos e “estratégias” contra predadores que, às vezes, me fazem cogitar que devem possuir algum nível de consciência. Rápidas e astutas, já vi algumas se fingirem de mortas sob a ameaça de uma chinelada – o que me deixou com um tipo de comoção estranha.

No mundo civilizado, os grandes animais não representam mais nenhuma importância. Os seres humanos exterminaram boa parte deles e outros foram mortos por causas naturais, como os dinossauros e mamutes. Por outro lado, muitas cidades sofrem com pragas de insetos, assim como parte das plantações agrícolas. Os prejuízos são gigantes. Além de doenças como dengue e malária. Apenas as despesas causadas por cupins atingem a cifra de 10 bilhões de dólares anuais. Uma colônia de cupins é capaz de colocar, sorratamente, como um câncer que se alastra por um organismo sadio, uma casa inteirinha abaixo.

Outra característica importantíssima dos insetos é a capacidade de causar sensação de asco e medo em algumas pessoas. Há quem fique paralisado, trema, vomite ou emita gritos

históricos diante de baratas. Atitude aparentemente irracional se somada todas as diferenças físicas e intelectuais existentes entre esses pequenos animais e um ser humano. A psicologia classifica a fobia por insetos pelo nome de entomofobia; os sintomas vão de inquietude a um quadro ainda mais grave de ataque de pânico.

Zygmunt Bauman, em seu livro Modernidade e Holocausto, mostra como os judeus foram acusados de crimes nefastos e de possuírem vícios naturais e repugnantes. Os nazistas associaram a imagens dos judeus a insetos, ratos e todo o tipo de imundice possível. Numa evidente tentativa de apelar à obsessão higiênica da civilização moderna. Desse modo, os mesmos expedientes sócio-psicológicos usados para criar nojo diante da carne crua, do cheiro de urina ou fezes humanas, foram usados para tornar os judeus nauseantes e repulsivos para os alemães.

É bastante interessante como extraterrestres também costumam ser retratados com formas de insetos pela ficção científica. Muitos deles têm antenas, olhos compostos e patas articuladas – quase sempre expelindo certo tipo de substância gosmenta. O medo de seres desconhecidos é aumentado, assim, por meio de nossa aversão a insetos. Um inteligente truque para causar mais facilmente arrepio e temor.

Recordo ainda que a ameaça de um holocausto atômico, tão viva em meados do século passado, fez surgir uma onda de filmes conhecida por “big bug” ou “insetos gigantes”. Entre eles: Them - O Mundo em Perigo de Gordan Douglas (que ganhou o Oscar de efeitos especiais de 1954); as vespas assustadoras de The Monster From Green Hell os famintos e não menos aterrorizantes gafanhotos de O Começo e Fim de 1957, para a insônia de muitos jovens e a merceda eternização dos insetos no panteão dos astros do cinema.

Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Da torre dos panoramas vejo Inês de Castro no cânone

Muito já se dançou conforme a música. Eu gosto de dançar colado. Mas eu sei sambar. Só danço samba, só danço samba. Já disse e repito: se eu soubesse tocar um instrumento (um violão), eu estaria longe daqui. Vivo para me expandir. Sem a música eu não teria chegado aos pés do computador. Calma aí! Eu fui parido por D. Literatura Pinheiro. Dona Prosa mandou avisar.

Li uma coisa delirante de que Inês de Castro só veio a reinar depois de morta. Será que vem daí o agora é tarde, Inês é Marta? Ah, eu amo “Os Lusíadas”, bem longe desse território de limitações com os “inteligentinhos” e suas bobagens.

Eu gosto muito da cidade que vai aniversariar dia 5, mas se eu tivesse grana já teria ido morar em Paris, ou seria hóspede da utopia de Paulinho Francis, em Nova Iorque por ali. Voltando a Lisboa, não me incomodaria a água gelada do mar de Estoril. Já tomei banho lá. Com certeza eu viveria outros percursos e adentraria muitas coxas molhadas, jorradadas pelo amigo fiel, o Old Parr. Ué, nem vinho tomei!

Numa discussão universal, estamos longe de tudo. Por exemplo: aqui tem tudo e não tem nada. Explico: depois. A saudade, por exemplo, é uma coisa boa, ao invés de me deixar triste, me alegro. Só sinto saudade de uma pessoa, quando a vejo. Tenho saudade de pessoas geniais: da minha adorável Lolita, personagem que criamos nos anos 80, o K e a professora Regina Mendes. Lolita era foda, sabe? Sim foi em homenagem ao assombroso escritor russo Nabokov.

O conjunto de todas as coisas sem a necessidade de demonstrações afetivas, não vale. Não vale essa transa repetida de “papis & mamis”. Não nascemos para isso. O corpo fala. Li, postei e gostei que a



Inês de Castro

pessoa que lê deve namorar mais, bem mais, com quem lê também. Se você me ama me abraça na rua, deixe a vergonha de baixo do Equador.

Um abraço de quebrar os ossos do ofício. Isso. Por isso eu não deduzo, eu vivo, porque se perguntarem por mim, diga que eu ainda estou aqui. Outro senti saudade dos personagens de Toy Story, de Woody; Jessie e Buzz Lightyear. Adorei conhecer em Campina Grande a inteligente Vânia e sua filha, Marília de Dirceu. Beijei Eneida Maracajá na testa.

Imerso em querer escrever coisa nenhuma, talvez a pauta do dia, mas em que ano estamos? Cadê meus 500 contos? Chega de notícias repetidas. Alguém muito chato me perguntou se eu não ia escrever sobre a peleja do presidente B e nossa Paraíba? Meu, eu acredito em fadas, aquelas da canção de Luiz Melodia, que falam das ilusões fartas, rabo de pipa, olho de vidro, pra suportar uma costela de Eva. Luiz Melodia me acalma. Pena que se já foi. Pérola negra, te amo, te amo!

Um dia, outro dia, não muito distante outros textos poderão ser notícias mais ardentes. A verdade é que poucos vislumbam sinais de mudança; poucos são admiráveis. Fora a cambada arqueológica que chama a gente de “facista”. Te dana!

Não será de crer que do dia pra noite a moçada volte a circular na praça protestando contra a falta de antidepressivos. Essa semana liguei para falar com uma pessoa e ouvi a voz dela mandar dizer que estava em reunião. Eu ri à beça. Mentira. Eu não te perdoo, por pedires perdão.

Da torre dos panoramas vejo o cânone e muito mais. E tem certos dias que a gente vive sem se notar. Soul gente humilde. Quando me calo é para pisar no chão e melhorar meu trabalho e, quando por acaso mudo e mudo sempre, mudo o rumo ao silêncio, que não tem fim. E priu. Sabia Dickens (Charle), já naquele tempo, que a ficção era mais forte do que a própria realidade. Oba! Por isso mesmo Roberto Carlos não deixou Nando Reis cantar “Detalhes”.

Detalhes tan pequeños de los dos, son cosas muy grandes para olvidar, Roberto!

### Kapetadas

1 - As vezes, penso que alguém hackeou meu celular. Eu digo alô e escuto analogias descontraídas.

2 - De dia eu trabalho no jornalismo e à noite eu combato ob Crime e Castigo, de Fiódor Dostoiévski pelas ruas da metrópole Jampinha.

3 - Por que o fígado nunca fica sabendo o que tem dentro do estômago? Porque o estômago dá uma de João sem baço.

4 - Som na caixa: “Vejo uma trilha clara pro meu Brasil apesar da dor”, Caetaninho.

Felipe Gesteira

Jornalista\*

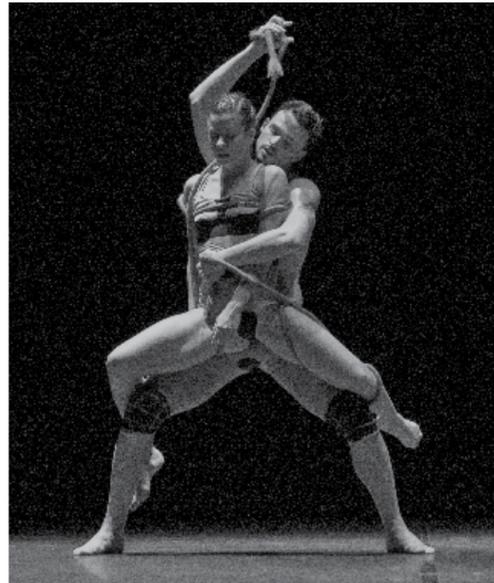


Foto: Divulgação

## O “Nó” e as tensões de Deborah Colker

Na física, o conceito de tensão considera a força exercida sobre uma corda, cabo ou objeto similar. E é exatamente na tensão aplicada que se observa demais forças, de atração e de repulsão, e como elas interagem em um sistema. No espetáculo “Nó”, da Cia de Dança Deborah Colker, apresentado em João Pessoa no último dia 17, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural, a tensão acontece o tempo inteiro, e de uma forma intensa, intrigante, apaixonante.

O espetáculo teve única apresentação, com ingressos esgotados dias antes e teatro praticamente lotado, o que reforça a teoria de que há, sim, público para eventos culturais em João Pessoa, nas mais diversas manifestações das artes.

Em Nó, Deborah Colker apresenta com seus bailarinos movimentos perfeitos, relações de poder, tensões físicas e atrações de corpos num magnífico cenário, onde as cordas são extensões humanas, e dançam junto, dentro de uma coreografia extremamente envolvente.

A única ressalva da noite fica por conta da estrutura, e a culpa passa longe da Cia de Dança Deborah Colker, ou dos produtores que trouxeram o evento a João Pessoa. Quem assistiu ao espetáculo das cadeiras centrais do reformado Teatro Paulo Pontes não teve do que reclamar, mas o mesmo não se pode dizer de quem ficou nas laterais, ou “brisas”, como era denominado o local nos ingressos. O que antes da reforma funcionava muito bem agora se transformou em um tormento. Ao sentar, logo percebi que a visão não era livre, e imaginei que teria a experiência minimamente comprometida, mas foi muito pior. É que os vidros nas laterais de cada fileira, e que ficam diante do espectador das fileiras de trás, são reflexivos, e interferem muito no espetáculo. Em alguns momentos mal dava pra saber quantos bailarinos estavam no palco devido à quantidade de reflexos gerados. No intervalo, quase todas as pessoas que estavam nas brisas desceram para ocupar lugares vagos no centro. Cabe um olhar carinhoso da Funesc sobre a funcionalidade daqueles vidros no Paulo Pontes.

\*O jornalista assistiu ao espetáculo a convite dos produtores.

## Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

# Censuras ao cinema brasileiro penalizam órgãos e produções

O cinema brasileiro, enquanto instituição oficial, continua sendo massa de manobra e sem nenhum respeito possível por parte dos políticos. Sai governo, entra governo, e a coisa vai ficando cada vez pior. Já não existe firmeza e nem horizontes àquilo que poderia ser uma das mais prósperas indústrias deste país.

Como era de se esperar – não bastasse a lambança de um recém-findo comando golpista e seu troca-troca de ministros, além da extinção do Ministério da Cultura, confiscando direitos do próprio cinema, em menos de um ano de desastrosa gestão –, o atual governo, ao celebrar seus 200 dias de bizarrices, assina decreto em mais uma desastrosa medida, das muitas a que vem se propondo, agora transferindo o Conselho Superior de Cinema do Ministério da Cidadania (o que já era estranho) para a Casa Civil de Onyx Lorenzoni.

Agora, a pergunta que não quer calar: Mas, por que Lorenzoni, se ele perdeu até a articulação política com o Congresso para o general Ramos, por seus surtos antagônicos indesejados? O que será do cinema sob a ingerência dessa figura? Mais ainda, quando ele afirma que para levar recurso público tem que ser arte e ter retorno; tem que ter mercado. Que sabe ele sobre arte e cinema? Cinema é arte! e a arte, pelo que sei, não precisa ser útil porque ela é Arte. E segundo a filosofia, arte é para pessoas sensíveis e inteligentes; não para meros boçais.

De tudo isso, a certeza que se tem é de que, para ele, decisões sobre o cinema nacional ficariam mais próximas do seu “comandante em chefe”, que então pode censurar as propostas que lhe convier. Já que o Conselho, em última análise, é o órgão responsável por formular as políticas de cinema, aprovar di-



Presidente da República, Jair Bolsonaro (à esquerda); atriz Deborah Secco (à direita)

retrizes e estimular a presença de conteúdos brasileiros no mercado do audiovisual.

Se não bastasse, o governo cogita ainda a possibilidade de transferir a atual sede da Agência Nacional de Cinema (Ancine) do Rio de Janeiro para Brasília, ficando mais perto do seu comando. O próprio chefe da Casa Civil, Onyx, em tom debochado, disse: “Ancine sai do Leblon e vem para Brasília, acabou a praia”. Com medidas assim, tudo indica que estamos fadados a retornar àquele autoritarismo já conhecido: “à direita, volver!”, de 1964?

Todas essas incertezas negativas podem se confirmar, quando se ouve ainda do próprio Bolsonaro declarações comprometedoras, como a que fez na semana passada, em que afirmou: “Não posso admitir filmes como da ‘Bruna Surfistinha’ com dinheiro público.” Moralismo besta! Se o filme rendeu quase 20

milhões em bilheteria. Independente de preferência que possa ter ao filme de Marcus Baldini, com Deborah Secco e elenco em grande parte da Globo, a arte deve ser respeitada. Daqui pra frente, imagine se houver alguma proposta ao CSC, algum projeto para um segundo filme sobre o ex-presidente Lula, como deverá reagir esse Conselho?

O estímulo à presença do conteúdo filmico nacional no mercado, se já vinha capenga, agora passa a ser uma mera utopia. Criado em 2001, no governo de Fernando Henrique, o Conselho de Cinema é formado de nove membros, seis da indústria audiovisual e três da sociedade civil.

E, quanto a ser nordestino, seu “bolsomí- nio”, somos Paraíba, sim, com muito orgulho! – Mais “coisas de cinema”, acesse: [www.alex-santos.com.br](http://www.alex-santos.com.br)

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
hildebertobarbosa@bol.com.br

# Os poetas e os brinquedos

Afirma-se que nos “longos dias de chuva que acompanharam” a infância de Pablo Neruda, sua “rotina consistia em ler e colecionar insetos”.

Imagino que a leitura o punha nas cercanias de outro mundo, um mundo que não é este, mas com o qual dialoga, trespassando as brechas do sentido em insuspeitadas direções. Imagino também que ordenar, em mágicos sistemas, a simetria e as cores de bichinhos enigmáticos e atraentes poderia cumprir, na geografia da meninice, os indispensáveis rituais da esfera lúdica com a qual a vida nos gratifica.

E Jorge Luís Borges, fico pensando, brincou de quê? Qual teria sido o pequenino objeto de desejo de Fernando Pessoa, quando o poeta era criança (e os poetas deixam algum dia de ser criança?). Sei que Drummond gostava de fogo e que Baudelaire adorava uma sombra, uma noite longa, tanto quanto Mallarmé dava ouro por mais fumaça nos ambientes.

Cecília Meireles deve ter colecionado álbuns de figurinhas, fotografias de seres antigos e amados, assim como Adélia Prado acumula anjinhos de barro no oratório de seus versos.

Li, certa feita, numa biografia de Castro Alves, que o poeta caçava passarinhos. Em 5 ou 6 gaiolas penduradas no alpendre da casa grande, os azulões, os canários da terra e os galos de campina disputavam a melodia natural de seus cantos, gorjeios e trinados. Zé Lins também dava a vida pela sinfonia dos pássaros e pelos carneirinhos coloridos de seus voos da cumeeira do Corredor para o terraço das algarobas aberto para o mundo.

E Augusto dos Anjos brincava de quê? Parece que as palavras eram seus únicos amigos nas noites devastadas do engenho Pau d’Arco. Elas, as palavras, como que substituíam o carrinho de madeira, o pão, a baladeira e o curral de boi de osso. Se Augusto possuía um instrumento musical, este instrumento musical era a palavra; se possuía um binóculo para espiar a cama verde da várzea, este binóculo era a palavra; se possuía um velocípede para imaginar velocidades cósmicas, este velocípede era a palavra. Augusto, como Pablo, também brincou de letras e colecionou mais que insetos. Colecionou vermes, larvas, enguias, esterco, sangue, esperma, pus e outras orgânicas substâncias que alimentam as células nervosas de sua poesia.

Manuel Bandeira, quero crer, não brincava. Ele, o poeta, era seu próprio brinquedo. Pelas antigas ruas do Recife espalhou a espontaneidade de seus ritmos, a traquinice de seus pensamentos, o desconcerto de sua sensibilidade. Seus poemas, pelo menos alguns de seus poemas, são poemas-objetos, material concreto, puro brinquedo. Vá lá, leitor, com o exemplo de “Porquinho-da-Índia”: “Quando eu tinha seis anos/Ganhei um porquinho-da-índia./Que dor no coração me dava/Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!/Levava ele prá sala/Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos/ Ele não gostava:/Querida era estar debaixo do fogão./Não fazia caso de nenhuma das minhas ternurinhas...// - O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada”.



## APC e FCJA promovem cinema paraibano

A Fundação Casa de José América, na Praia de Cabo Branco, em João Pessoa, sempre de olho na Cultura local. Ao lado da Academia Paraibana de Cinema, além das sessões noturnas habituais, nas primeiras quartas feiras de cada mês, tem agendado atividades do maior interesse aos que militam no cinema e na literatura.

A atriz Zezita Matos, presidente da Academia publicou recentemente no blog APC-Group, a realização, pela FCJA, do lançamento de “Expectação”, bela revista que foi precedida da exibição de alguns curtas-metragens do projeto Viva o Cinema Instantâneo!

## Em cartaz

**O REI LEÃO** (EUA, ação, aventura e fantasia) O Rei Leão, da Disney, dirigido por Jon Favreau, retrata uma jornada pela savana africana, onde nasce o futuro rei da Pedra do Reino, Simba. O pequeno leão que idolatra seu pai, o rei Mufasa, é fiel ao seu destino de assumir o reinado. Mas nem todos no reino pensam da mesma maneira. Scar, irmão de Mufasa e ex-herdeiro do trono, tem seus próprios planos. A batalha pela Pedra do Reino é repleta de traição, eventos trágicos e drama, o que acaba resultando no exílio de Simba. Com a ajuda de dois novos e inusitados amigos, Simba terá que crescer e voltar para recuperar o que é seu por direito. Cinépolis Manáira Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**HOMEM-ARANHA: LONGE DE CASA** (EUA, ação, aventura e fantasia). Peter Parker está em viagem de duas semanas pela Europa, ao lado de seus amigos de colégio, quando é surpreendido pela visita de Nick Fury. Convocado para mais uma missão heroica, ele precisa enfrentar vários vilões que surgem em cidades-símbolo do continente, a exemplo de Londres Paris e Veneza, e inclusive a aparição do enigmático Misterio. Cinépolis Manáira Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**TURMA DA MÔNICA - LAÇOS** (BRA):

Floquinho, o cachorro do Cebolinha, desapareceu. Ele desenvolve um plano infalível para resgatar o cãozinho, mas para isso vai precisar da ajuda de seus fieis amigos: Mônica, Magali e Cascão. Juntos, eles irão enfrentar desafios e viver grandes aventuras para levar Floquinho de volta para casa. Cinépolis Manáira Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**TOY STORY 4** (EUA): Agora morando na casa da pequena Bonnie, Woody apresenta aos amigos o novo brinquedo construído por ela: Forky, baseado em um garfo de verdade. O novo posto de brinquedo não o agrada nem um pouco, o que faz com que Forky fuja de casa. Decidido a trazer de volta o atual brinquedo favorito de Bonnie, Woody parte em seu encaixo e, no caminho, reencontra Bo Peep, que agora vive em um parque de diversões. Cinépolis Manáira Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**PETS – A VIDA SECRETA DOS BICHOS 2** (EUA): A animação continuará o sucesso de 2016 sobre as vidas que nossos animais de estimação levam quando saímos para o trabalho ou para a escola todos os dias. Cinépolis Manáira Shopping.

**O MISTÉRIO DE HENRI PICK** (FRA)

- Em uma estranha biblioteca no coração da Bretanha, uma jovem editora descobre um manuscrito extraordinário que imediatamente decide publicar. O romance se torna um best-seller. Mas seu autor, Henri Pick, um bretão fabricante de pizza que morreu dois anos antes, nunca teria escrito nada além de suas listas de compras, segunda a viúva. Convencido de que se trata de uma fraude, um famoso crítico literário decide liderar a investigação. Cinépolis Manáira Shopping.

**TED BUNDY - A IRRESISTÍVEL FACE DO MAL** (EUA) Ted Bundy foi um dos serial killers mais perigosos dos anos 1970, e, além de ser um assassino, era sequestrador, esturador, ladrão e necrófilo. Sua namorada, Elizabeth Kloepfer, tornou-se uma de suas defensoras mais leais, recusando-se a acreditar na verdade sobre Ted. A história de seus numerosos e terríveis crimes é contada pelos olhos de Elizabeth. Cinépolis Manáira Shopping.

**AS TRAPACEIRAS** (EUA) Na hilária nova comédia #AsTrapaceiras, Anne Hathaway e Rebel Wilson são duas golpistas, uma de baixa renda e a outra de classe média alta, que se unem para destruir os safados que as prejudicaram.

**CINE BANGUÊ** Festival Jackson do Pandeiro (Exibição de seis curtas-metragens paraibanos seguida de debate).

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

## ★ Destaque

### Festival de cinema em Santa Luzia termina hoje

Termina hoje a segunda etapa do Festival Qui-pauá de Cinema, na cidade de Santa Luzia. O evento contempla a realização de duas oficinas, debate e mostra de filmes, uma delas no Parque do Forró, localizado na Praça Alcindo Leite. O Festival Qui-pauá de Cinema é resultado de uma parceria entre o Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba com a ONG Café Cultura e a Prefeitura Municipal de Santa Luzia. Tem apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, do Núcleo de Documentação Cinematográfica, da TV UFPB e da Academia Paraibana de Cinema.



Como fazer uma criança de 10 anos se interessar por um passeio pelo Estado da Paraíba, sem chateá-la com muitos números e informações, foi o desafio de Clotilde Tavares ao idealizar "As aventuras de Luluca na Paraíba encantada"

# Clotilde Tavares lança novo livro infantil sobre a Paraíba

Obra convida o leitor, seja adulto ou criança, a conhecer a história, a geografia e a cultura do Estado

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

Já está pronto o novo livro da escritora paraibana Clotilde Tavares, cujo título é *As aventuras de Luluca na Paraíba encantada*. No entanto, ainda não há uma data definida para ser lançada a obra, publicada pela M3 Editora, sediada na capital do Estado do Rio Grande do Norte, Natal (RN), que tem 70 páginas, custa R\$ 44,90, ilustrada por Minna Miná e que conduz o leitor

- seja criança, seja adulto - a uma viagem pela qual vai conhecer a história, a geografia e a cultura da Paraíba. "Há pouco mais de uma semana que saiu da gráfica. Estáquentinho, no forno", justificou para o *Jornal A União* a autora. Mas ela previu que o lançamento deverá ocorrer no próximo mês de agosto, primeiro na cidade de João Pessoa e, depois, em Campina Grande. Porém, enquanto o evento não acontece, é possível comprá-lo por meio do seguinte site: [www.m3editora.com.br](http://www.m3editora.com.br).

Ao abrir a obra, que Clotilde Tavares considera uma aventura de ficção, o leitor é convidado a embarcar com a menina Luluca para uma viagem mágica e cheia de descobertas pelos recantos mais encantadores da Paraíba. A história começa quando a garota protagonista, uma menina curiosa e esperta, encontra uma baleia numa praia na cidade de Cabedelo, a única do Estado da Paraíba que possui um porto. Ambas se tornam amigas e a Luluca é confiada uma missão que irá fazê-la percorrer caminhos e conhecer histórias que orgulham todos os paraibanos. A propósito, a autora também fez questão de ressaltar que o projeto gráfico e finalização do livro são de Franco Mathson, a revisão de Bethania Lima e a revisão técnica de Keila Fonseca, Kydelmir Dantas e Lígia Tavares.

"Em dezembro de 2017, o editor Rilder Medeiros me provocou a escrever um livro para crianças na faixa dos 10 anos que falasse sobre a Paraíba e que pudesse ser usado

mentar nas escolas. Conversamos um pouco e eu saí com aquilo na cabeça: como fazer uma criança de 10 anos se interessar por um passeio pelo Estado da Paraíba, sem chateá-la com muitos números e informações, porque afinal esses dados estão nos outros livros, naqueles adotados pelo curso, não é?", confessou Clotilde Tavares em sua página no Facebook.

Diante do desafio, Clotilde Tavares conseguiu chegar a bom termo, pois soube em quem buscar a inspiração. "Lembrei logo de Luluca, de 10 anos na época, minha sobrinha-neta, filha de Júlia e Eduardo, neta de Pedro Quirino e Ledinha, uma menina danada, inteligente, cheia de opinião. Aí, construí *As Aventuras de Luluca na Paraíba encantada*, que foi maravilhosamente ilustrado pela Minna Miná, também paraibana como eu", disse a autora. "Eu espero correr toda a Paraíba com ele a tiracolo. O texto agrada também aos adultos e traz informações desse Estado tão querido, desta terra tão amada, e só quem tem sangue paraibano nas veias sente e sabe o que estou dizendo. Para a minha Paraíba, onde o céu azul é mais azul, aqui vai

mais um presente de amor desta paraibana que não esquece o chão onde nasceu", prosseguiu a escritora, que está radicada no Rio Grande do Norte. Ela comentou que a obra menciona apenas algumas das principais cidades. "A Paraíba tem 223 municípios e seria impossível fazer referência a todos. Não é um livro de geografia, mas de ficção", justificou.

A propósito, Clotilde Tavares é autora de outro livro destinado ao público infantil, cujo título é *Natal, a noiva do sol*, que tem 24 páginas, é ilustrado por Vicente Vitoriano e foi lançado em 2006 pela Cortez Editora, dentro da Coleção Nossa Capital. A obra conta a trajetória de uma cidade - que é a capital do Rio Grande do Norte - marcada por massacres, alegrias, religiosidade, traição, luta e liberdade. Além disso, apresenta ao leitor - sem esconder uma ponta de orgulho - o seu ilustre filho: Luís da Câmara Cascudo, que divulgou o folclore e a cultura popular do Estado, onde nasceu, para o mundo. Ela não confirmou se o editor da M3 Editora, Rilder Medeiros, lhe formulou o convite para escrever *As aventuras de Luluca na Paraíba encantada* basea-

do na obra sobre a capital potiguar, que é uma das mais vendidas e é adotada nas escolas públicas e particulares.

A autora paraibana observou que, em comparação com *Natal, a noiva do sol*, a sua nova obra, *As aventuras de Luluca na Paraíba encantada*, tem mais páginas. "É um livro maior, tem diálogos e uma história completa, com início, meio e fim", disse ela, que admitiu tomar certas precauções quando escreve para as crianças. "Não escrevo em linguagem infantiloides, destituída de discernimento. As crianças são inteligentes. Exige mais cuidado, tem que ter cuidado como vai dizer as coisas. É um mundo que está mudando, graças a Deus, cada vez mais na direção do patamar de respeito aos direitos humanos", justificou Clotilde Tavares.

/// A Paraíba tem 223 municípios e seria impossível fazer referência a todos. Não é um livro de geografia, mas de ficção ///





# Retórica furiosa de campanha vira estilo político de Bolsonaro

## As facilidades e a rapidez das redes sociais sepultaram os tribunos e intensificaram os disparates na política brasileira

Ademilson José  
ademilson@gmail.com

Foto: André Guedes

Nas últimas décadas, certamente ajudado pelas redes sociais, onde predomina a fala ou o texto curto, um novo tipo de político ganhou espaço e acabou desbancando e deixando pra trás o que se tinha por bom tribuno. E tem mais: também não precisa obrigatoriamente falar bem e nem falar manso. Vez em quando, precisa usar a palavra como se usa uma arma. E disparar. Pode não passar de um disparate, mas também pode render um grande mandato.

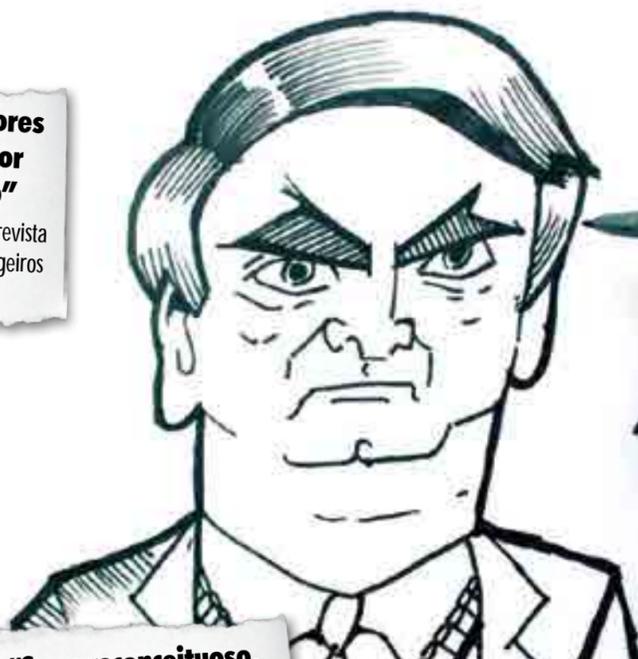
Nos EUA, chegou e se estabeleceu o estilo Donald Trump. E, no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro, um histórico que começou desafiando a disciplina do Exército e que, pelas redes sociais, encontrou um campo fértil para desafiar muito mais. Especialmente quando encontra microfones que imagina desligados:

"Daqueles governadores de paraíba, o pior que tem é o do Maranhão", esse foi um de seus últimos disparos. Foi na sexta-feira, 19, minutos antes de uma entrevista à imprensa estrangeira no Palácio do Planalto e num momento que ele e seu confidente, o ministro da Casa Civil, não sabiam que os microfones já estavam ligados.

O Brasil tem muitos problemas econômicos, sociais,

**"Desses governadores de paraíba, o pior é o do Maranhão"**

19.07.2019 antes de uma entrevista coletiva com jornalistas estrangeiros no Palácio do Planalto



**"Sou preconceituoso, com muito orgulho"**

Em 2011, durante uma entrevista para a revista Época



**"O maior erro da Ditadura foi torturar e não matar."**

Em 2008 em discussão com militantes na frente do Clube Militar(RJ) e em 2016 no Programa Pânico da Rádio Jovem Pan

**"Não falei com o povo. Foi com os governadores que vivem me esculhambando. Somos todos paraíba"**

24.07.2019, na Bahia, inauguração do aeroporto de Vitória da Conquista

políticos e de todos os tipos, mas, daquele dia pra cá, o país quase não fala de outra coisa, a não ser do novo disparate preconceituoso e de duplo calibre. Duplo porque um atigiu um governador de Estado (o Flávio Dino do PC do B do Maranhão) e o outro calibre

se estilhou gerando concordâncias e repúdios no seio de todo o povo de uma região, o Nordeste brasileiro.

Mas como tem acontecido todas as vezes, sobretudo depois de investido no cargo de presidente, as consequências dos disparos ou dispa-

tes presidenciais têm somente a render um bom blá-blá-blá da imprensa e nada mais.

Nas redes sociais, mais que isso, dois cordões se digladiam, tendo sido justamente nessa guerra que, antes mes-

mo de presidente, Bolsonaro ganhou o "cargo de mito". Ou seja, se repete certamente porque tá dando certo.

É como se tivesse havido um aceite. Ele é assim mesmo. Essa situação, claro, ajuda a pessoa ou o personagem (ainda está sendo pintada) inclu-

sive a recuar com a mesma facilidade que atira.

"Somos todos paraíba", disse ele, na Bahia, poucos dias depois, mantendo o que disse contra os governadores, mas, como político matreiro, "batendo o pino" em relação ao (voto) do povo.

## Cautela dos governadores

Como os disparos do presidente Jair Bolsonaro já são conhecidos demais, não chega a se fazer mais tanta expectativa a respeito das consequências do que ele diz. Como se fossem naturalmente cientes de que outras virão, a outra parte ou as outras partes nem fazer questão de sair rebatendo imediatamente.

Exemplo concreto disso foi a reação dos governadores da região. O da Paraíba, João Azevêdo (PSB), só rebatou no meio desta semana é que, através das redes sociais, surgiu uma postagem sua sobre o assunto: "Condenamos toda e qualquer postura que venha ferir os princípios básicos da unidade federativa e as relações institucionais deles decorrentes", afirmou.

"A Paraíba e seu povo, assim como o Maranhão e os demais estados brasileiros, existem e precisam da atenção do Governo Federal independentemente das diferenças políticas existentes", acrescentou o governador, ao completar na sequência: "Estaremos, neste sentido, sempre dispostos a manter as bases das relações institucionais junto aos entes federativos, vigilantes à garantia de tudo aquilo a que tem direito. Pelo seu povo. E pela sua história.

Aliás, algum espírito mais pessoal e em tom parecido com o de Bolsonaro quem deu foi o governador da Bahia, Rui Costa (PT). Ele se recusou a participar

ao lado de Bolsonaro do evento de inauguração da ampliação do Aeroporto Glauber Rocha e vetou a presença da Polícia Militar no evento: "Se o evento é exclusivamente federal, as forças federais que cuidem da segurança do presidente. Não posso botar a PM pra entrar em conflito com pessoas que querem ver o aeroporto", afirmou ele, em entrevista à Rádio Metrópole, de Salvador.

Também nas redes sociais e igualmente cauteloso foi o governador de Alagoas, Renan Filho (MDB). "Não ao preconceito ao Nordeste e ao nosso povo. Respeito, Federação e Democracia são conceitos amplos, que não combinam com visão pequena, mesquinha", escreveu ele.

Mas além das reações soltas, os governadores do Nordeste também se uniram numa carta em reação à fala do presidente: "Nós governadores do Nordeste, em respeito à Constituição e à democracia, sempre buscamos manter produtiva relação institucional com o Governo Federal. Independentemente de normais diferenças políticas, o princípio federativo exige que os governos mantenham diálogo e convergências, a fim de que metas administrativas sejam concretizadas.

## Irreverência vem do quartel

Dono atualmente de um discurso de críticas ferrenhas a movimentos sociais, Bolsonaro apareceu pela primeira vez no noticiário nacional em 1987, nas páginas da revista

Veja, após ser acusado de elaborar um plano para explodir bombas em quartéis como forma de protesto por baixos salários. Quando a reportagem foi publicada, Bolsonaro negou tudo ao então ministro do Exército, Leônidas Pires, a quem acusara de frouxidão e de tratar os militares como "vagabundos".

A revista publicou então, na semana seguinte, o que classificou como provas do crime: um croqui desenhado pelo próprio Bolsonaro de como poderia bombardear a adutora de Guandu, no Rio, e um segundo desenho que mostrava a localização de outro capitão que apoiava os atos dele. Acusado por cinco irregularidades, o então capitão Bolsonaro teve de responder a um Conselho de Justificação, formado por três coronéis. Ele foi condenado sob a acusação de ter mentido

durante o processo.

A avaliação do conselho era de que ele tinha "excessiva ambição em realizar-se financeira e economicamente, revelando com isso conduta contrária à ética militar". A decisão foi enviada ao Superior Tribunal Militar (STM) que, por oito votos a quatro, absolveu o réu. Como duas perícias confirmaram a autoria dos croquis e duas resultaram inconclusivas, acabou beneficiado pela dúvida.

Em 1988, passou para a reserva ao conquistar uma cadeira de vereador no Rio e dois anos depois desembarcava na Câmara dos Deputados.

### Na Câmara

Quando deputado federal, Bolsonaro foi recorde em representações no Conselho de Ética. Com quatro processos, ele foi o único que alcançou esse número desde que o conselho foi instalado, em 2001. O filho Eduardo Bolsonaro, em seu primeiro mandato, foi alvo de outros dois. A lista de acusações contra ele também foi extensa na Corregedoria da Câmara.

## Lucas Sales: sem padrão

O publicitário Lucas Sales, da 9Ideia e que trabalhou na campanha de Bolsonaro, disse que, assim que começou, percebeu que o candidato não se enquadrava em nenhum padrão de mídia/imagem que as produtoras sempre têm para desenvolver algum projeto.

"Por mais que a gente projetasse alguma coisa, ele, de repente, fazia ou dizia algo que nos surpreendia", lembra Lucas, ao frisar que essas ações eram sempre de causar polêmica, normalmente de ataque contra alguém, algum partido adversário ou em reação a alguma situação que incomodava.

Na relação de trabalho, no entanto, nas reuniões e nas conversas, Bolsonaro não tinha nada disso. "Às vezes parecia mais o pacificador. Nunca foi agressivo conosco nem com nenhum colega de trabalho não. Só que, quando saía dali, parecia que se envolvia com alguma coisa ou ouvia alguma provocação de adversário, e já ia rebatendo, falando".

Lucas lembrou, inclusive, que, nas vezes que essa sua maneira

de ser chegou a ser tratada ou discutida em alguma reunião, o próprio Bolsonaro chamava de 'ato reflexo'. Ouvi isso dele algumas vezes. Chegou um momento que deixamos de tentar mudar. E não muda não. Está ele aí do mesmo jeito. Não podemos prever o que vai dar, mas o fato é que continua porque, de uma forma ou de outra, tem dado certo pra ele", comentou Lucas Sales, ao salientar que seu trabalho realmente se limitou ao período da campanha e que, depois do Governo, não houve mais nada.

As impressões ouvidas do publicitário Lucas Sales sobre Bolsonaro estão muito bem resumidas numa frase de um dos principais assessores do presidente. "Ele é muito franco com as palavras. Muito simples. Não se prende ao politicamente correto, não segue protocolos. É da natureza dele", afirmou na semana passada, no auge da polêmica com os governadores do Nordeste, Jorge Oliveira, que é ministro da Secretaria-Geral do Governo.

**"...só muda com uma guerra civil. Fuzilar uns 30 mil, começando com Fernando Henrique"**

1999 - Prog. Câmara Aberta da Band

**"Desaparecidos do Araguaia? Quem procura osso é cachorro"**

Para familiares de desaparecidos na ditadura, no seu gabinete, em maio de 2009



# Senado prepara projeto de lei sobre porte e posse de armas

Proposta está em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e visa substituir o decreto de Bolsonaro

Foto: Geraldo Magela-Agência Senado

## Da Agência Senado

Uma das principais bandeiras de campanha do presidente Jair Bolsonaro, a flexibilização da posse e do porte de armas foi um dos temas centrais no Senado no primeiro semestre e deve seguir em discussão nos próximos meses. É que após rejeitar o decreto das armas do governo, editado logo no primeiro mês do ano, o Senado trabalha em um projeto de revisão do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826, de 2003) que aumenta a potência de arma autorizada para civis e exige a realização de exame toxicológico para aquisição de arma de fogo. Batizado de PL das Armas, o Projeto de Lei 3.713/2019 está em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Em seis meses, o governo editou sete decretos sobre porte e posse de armas e prometeu encaminhar um projeto de lei. O Senado chegou a aprovar a anulação de dois deles em junho e encaminhou a decisão à Câmara, mas o governo decidiu revogar as medidas e reeditou parte do conteúdo. Esse "vai e vem de decretos" é criticado por senadores que consideram que Bolso-

naro invadiu a competência do Congresso, a quem cabe legislar sobre o tema.

"Infelizmente o presidente insiste em legislar em matéria de Direito Penal através de decreto. Ele está violando a Constituição Federal. Vamos entrar com um projeto de decreto legislativo para sustar os efeitos porque esses decretos ultrapassam os limites de sua competência", criticou o senador Fabiano Contarato (Rede-ES).

A opinião é compartilhada pela senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) para quem o presidente extrapolou ao tentar alterar o Estatuto do Desarmamento por decreto. A senadora informou que apresentou uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para limitar a edição de decretos sobre o mesmo tema em um mesmo ano, dispositivo que já vale por exemplo para medidas provisórias.

"Se o presidente fizer um decreto presidencial e houver um projeto de decreto legislativo que sustou o decreto, ele não poderá editar outro com o mesmo objetivo. O presidente não tem tido muito critério nessas situações", avaliou a senadora.

Favorável aos decretos presidenciais, o senador



Antes de entrar no recesso parlamentar, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado realizou audiência pública para discutir o projeto

Marcos do Val (Cidadania-ES) considera que a derubada das propostas pelo Senado evidencia certa resistência de alguns parlamentares em relação ao tema. O senador capixaba

foi o relator dos projetos de decreto legislativo que pediram a anulação das iniciativas de Bolsonaro e defendeu a manutenção das propostas do governo, mas foi voto vencido.

"As armas são o único meio para defesa de inocentes expostos à violência de bandidos. Todo cidadão tem direito à autodefesa. Sem esse direito, as pessoas ficam vulneráveis. E sem segurança

não existe a liberdade. Se o cidadão estiver amparado pela lei para defender sua família, o criminoso vai pensar duas vezes antes de invadir uma residência ou um comércio", afirmou.

## + PL aguarda votação

O texto que aguarda leitura e votação na CCJ é um substitutivo do relator, senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), a uma proposta apresentada por senadores do PSL e pelo líder do governo, senador Fernando Bezerra (MDB-PE) que praticamente repete o teor dos decretos editados por Jair Bolsonaro.

A versão apresentada por Vieira engloba 18 das 31 propostas que estão no Senado sobre o tema e ainda incorpora medidas previstas em projetos em análise na Câmara (151 projetos foram apresentados na Câmara apenas em 2019) e sugestões recebidas por um site eletrônico (<https://pldasarmas.com.br/>), criado para receber críticas e sugestões. Apenas nas primeiras 24 horas no ar, foram recebidas mais de mil contribuições.

Na justificativa da proposta, Bezerra, Major Olímpio (PSL-SP), Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e Soraya Thronicke (PSL-MS) argumentam que a

maioria da população escolheu, ao votar em Bolsonaro nas últimas eleições, o direito à posse e ao porte de armas de fogo e à garantia da legítima defesa do cidadão. Segundo eles, o Estado se mostrou ineficiente em proteger a população.

"É fato que o Estado não possui mínimas condições de defender os cidadãos, prova constatada nas sessenta mil mortes violentas ao ano no Brasil", argumentam no projeto.

A iniciativa de facilitar o porte de armas proposta pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) é reprovada por 70% dos brasileiros, segundo pesquisa Datafolha divulgada pelo jornal Folha de S.Paulo no dia 11 julho.

Apesar de considerar legítimo o acesso a armas de fogo daqueles que atendem os requisitos da lei para a defesa de sua família e patrimônio, Alessandro Vieira aponta que colocar revólveres e pistolas nas mãos dos cidadãos não pode ser a política de segurança do país.

## + Pontos da flexibilização causam polêmicas

Entre os pontos polêmicos da flexibilização proposta pelo governo estava a previsão de que 19 categorias profissionais, a exemplo de caminhoneiros, advogados, políticos e jornalistas, poderiam requerer autorização para portar arma de fogo nas ruas. Essa autorização foi revogada pelo governo. Outra questão sensível é a possibilidade de liberar armas mais potentes para civis, ampliando o rol de equipamentos considerados de uso permitido. A medida foi revista em um dos últimos decretos que determinou que o Exército elabore em 60 dias os parâmetros de aferição e a listagem dos calibres nominais que se enquadrem nos limites estabelecidos.

No relatório entregue na CCJ, Alessandro Vieira incluiu um novo requisito para aquisição de arma de fogo: a realização de exame toxicológico. Conforme a proposta, além de outras exigências já previstas, o interessado em comprar armas deverá "apresentar exame toxicológico de larga janela de detecção, não inferior a 180 dias, com resultado negativo". Esse teste, que detecta o uso de substâncias proibidas como cocaína, crack e anfetaminas é o mesmo hoje exigido periodicamente de motoristas de caminhão, ônibus e vans para renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Após cinco anos de obtenção do registro, alguns dos possuidores de armas serão submetidos novamente ao teste por "submissão randômica", ou seja, aleatória. Se o resultado der positivo, a posse ou o porte ficará suspenso por cinco anos.

### Área rural

Para a área rural, entre outros requisitos, está prevista no texto a comprovação de efetiva necessidade e a apresentação de declaração de que conta em sua residência com um cofre para guardar armas e munições. Alessandro Vieira, que também foi relator de um projeto aprovado pelo Senado que reconhece que posse de arma em área rural deve valer para toda a propriedade (PL 3.715/2019), incluiu no PL 3.713/2019 que a efetiva necessidade será presumida em área da zona rural onde não houver delegacia de polícia ou unidade policial em um raio de 50 km, o que vai facilitar o porte para proprietários de fazendas.

### Potência da arma

O texto propõe aumentar a potência de arma para porte de civis de 407 joules - um revólver de calibre 38, por exemplo - para 520 joules, o que permitiria o porte de pistolas 9 mm, arma de uso restrito das forças de segurança. Joule é uma unidade de medida de energia.

Por outro lado, ele aumenta a pena nos casos de porte ou posse ilegal e omissão de cautela (em caso de facilitar o acesso a criança, adolescente ou pessoa com deficiência mental). A punição proposta é detenção de 1 a 3 anos, além de multa. Já para o porte ilegal a pena será de 3 a 5 anos, e multa. Entre as mudanças propostas estão também a suspensão do porte de arma daquele que estiver sendo investigado por violência doméstica, ameaça, lesão corporal ou homicídio.

### CAC

O texto também flexibiliza regras para posse e porte de armas para caçadores, atiradores e colecionadores (CACs). Em audiência pública na CCJ no dia 4 de julho, representantes dos CACs pediram que seja mantida previsão que consta nos decretos do governo que facilitam o acesso a munição e transporte de armas de fogo para esse grupo.

Jodson Edington Junior, vice-presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, afirmou que essas categorias ficaram em um vácuo legislativo desde o Estatuto do Desarmamento. Atiradores esportivos, segundo ele não têm direito ao porte de armas, apenas ao porte "em trânsito", ou seja, transportar a arma muniçada e pronta para uso no trajeto entre o local de acervo e o de treinamento.

"Nós não temos até hoje nessa regulamentação. O que nós queremos é exatamente praticar o esporte de forma legal. Porte de arma é um direito que não foi dado para a gente. Para ter esse direito o atirador, bastaria apenas criar um critério mais rigoroso. Agora, temos outras classes que estão conseguindo esse mesmo porte sem fazer nenhum exame, sem fazer nenhum teste de tiro, sem praticar", disse.

Já Daniel Terra, da Associação Nacional de Caça e Conservação, ressaltou o papel dos caçadores no controle de javalis e também pediu regras mais flexíveis para o grupo.

# América Latina: a região mais violenta do mundo

Populações de diferentes nações convivem com crime organizado, produção de cocaína, acesso fácil a armas e impunidade

**Gerardo Lissardy**  
BBC News Brasil

Quatro pessoas morreram em Puebla, no México, num tiroteio do lado de fora de uma festa de formatura de um jardim de infância. Em Córdoba, na Colômbia, um líder local foi decapitado. E em Manaus, um tiroteio entre grupos rivais deixou três mortos e cinco feridos.

Tudo isso aconteceu na semana passada na América Latina, onde todos os dias novas vítimas fazem crescer os índices da violência, reforçando o título de região mais violenta do mundo.

O subcontinente tem as maiores taxas de homicídio do mundo, segundo um relatório divulgado na semana passada pelas Nações Unidas.

Do total de homicídios

registrados em todo o planeta, 37% foram contabilizados na América Latina, que concentra apenas 8% da população mundial.

Desde 2000, mais de 2,5 milhões de latino-americanos foram violentamente assassinados, conforme levantamento feito pelo Instituto Igarapé, organização sem fins lucrativos que faz análises e estudos nas áreas de segurança, justiça e desenvolvimento com sede no Brasil.

O número de vítimas se compara ao da população de Medellín (Colômbia), Guayaquil (Equador) ou de Belo Horizonte (MG).

As taxas de homicídio na América Latina podem ser descritas como uma epidemia, nas palavras de Angela

Me, diretora de pesquisa e estatísticas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

O fenômeno é geralmente atribuído a problemas econômicos, mas o crime aumentou durante o "boom" de commodities que a região experimentou na última década, quando as taxas de pobreza caíram.

Fala-se ainda com frequência em falta de investimentos em segurança. No entanto, o montante gasto com segurança em relação ao total de gastos públicos na América Latina é quase o dobro da média do mundo desenvolvido, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Outro argumento usado para justificar a escalada da violência é a suposta falta de

uma "mão pesada" contra o crime. Mas a população carcerária nas Américas (excluindo os Estados Unidos) cresceu 121% desde 2000, segundo o World Prison Report.

Por que então a América Latina é tão violenta, mesmo gastando com segurança e prendendo mais?

Desde 2000, mais de 2,5 milhões de latino-americanos foram violentamente assassinados, conforme dados do Instituto Igarapé

**Ricardo Cappelli**

Jornalista

## A manipulação de dados é real, não virtual

Setenta milhões de turcos vão invadir a Grã-Bretanha? O deputado federal morreu na queda do avião? Os eleitores "abandonados" decidem uma eleição? Real ou virtual?

Recentemente o deputado federal Márcio Jerry (PCdoB-MA) foi "assassinado" por hackers. A notícia de sua morte foi divulgada com detalhes impressionantes. Foto do avião espatifado, registro da aeronave, horário e local da queda, rota e nome dos pilotos e etc.

O ministro da Justiça e Segurança diz que teve seu celular invadido e hackeado. Dilma, no exercício da presidência da República, teve seus emails expostos na feira do Guarã.

A manipulação de megadados nas redes tem feito estragos pelo planeta. Ela é virtual, mas muito real. A campanha do Brexit é um bom exemplo do que está acontecendo.

Várias notícias falsas foram divulgadas durante o plebiscito. Apesar disso, a vitória não foi conquistada apenas pela extrema-direita com a ajuda das mentiras espalhadas pela Cambridge Analytica. Ela teve como cerne um slogan racional e genial: "Let's take back control" ou "Vamos retomar o controle".

O estrategista Dominic Cummings desprezou os eleitores tradicionais da direita e da esquerda. Usando algoritmos sofisticados e inteligência artificial, localizou e customizou sua comunicação para o eleitor "esquecido", aquele que não votava em ninguém. O cidadão que viu sua vida piorar e que coloca a culpa no sistema.

Dominic conseguiu capturar e traduzir um sentimento-epidemia no mundo: a sensação de que o passado era mais seguro e melhor. Na iminência do fim do trabalho e da ditadura de corporações virtuais globais dirigidas por bilionários, é natural que pensem assim.

Nas eleições presidenciais de 2018, cerca de 42 milhões de brasileiros votaram nulo, branco ou simplesmente não compareceram. Bolsonaro ganhou com quase 58 milhões de votos. Haddad obteve 47 milhões. Uma diferença de menos de 11 milhões de votos.

Não é fácil dialogar e traduzir os sentimentos deste eleitor "oculto". Encontrá-lo pode ser possível. Enquanto você lê este texto, o Facebook, o Twitter, ou a propaganda aí ao lado estão classificando você. Que páginas você abre? Que notícias curte ou compartilha?

O localizador do seu celular diz por onde você anda. O software de reconhecimento facial interpreta suas emoções. Dados pessoais viraram a maior commodity do século XXI. Segundo o historiador Harari, em pouco tempo a máquina vai lhe conhecer melhor do que você mesmo.

O liberalismo e o socialismo são filhos da revolução industrial. O que está emergindo transforma os meios de produção e o ambiente social de forma muito mais radical.

Após a queda do muro de Berlim, alguns profetizaram o fim da história e a consagração da democracia liberal. Ela agora está em xeque, parece incapaz de responder às contradições crescentes de um futuro cada vez mais próximo e incerto. Veremos algo novo?

O Brasil de Bolsonaro foi um "grito". Pode ter sido o início, mas está longe de ser o fim.

Os 42 milhões de eleitores "não votantes" vão continuar dormindo diante da deterioração de suas vidas? Fazem parte de um equilibrado silêncio histórico estático? Algum "Dominic" conseguirá acordá-los? Se sim, que direção seguirão?

E se eles decidirem retomar o controle? Para onde iremos?

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



Taxas de homicídios registradas em países da América Latina, como o Brasil, podem ser consideradas uma epidemia, segundo diretora das Nações Unidas

## + Para cada 100 vítimas, apenas 24 condenações

Por trás da onda de violência não há apenas um, mas vários fatores, explicam especialistas.

"Na América Latina, o crime organizado e as gangues são mais violentos", diz Me, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Ela acrescenta que esses grupos violentos podem influenciar de 25% a 70% de todos os homicídios na região.

Segundo estudo da ONU, o crime organizado é responsável por um número de mortes similar ao gerado por conflitos armados no resto do mundo.

Outras partes do mundo também têm crime organizado e gangues. Mas é na América Latina onde esses grupos provocam as maiores taxas de mortes ao disputarem um negócio lucrativo: o narcotráfico. A região é a única

onde se produz cocaína.

Na luta por uma fatia desse mercado estão desde os cartéis da Colômbia e do México até gangues da América Central.

Vários governos latino-americanos têm promovido uma "guerra às drogas" com políticas repressivas que fizeram aumentar também a violência e a corrupção em suas próprias forças de segurança.

Soma-se a isso o fácil acesso a armas de fogo que, segundo a ONU, foram usadas em 3 de cada 4 homicídios cometidos nas Américas em 2017, número bem acima da média global.

"A ampla disponibilidade de armas de fogo nas Américas, juntamente com a proliferação de gangues e grupos do crime organizado, ajuda a explicar por que muitos países da região ex-

perimentam um nível mais alto de homicídios do que seria esperado em seu nível de criminalidade", diz relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

Para piorar a situação, há uma impunidade generalizada na América Latina, o que reduz o custo de cometer um assassinato e incentiva a justiça com as próprias mãos.

"A diferença entre as altas taxas de homicídio e as baixas taxas de condenação em 2016 foi mais ampla nas Américas, onde houve apenas 24 condenações para cada 100 vítimas", indica o relatório.

Em algumas partes da América Latina, como Venezuela ou Brasil, a taxa de resolução de assassinatos é ainda menor.

Continua na página 16

# Desigualdade contribui para aumentar índices de violência

Desemprego de homens e jovens está associado aos altos níveis de homicídios em países da América Latina

A América Latina também é uma das regiões mais desiguais do mundo e isso pode agravar o problema de violência, segundo especialistas.

“Os países com maior desigualdade de renda são mais propensos a ter taxas mais altas de homicídio do que países com menos desigualdade”, indica a ONU.

Robert Muggah, cofundador do Instituto Igarapé, assinala que os altos níveis de

violência se associam aos elevados índices de desemprego de homens jovens latino-americanos - a taxa de homicídios envolvendo esse segmento da população na América Latina é muito superior ao registrado em outras partes do mundo.

A rápida urbanização também complicou as coisas na América Latina. “Na América Latina, houve uma das transições mais notáveis de uma sociedade rural para uma

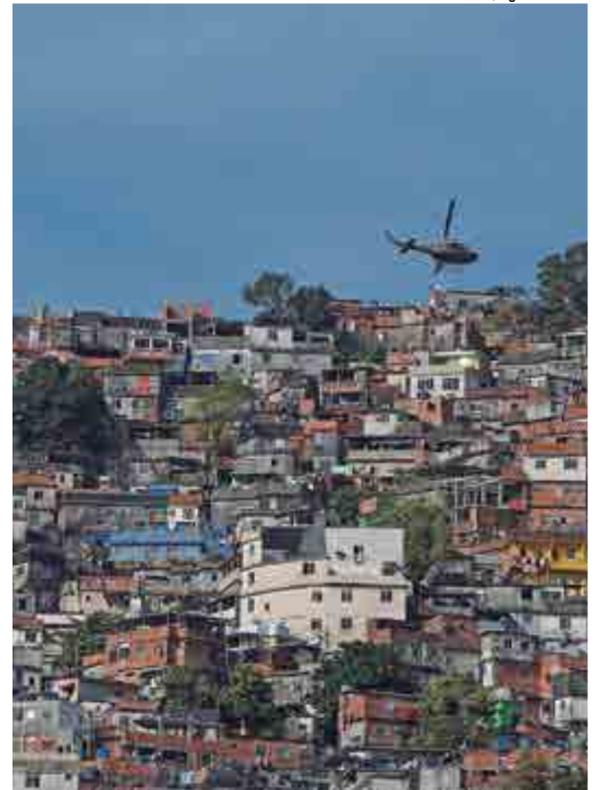
urbana nos últimos 50 anos”, disse Muggah. “Muitas das cidades maiores cresceram de forma descontrolada.”

A falta de serviços providos pelo Estado, como educação e saúde, em muitas dessas áreas de crescimento acelerado resultou em áreas marginais e densamente povoadas, como as favelas no Brasil ou as “villas” na Argentina. Gangues e o narcotráfico ganharam força em muitos desses ter-

ritórios, às vezes totalmente controlados por traficantes.

Nas grandes cidades e também nas de porte médio, aproximadamente 4 em cada 5 assassinatos acontecem em apenas 2% das ruas, segundo os dados de Muggah. “Ao contrário da crença popular”, diz o especialista, “os homicídios tendem a ser altamente concentrados em áreas de desvantagem e marginalização socioeconômica”.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



Ausência do Estado em áreas carentes e falta de serviços como saúde e educação abrem espaço para narcotraficantes controlarem espaços

## + Governantes “linha-dura” pouco ou nada resolvem

Tudo isso representa enormes desafios para a América Latina e afeta a democracia, diz Muggah, do Instituto Igarapé. Segundo ele, a violência crescente aumenta a fadiga dos cidadãos com os governantes e a busca por receitas “linha-dura” que pouco ou nada resolvem o problema.

Parte do desafio é obter dados e tecnologia que permitam reconhecer as “zonas vermelhas” da violência latino-americana e responder com políticas apropriadas.

Enquanto globalmente a taxa de homicídios é de 6,1 por 100 mil habitantes, na América Central chega a 25,9 e na América do Sul chega a 24,2, segundo a ONU.

O cofundador do Instituto Igarapé observa que a Europa medieval e moderna experimentaram níveis de homicídios comparáveis aos das Américas hoje. Mas o velho continente conseguiu reverter esse quadro e tem agora uma das menores taxas do mundo: uma média de 1

homicídio por 100 mil habitantes.

“Na Europa, você vê uma evolução, em particular das instituições, do estado de direito, do investimento na educação, uma justiça criminal na qual as pessoas confiam. E este é um processo que não ocorre tão fortemente em partes da América Latina” diz Me, das Nações Unidas. “Podemos aprender com o que funciona para reduzir a violência a níveis semelhantes.” (Gerardo Lissardy/BBC News Brasil)

Quanto maior a satisfação dos nossos clientes, maior o nosso orgulho.

Sendo uma das maiores empresas de transporte de passageiros do Brasil, a Guanabara desenvolve soluções para todas as áreas de atuação. Ao longo da jornada, os passageiros têm suas melhores experiências com a ADM - Soluções, empresa líder do curso de Administração da FEA, com uma média de 95,27% de satisfação, em 9 das principais linhas de operação.

Os melhores resultados são a Guanabara está no caminho certo ao investir em soluções inovadoras, ações de responsabilidade social, em profissionais capacitados e no FRAA mais novo e moderno do Brasil. Assim, conseguimos uma relação de transparência e respeito com nossos clientes, garantindo a sua paz de espírito e sua satisfação.

**Média de satisfação: 95,27%**

**LINHA JOÃO PESSOA - PATOS**

MOTORISTAS

Condução do veículo

ADM	1,18%
Unidade	17,45%
Unidade	81,38%

Satisfação geral

ADM	1,18%
Unidade	2,33%
Unidade	34,32%
Unidade	82,35%

VEÍCULOS

Conservação do veículo

ADM	4,71%
Unidade	4,71%
Unidade	18,62%
Unidade	71,74%

Conforto a bordo

ADM	3,53%
Unidade	3,53%
Unidade	22,35%
Unidade	70,07%

Utilizar os serviços da Guanabara novamente?

ADM	2,35%
Unidade	16,47%
Unidade	81,18%

Satisfação com o local de compra da passagem

ADM	1,18%
Unidade	2,33%
Unidade	20,00%
Unidade	76,24%

**LINHA JOÃO PESSOA - CAJAZEIRAS**

MOTORISTAS

Condução do veículo

ADM	0,91%
Unidade	2,73%
Unidade	10,91%
Unidade	85,45%

Satisfação geral

ADM	1,82%
Unidade	1,82%
Unidade	20,00%
Unidade	76,36%

VEÍCULOS

Conservação do veículo

ADM	2,73%
Unidade	10,00%
Unidade	87,27%

Conforto a bordo

ADM	3,45%
Unidade	14,55%
Unidade	82,00%

Utilizar os serviços da Guanabara novamente?

ADM	0,91%
Unidade	4,55%
Unidade	94,54%

Satisfação com o local de compra da passagem

ADM	0,91%
Unidade	2,73%
Unidade	17,27%
Unidade	79,09%

**GUANABARA**  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS  
SAC 0800 728.1992



Foto: Pixabay

# Nova metodologia classifica tumor cerebral em crianças

## Método simplificado e de baixo custo tem precisão semelhante à de sequenciadores na análise do meduloblastoma

**André Julião**  
Agência Fapesp

Uma metodologia de baixo custo para classificar os diferentes tipos de meduloblastoma, tumor maligno do sistema nervoso central mais comum em crianças, foi desenvolvida por um grupo de pesquisadores em São Paulo em colaboração com colegas de instituições na Suíça e na Alemanha.

O novo método tem precisão semelhante à das caras tecnologias para sequenciamento de última geração e dá subsídios para a tomada de decisão quanto ao melhor tratamento mesmo em países com poucos recursos.

Os resultados da pesquisa, apoiada pela Fapesp, foram publicados na revista *Acta Neuropathologica Communications*.

Os pesquisadores avaliaram tumores de 92 pacientes, de 1 a 24 anos de idade, atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, e no Centro Infantil Boldrini, em Campinas.

Para isso, usaram o método conhecido como PCR (reação em cadeia da polimerase) em tempo real (qPCR), que demanda o uso de equipamento que custa em média US\$ 30 mil e é bastante comum em laboratórios de genética e em alguns hospitais brasileiros, de acordo com Gustavo Alencastro Veiga Cruzeiro, que realizou o trabalho durante o doutorado na FMRP-USP, com Bolsa da Fapesp.

Em uma primeira rodada, os cientistas verificaram a expressão de 20 genes

associados ao meduloblastoma, dois a menos que os normalmente analisados em tecnologias mais caras, como o NanoString nCounter. O custo da análise de cada amostra foi igual em todas as tecnologias: US\$ 60, valor idêntico às tecnologias de alta precisão disponíveis para a avaliação da expressão dos genes em tumores, de modo a permitir sua classificação em subgrupos.

Mas os pesquisadores foram mais longe: observaram também por qPCR que a expressão de apenas seis genes-chave nas amostras tumorais era suficiente para definir o grupo a que pertenciam. Com isso, o custo baixou para US\$ 26 por amostra.

Os resultados foram confirmados por meio de um programa de computador e da aplicação de um algoritmo em 763 amostras de meduloblastomas, depositadas em um banco de dados e previamente classificadas em institutos internacionais.

Por fim, 11 amostras aleatórias, das 92 coletadas no Brasil, foram enviadas para o Hospital Infantil de Zurique, na Suíça, e para o Centro de Câncer DKFZ em Heidelberg, na Alemanha, para serem analisadas por tecnologias mais caras e usadas rotineiramente. As análises foram autorizadas pelos doadores das amostras.

“Os equipamentos usados nos países desenvolvidos para a classificação têm valor aproximado de US\$ 280 mil na América do Sul. Os insumos usados na análise também têm preço elevado. Isso torna bastante oneroso identificar o subgrupo em que o tumor está inserido e, assim, selecionar o tratamento mais adequado”, disse Cruzeiro.

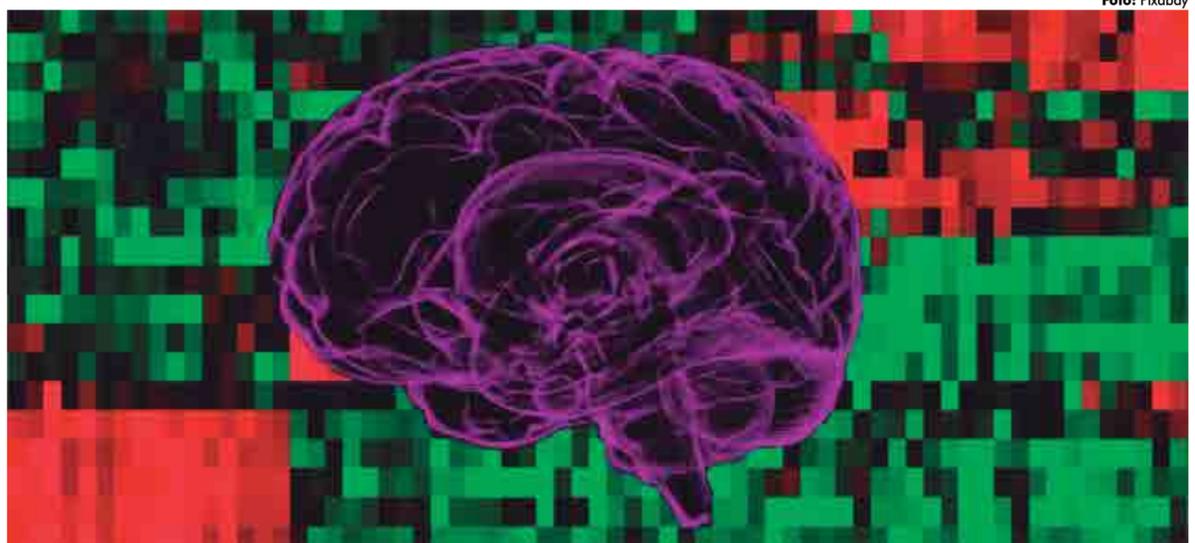


Foto: Pixabay

Os resultados foram confirmados por meio de um programa de computador e da aplicação de um algoritmo em 763 amostras de meduloblastomas

## Quatro variedades do tumor e terapias diferentes

A pesquisa é parte do Projeto Temático “Interação entre alvos terapêuticos emergentes e vias de desenvolvimento associadas à tumorigênese: ênfase em neoplasias da criança e do adolescente”, coordenado por Luiz Gonzaga Tone, professor na FMRP-USP.

“O projeto tem como objetivo obter novos conhecimentos sobre os mecanismos moleculares envolvidos na carcinogênese de alguns tumores pediátricos e as possíveis interações nas vias moleculares de desenvolvimento, procurando viabilizar melhores critérios de classificação e de abordagem do tratamento. No caso do meduloblastoma, vimos que o critério de classificação molecular é fundamental”, disse Tone, que coordena o Grupo de Pesquisa em Oncologia Molecular Pediátrica (GPOMP).

O protocolo padrão para o tratamento do meduloblastoma, que pode afetar diferentes áreas do cerebelo, é normalmente composto por remoção cirúrgica do tumor,

quimioterapia e radioterapia.

Recentemente, porém, foram descritas quatro variedades do tumor, que requerem terapias com diferentes graus de agressividade. Dentre elas, há duas que respondem melhor ao tratamento.

Entre os pacientes com tumores do subgrupo conhecido como WNT, a sobrevida pode ser de até 90% em cinco anos após o término do tratamento, um prognóstico considerado muito bom. Esse grupo, portanto, pode receber uma carga menor de radiação ou mesmo ser dispensado dessa terapia, que pode deixar sequelas como problemas no desenvolvimento, na cognição, de locomoção e de fala.

A segunda variedade tumoral, conhecida como SHH, tem prognóstico intermediário, com uma parcela dos pacientes respondendo bem ao tratamento e outra nem tanto. O tratamento mais sugerido para esses casos é a chamada terapia-alvo, com inibidores específicos de uma

proteína-chave. No entanto, os estudos existentes mostram que parte dos pacientes ainda não responde a esse tratamento em razão da diversidade na população de células desse tipo de tumor.

As outras duas variedades são conhecidas como Grupo 3 e Grupo 4 e são as que mais apresentam metástase. Por esse motivo, exigem uma abordagem mais agressiva de tratamento. No entanto, a biologia desses subgrupos continua pouco conhecida.

“No Brasil, não há a adoção dessa abordagem molecular usada na Suíça, Alemanha e Canadá, entre outros países. Nesses locais se faz a verificação do subgrupo do tumor e, então, opta-se por um tratamento de maior ou menor intensidade”, disse Cruzeiro, que atualmente faz estágio de pós-doutorado no Massachusetts General Hospital, da Harvard Medical School, nos Estados Unidos, com apoio da Fapesp.

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
carlosaranha2005@yahoo.com.br

## Eu e uma memória do tempo

Nada afasta-me da lembrança da tarde em que olhei para o céu e vi uma nuvem formando traços de familiares rostos sobrepostos.

Vivos e mortos sucediam-se numa confraternização de hologramas projetados por minha mente. Vivos agonizantes e mortos ressuscitados, num mistério que a raça humana não resolverá. Precisáramos da concretização de um mito semelhante à fonte da juventude: a máquina do tempo.

Fiquei entusiasmado quando, adolescente, vi “A máquina do tempo”, primeira adaptação da obra de H. G. Wells, dirigida por George Pal. Lembro que a crítica gostou muito, pois li um artigo de Linduarte Noronha sobre o filme. Não conheço a segunda adaptação, realizada por Gore Verbinski e Simon Wells. Dizem ser bem inferior à primeira.



O intenso desejo do homem viajar através do tempo não nasceu com o livro de Wells. Já existia há séculos. Quem acredita que a Atlântida existiu, supõe que os sobreviventes do continente submerso cuidaram de transmitir a ideia para a humanidade. Afinal, sonhar é permitido. Inclua-se o sonho de que nada é proibido.

Numa inversão do que normalmente ocorre, o filme me levou ao livro de Wells. Nele, o personagem que não tem nome concretiza, a partir de conceitos bem elaborados na Matemática, uma máquina capaz de viajar pela Quarta Dimensão. Com ela, vai até o ano de 802701.

Este texto, no entanto, não propõe-se a resumi-la história elaborada por Wells. É apenas o resgate de uma memória pessoal relativa aos instantes em que meus olhos passearam pelo céu. Outros olharam e viram coisas diferentes - algumas, bem mais significativas.

## “Este é o país que me deram e ao qual me dei”

Não exatamente um cidadão a fazer permanentemente da atividade a essência da realidade. Não tem esse perfil. Sindicalista? Nem pensar. Religioso? Não gosta de cumprir deveres escrupulosamente. Democrata? Sempre disse que os poderes equivalem-se em qualquer dos regimes. Que cidadão é esse?

Habitante num bairro de classe média, gosta de responder com outra pergunta: que país é esse? Ressurge a voz de Renato Russo: “No Amazonas, no Araguaia, na Baixada Fluminense, no Mato Grosso, nas Gerais e no Nordeste, tudo em paz. Na morte eu descanso, mas o sangue anda solto, manchando os papéis, documentos fiéis ao descanso do patrão”...

Será preciso ler “Em berço esplêndido”, de Meira Penna, para compreendermos não somente Renato Russo, mas também Antônio Conselheiro, Glauber Rocha, Darcy Ribeiro, Oswald de Andrade, Cazuza e Tiradentes? Entender os desafios, mistérios e enigmas de uma terra caoticamente colonizada, para que escapemos de um futuro desagradável? O cidadão que conheço - pessoa anônima -, que não é ativista, sindicalista, religioso e democrata, disse que “ninguém escapa àquilo que não é a sua essência”.

Ele afirmou não ter destino ditado pelos versos de Afonso Romano de Sant’Anna: “Este é o país que pude, que me deram e ao que me dei, e é possível que por ele, imerecido, - ainda morrerei”.

## Trovões

■ ■ ■ Raramente precisei de médiuns, padres, psicanalistas e pastores.

O trecho que mais gosto na Bíblia é o que aconselha ao cristão entrar no quarto e fechar a porta para rezar. Quem tem fé, assim o faz. Quem “fala” com Deus não precisa recorrer a intermediários. Esse diálogo silencioso, telepático, dispensa agentes, atravessadores. O primeiro sinal da ausência de fé é a falta de coragem em ficar só. É ter de apelar a outra pessoa para tentar chegar a Deus Pai-Mãe. Não chegará e, entre paredes de ilusões, a realidade da queda vai superar a miragem da ascensão.

■ ■ ■ ■ ■ O dia em que comecei a me sentir livre da “certeza” dos que me traduziam como “peccador” foi belo. Era noite

de chuva torrencial, com relâmpagos cruzando o céu. Senti ser a hora. Corri por entre árvores até o meio de uma praça, onde pude olhar para o céu que me olhava e, no momento de um trovão mais forte, gritei: “Deus, sei que me escutas e tens o poder de me matar com um raio, mas não o farás, porque de ti não tenho medo, pois sou tua imagem e semelhança”.

Logo a seguir, a chuva demonstrou amor em me molhar, o corpo que uso sentia que não ficaria doente e éramos cúmplices: eu e os relâmpagos. A trovoadas era uma sinfonia, a perfeita consonância. Me senti senhor de absolutamente tudo dentro de mim, apesar da relatividade ao redor, incluindo dois amigos, abrigados a cerca de cem metros e perplexos pelo que achavam ser loucura. Na verdade, tinha recuperado a minha inteireza.

# SBP quer selo de advertência em alimentos não saudáveis

Embalagem dos produtos deve ter alerta para excesso de açúcar, sódio, gorduras totais, saturadas e trans

Para facilitar a escolha dos consumidores por produtos saudáveis e que não tragam prejuízos a sua saúde, especialmente a das crianças, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) pediu a criação de um selo de advertência na parte da frente da embalagem dos produtos alimentares. A ideia, defendida na última reunião da Gerência-Geral de Alimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), é alertar, principalmente os pais e responsáveis, quando houver excesso de açúcar, sódio, gorduras totais e saturadas, além de adoçante e gordura trans em qualquer quantidade nos produtos industrializados.



Foto: Pixabay

Selo ficará na parte da frente da embalagem dos produtos alimentares

## Proposta

Pela proposta da SBP, alimentos que recebessem o selo de advertência estariam ainda proibidos de fazer qualquer tipo de comunicação direcionada a crianças, incluindo o uso de mascotes. "A SBP está empenhada nessa discussão, para que o consumidor tenha uma visão mais clara sobre o produto que está consumindo, a fim de prevenir doenças crônicas como obesidade, diabetes, hipertensão arterial, arteriosclerose, entre outras. Por isso, é fundamental listar os nutrientes disponíveis naquele produto, bem como suas características, quantidade, composição, garantia, prazo de validade e origem", destacou a dra. Virgínia Wefort, presidente do Departamento Científico de Nutrologia da SBP.

No encontro da Gerência-

Geral de Alimentos da Anvisa, realizado na última semana no auditório da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em Brasília (DF), a dra. Fernanda Luisa Ceragioli Oliveira, membro do Departamento Científico de Nutrologia da SBP, advertiu ainda sobre a importância da notificação de edulcorantes e a quantidade de açúcares de adição presentes. Para ela, não deveriam existir alegações nutricionais do tipo "rico em fibras" e "zero gordura trans", que podem levar os consumidores a acreditarem que o consumo deste tipo de produto não envolve riscos à saúde.

## Reunião

Na oportunidade, o grupo é responsável por dar prosseguimento às ações previstas no planejamento regu-

latório da Agência em relação à rotulagem nutricional também apresentou resultados do trabalho conduzidos para aperfeiçoamento e detalhamento dos temas que compõem o Bloco I do processo de rotulagem nutricional. Foram discutidos, entre outros pontos, os elementos técnicos relativos à aplicação da rotulagem nutricional, aos nutrientes de declaração obrigatória e voluntária e às definições pertinentes a tema.

"As fórmulas infantis de partida e seguimento, assim como as dietas enterais, não terão rotulagem frontal, pois as primeiras seguem o Codex Alimentarius e a dieta enteral tem especificidade segundo a doença de base. Os compostos lácteos e as mucilagens também serão avaliadas e terão

selo de advertência, se necessário", complementa.

## Participantes

Além da SBP, participaram da reunião representantes do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor; da Aliança de Controle do Tabagismo; Põe no Rótulo; do Conselho Nacional de Nutricionistas; da Associação Brasileira de Saúde Coletiva; da Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar; do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo; do Fundo das Nações Unidas para a Infância; da Organização Pan-americana de Saúde; da Universidade Federal de Minas Gerais; e da Sociedade Brasileira de Hipertensão.

## + Fique sabendo

- Faça pelo menos três refeições (café da manhã, almoço e jantar) e dois lanches saudáveis por dia. Não pule as refeições
- Inclua diariamente seis porções do grupo dos cereais (arroz, milho, trigo, pães e massas), tubérculos como a batata, raízes como mandioca/ macaxeira/ aipim, nas refeições, dando preferência aos grãos integrais e aos alimentos na sua forma mais natural;
- Coma diariamente pelo menos três porções de legumes e verduras como parte das refeições e três porções ou mais de frutas nas sobremesas e lanches;
- Coma feijão com arroz todos os dias ou, pelo menos, cinco vezes por semana. Esse prato brasileiro é uma combinação completa de proteínas e bom para a saúde;
- Consuma diariamente três porções de leite e derivados e uma porção de carnes, aves, peixes ou ovos. Retirar a gordura aparente das carnes e a pele das aves antes da preparação torna esses alimentos mais saudáveis;
- Consuma, no máximo, uma porção por dia de óleos vegetais, azeite, manteiga ou margarina;
- Evite refrigerantes e sucos industrializados, bolos, biscoitos doces e recheados, sobremesas doces e outras guloseimas como regra da alimentação. Consuma, no máximo, duas vezes por semana;
- Diminua a quantidade de sal na comida e retire o saleiro da mesa;
- Beba pelo menos dois litros (seis a oito copos) de água por dia. Dê preferência ao consumo de água nos intervalos das refeições;
- Torne sua vida mais saudável. Pratique pelo menos 30 minutos de atividade física todos os dias e evite as bebidas alcoólicas e o fumo. (Fonte: Ministério da Saúde).

## A partir da adolescência

# Atividade física reduz o risco de adenoma colorretal

**Maria Fernanda Ziegler**  
Agência Fapesp

Os efeitos de mais de 60 minutos diários de uma caminhada ou qualquer outra atividade física moderada são acumulados ao longo da vida e podem reduzir em 39% o risco de adenoma avançado. Essas lesões ou pólipos internos são precursores de câncer colorretal, o terceiro tipo de câncer com maior incidência no Brasil.

A conclusão é de um estudo epidemiológico publicado no British Journal of Cancer e realizado por pesquisadores do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e da Harvard University, nos Estados Unidos. O estudo teve apoio da Fapesp por meio de uma Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE).

"A relação entre atividade física, adenoma e câncer colorretal já era conhecida. Porém, essa é a primeira vez em que se demonstra o efeito cumulativo e os impactos da atividade física realizada já na adolescência para a redução da incidência de adenoma colorretal", disse Leandro Rezende, pesquisador da FM-USP e um dos autores do estudo.

Para chegar a essa conclusão, o estudo utilizou dados obtidos com 28.250 mulheres norte-americanas que participaram do Nurses' Health Study II, pesquisa realizada com enfermeiras na Harvard University. A pesquisa, em sua segunda edição, teve grande importância no conhecimento sobre a etiologia de doenças crônicas ao coletar por longos períodos informações sobre hábitos de vida, como atividade física, alimentação e obesidade.

O estudo publicado agora no British Journal of Cancer analisou a relação entre atividade física e o desenvolvimento de adenoma colorretal, independentemente de outros fatores de risco conhecidos para câncer colorretal, como alimentação, tabagismo e consumo de álcool.

De acordo com os resultados, na comparação com pessoas com baixo nível de atividade física (menos de 60 minutos diários), aquelas que praticaram atividade física só na adolescência (dos 12 aos 22 anos) tiveram redução de 7% no risco de desenvolver adenomas. Para quem praticou só na vida adulta (23 aos 64 anos), a redução foi de 9%. Já em pessoas ativas tanto na adoles-

cência como na fase adulta, o risco foi 24% menor.

Segundo Rezende, a pequena diferença entre o impacto causado só na adolescência e só na vida adulta se dá pela quantidade de anos vividos em cada período.

"Foram reduções semelhantes. O que essa tendência sugere é um efeito cumulativo da atividade física na redução de adenomas ao longo da vida. Independentemente de ser na fase adulta ou na adolescência, mostramos que quanto maior a prática de atividade física, menor o risco de ter adenoma na fase adulta", disse.

O resultado mais surpreendente para os pesquisadores, no entanto, foi a atividade física na adolescência e na vida adulta ocasionar uma redução ainda maior no risco de adenomas avançados (39%), os mais perigosos para o desenvolvimento de câncer colorretal.

"A maior redução de risco ocorreu justamente para os adenomas avançados, aqueles com mais de 1 centímetro e que pertencem a um subtipo de adenoma que é mais agressivo (chamado adenoma viloso) e, portanto, com maior propensão de evoluir para câncer colorretal", disse Rezende.

## + Questão de saúde pública

Para José Eluf Neto, professor titular da FM-USP e orientador do doutorado de Leandro Rezende, os resultados do artigo corroboram a importância do desenvolvimento de políticas públicas que valorizem a atividade física como uma questão de saúde pública.

"O câncer colorretal é um dos tipos mais comuns e a atividade física sozinha mostrou ser importante para a redução de riscos da doença. Mas é preciso destacar que o adenoma ainda não é a doença. Ou seja, mostramos que a atividade física tem impacto para que a doença nem chegue a ocorrer, pois atua reduzindo o desenvolvimento de um precursor", disse Eluf Neto à Agência Fapesp.

O pesquisador ressalta que, particularmente para o câncer colorretal, o sedentarismo tem sido uma preocupação já na adolescência.

"Apesar de a maioria dos casos da doença ocorrer depois dos 60 anos, tem crescido o número de casos em pacientes com menos de 50 anos. Não se sabe se é só por causa do aumento no diagnóstico, se as pessoas estão fazendo mais exames ou se são as exposições a fatores de risco, como o sedentarismo, no início da vida que poderiam aumentar a incidência mais cedo de câncer ou adenoma colorre-

tal", disse. As enfermeiras participantes do Nurses' Health Study II começaram a ser acompanhadas no fim da década de 1980, quando tinham entre 25 e 40 anos. Em 1997, elas responderam um questionário sobre fatores de risco e de proteção para doenças crônicas, o que incluía perguntas sobre hábitos de atividade física, alimentação e obesidade, quando elas eram adolescentes (entre 12 e 22 anos).

"Nesses questionários, elas respondiam quanto tempo na semana aproximadamente praticavam atividades de transporte, como ir da casa para a escola, e também os de intensidade moderada (caminhada) e de intensidade vigorosa (aulas de ginástica, natação ou outro esporte). Isso permitiu estimar qual era o nível de atividade física delas ao longo da adolescência", disse Rezende.

As participantes foram acompanhadas até 2011, quando forneceram informações referentes aos hábitos de vida durante o período dos 23 aos 64 anos. Nesse período elas responderam questionários a cada dois anos. Para participar do estudo, as enfermeiras também tiveram que ter realizado ao menos uma vez exames de sigmoidoscopia ou colonoscopia, já que pólipos e adenomas são assintomáticos.

# Mercado de decoração segue nova tendência dos paletes

Utilização da peça de madeira traz um visual mais rústico para o ambiente, além da produção de objetos decorativos

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

Desde o ano de 2016, aproximadamente, o mercado decorativo segue uma nova tendência, mais econômica e sustentável do que a arquitetura convencional: os paletes ou pallets. A decoração usando a peça de madeira traz um visual mais rústico para o cômodo que vai compor, além de possibilitar a participação e o toque pessoal de cada um na construção do móvel.

Os paletes são comumente usados para o armazenamento e/ou no transporte de produtos por grandes empresas varejistas, mas ganharam uma nova configuração dentro do universo arquitetônico. Agora, fazem parte da moda e são reaproveitados na confecção de móveis domésticos, empresariais ou comerciais. “Eu comecei a trabalhar com paletes por necessidade, na verdade. A partir do primeiro projeto, eu comecei a produzir vários outros projetos na minha vida pessoal trabalhando com reutilização de materiais”, conta a arquiteta urbanista, Jéssica Árisla.

Ela mora no bairro do José Américo, em João Pessoa, e é uma das adeptas desse novo material e viés de trabalho, seguindo a tendência “upcycling”. Upcycling é tendência na arquitetura e decoração de interiores. “É a reutilização de

alguns materiais que já tiveram um determinado uso e são utilizados de outra forma, sob uma outra perspectiva, uma outra ótica”, explica Jéssica.

Para a arquiteta, o trabalho com paletes está crescendo por muitas razões. Sejam elas a crise econômica e a necessidade de buscar decoração low coast até a consciência sustentável com o meio ambiente através da reutilização e reciclagem. Porém, apesar de pontuar justificativas como “revolução arquitetônica e de design, conscientização com meio ambiente, consumo acelerado de produtos – aumentando o descarte –, crise econômica e baixo orçamento”, Jéssica acredita que o diferencial está no envolvimento do cliente com o desenvolvimento do produto. “A procura é boa e ela é bem diferente porque ela envolve muito o cliente. O proprietário do imóvel ele geralmente se envolve na produção dos móveis e aí o custo-benefício é bem favorável, fora as questões de sustentabilidade, de reutilização de materiais, da utilização de upcycling”.

Esse envolvimento vai além do gosto pessoal inserido no design do móvel, mas os paletes possibilitam as técnicas de “Do It Yourself” (DIY) – em português: Faça Você Mesmo. A técnica foi popularizada por influenciadores através da plataforma de vídeos, YouTube, e

Os paletes usados para o armazenamento ou transporte de produtos de empresas varejistas ganharam uma nova configuração dentro do universo arquitetônico

consiste na confecção e customização do proprietário sobre as coisas. Jéssica Árisla, formada em arquitetura e técnica em edificações, destaca que apesar da possibilidade de fazer sozinho, algumas peças são recomendadas o acompanhamento de um profissional, seja arquiteto, marceneiro ou carpinteiro. Com o DIY associado ao profissional, o proprietário participa do processo desde o pensamento até o resultado final. “Dá mais trabalho, isso é fato, mas o resultado final geralmente é bem legal, gratificante”, pontua a arquiteta.

Jéssica conta que as possibilidades com o material são inúmeras, como a produção de centros, mesas, adegas e revisiteiros, por exemplo. “O que geralmente as pessoas utilizam são racks de sala, aparadores, sofás, camas, espelho de cama e mesas. Tem jardim vertical também. A durabilidade é muito maior do que os materiais convencionais do mercado. O

material do paletes não é muito nobre, mas tem muito mais qualidade do que mdf, mdp ou compensado”, explica ela.

Do outro lado da cidade de João Pessoa, na rodovia BR-101, a tendência dos paletes se mantém em alta, desde a venda do paletes “cru”, sem tratamento, até o desenvolvimento de móveis. A BR Pallets trabalha com compra e venda de paletes, além da fabricação de móveis domésticos e comerciais. Moacir Mariano da Silva trabalha há um ano no local e explica que a procura tem sido alta e constante, principalmente de lojas como açaiterias e sorveterias. O lucro acaba sendo semanal e dependendo do movimento chega a cinco, seis mil reais. A possibilidade de vender o paletes unitário (a partir de R\$ 20) aumenta o leque do estabelecimento.

Além da fabricação, a loja também trabalha com a restauração do paletes para vender ou usar na produção dos móveis. A arquiteta, Jéssica Árisla, reforça que esse é um dos pontos mais importantes, sendo essencial para a durabilidade do produto. Geralmente o processo de restauração consiste na aplicação de verniz e impermeabilização, em alguns lugares também há aplicação de antifúngico. “Quando envernizar, pode jogar água, como for. Isso aqui [pallet] dura até dez anos dependendo do uso da pessoa”, explica Moacir.

Foto: Marcos Russo



Para algumas peças dos paletes o acompanhamento profissional de um arquiteto ou marceneiro é fundamental

## Em busca de inspirações para reutilizar materiais

As possibilidades de reutilização dos paletes são as mais variadas e, mesmo quando o proprietário não sabe o que fazer, a internet se torna uma grande auxiliar nas ideias. Sites como Pinterest e We Heart It são fundamentais na busca de inspirações para o que fazer com paletes e outros materiais passíveis de reutilização. Alguns dos mais comuns, além dos estrados de madeira são “malas de viagem, botas, pneus e garrafas de vidro”, destaca Jéssica Árisla.

No YouTube é possível en-

contrar vídeos e canais inteiros dedicados a ensinar como aproveitar materiais esquecidos ou que iriam para o lixo depois de utilizados, paletes ou até mesmo reformar móveis já existentes em casa, dando uma nova cara a eles. Na casa de Jéssica, por exemplo, ela montou uma luminária de pé usando três cabos de vassoura como base de tripé e só gastou com a compra da cúpula de abajur e instalação elétrica. Para buscar na plataforma de vídeos basta usar palavras-chaves como “diy”, “pallet”, “paletes” e/ou o nome do móvel que

você procura fazer (ex: “cama”, “mesa”, “luminária”).

### SERVIÇO

■ Estúdio Parahyba  
(83) 98821 6645  
(Jéssica Árisla)  
(83) 98730 8530  
(Maria Pontes)  
Instagram: @estudioparahyba  
estudioparahyba@gmail.com

■ BR Pallets  
(83) 98702 1951 (Anderson)  
(83) 99400 0042 (Carlos)  
Rodovia BR 101, 279,  
Jardim Veneza

**Lúri**  
**Moreira**

jurimoreira.imprensa@gmail.com

## Zero to Hero Experience

Entender o potencial da comunicação nas redes sociais e sua força para impulsionar os negócios de empreendedores. Essas são as duas principais vertentes do Zero to Hero Experience, que vai acontecer nos dias 16 e 17 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco. Considerado o maior no segmento de marketing digital e empreendedorismo do Nordeste, o evento vai trazer nomes locais e nacionais em palestras, workshops, atividades formativas, conversas, além de experiências sensoriais durante os dois dias.

Com expectativa de receber mais de 2,5 mil pessoas, a iniciativa é voltada para profissionais e estudantes de marketing, influenciadores, empresários de pequeno, médio ou grande porte, empreendedores consolidados ou iniciando carreira e demais interessados em ampliar conhecimento na área. As inscrições estão abertas e podem ser realizadas pelo [www.zerotoheroexperience.com.br](http://www.zerotoheroexperience.com.br).

Entre os confirmados, estão Carlinhos Maia, Luis Justo (Rock in Rio), Bruno Nardon (Rappi), Martha Gabriel (uma das 50 profissionais mais inovadoras do mundo digital do Brasil, e escritora), Caio Carneiro (escritor e influencer), Fábio Prado (AdResults), Camilo Coutinho (estrategista digital), Jade Seba (influenciadora e empresária), Rafael Kiso (mLabs), Giulliano Puga (Labellamafia), Ana Tex (Marketex). Além desses casos, o evento vai trazer influenciadores como Lorena Improta, Alice Matos, Marina Ferrari, Nara Marques Rey Costa e Clara.

### CorelDRAW SE

A Corel Corporation anunciou a chegada ao Brasil do CorelDRAW SE 2019 – versão mais leve e compacta do CorelDRAW Graphics Suite 2019, famoso pacote de criação e design gráfico da companhia canadense lançado globalmente em março.

Projetado pela equipe de desenvolvimento da Corel com base em solicitações e feedback de clientes, mantendo funções e diretrizes essenciais da suite full, o CorelDRAW Special Edition 2019 traz um set de ferramentas e conteúdos essenciais para criação vetorial, layout de página e edição de imagens. Entre os destaques do CorelDRAW SE estão pacotes de fontes, cliparts e imagens de alta qualidade, ferramentas para alinhamento e distribuição de nós, visualização, personalização e edição de curvas, paletas de cores PANTONE, funções para criação de QR Codes com texto, imagem e cores e suporte nativo ao Microsoft Surface Dial no Windows 10 e para as tecnologias Stylus, Real-Time Stylus, telas 4K Ultra HD e a multimonitores. O CorelDRAW Special Edition 2019 já está disponível por R\$ 499.

### Vazamento

Segundo informações do site The Hack, um servidor desprotegido teria exposto cerca de 250 GB de documentos digitalizados de clientes de diversas instituições financeiras no Brasil. O volume de informações vazadas inclui versões digitais de documentos pessoais (RG, CPF, CNH), comprovantes de endereço, contratos, ordens de pagamento, demonstrativos, holerites, contracheques e até mesmo cartões de crédito. Até este momento, no entanto, ainda não foi confirmado o número específico de clientes atingidos. O vazamento levanta a discussão sobre as políticas de segurança e compliance de instituições com acesso a dados sensíveis de clientes e colaboradores.

### Compartilhamento

A TIM e a Vivo assinam um Memorando de Entendimento (MoU) para novos acordos de compartilhamento de infraestrutura de rede. O acordo prevê o compartilhamento da rede 2G em um modelo Single Grid a nível nacional, e da rede 4G na faixa de 700MHz em cidades com menos de 30 mil habitantes, que poderá ser expandido no futuro para municípios maiores. As empresas irão avaliar as oportunidades de compartilhamento de redes em outras tecnologias, otimização de uso de energia e de espaços públicos, seguindo as práticas internacionais e impulsionando o processo de digitalização sustentável do Brasil, país de dimensões continentais.

**“Sou apaixonado pela área comercial, uso a engenharia para a vida. E a lógica faz em mim meu instrumento de decisão”. Horácio Forte é professor da FDC e economista com MBA em Administração Financeira. Nasceu em Recife e por mais de 35 anos foi executivo de grandes corporações como Algar, Pepsico, Danone, Souza Cruz e Grupo São Braz. A H. Forte, empresa criada por Horácio, representa a Fundação Dom Cabral na Paraíba e em Pernambuco.**

Foto: Divulgação

## Entrevista

**Horácio Forte**  
Professor e executivo



O professor e consultor já passou pela diretoria de multinacionais aqui e fora do Brasil

**Você passou pela diretoria de algumas multinacionais antes de fundar a H. Forte. Quais foram elas e como tais experiências contribuíram para sua atuação à frente de uma associada da Fundação Dom Cabral?**

Atuei como executivo durante 35 anos em 5 grandes organizações: Algar, Grupo São Braz, Danone, Souza Cruz e

Elma Chips. Dessas, 3 são multinacionais: Elma Chips, Danone e Souza Cruz. O que aprendi de muito pertinente nessas empresas foi a ter foco, disciplina, orientação para resultados, trabalho em equipe e liderança, afinal de contas tudo começa, passa e termina pela pessoas. O modelo de gestão praticado por elas sempre foi focado na elaboração do

planejamento estratégico, depois do planejamento. Sai o planejamento operacional anual, e aí o segredo é acompanhar a execução do que foi planejado e monitorar os resultados advindos dessa implementação.

**Por que você decidiu expandir as operações da H. Forte para a Paraíba?**

Porque a proximidade com

nossos clientes, quer sejam Pessoa Jurídica ou Pessoa Física, é primordial no nosso negócio. Dessa forma, a gente consegue entender melhor a necessidade do nosso cliente. O nosso posicionamento estratégico é proximidade com nossos clientes, essa é nossa missão na Paraíba. Além disso, a Paraíba tem um mercado promissor e temos diversos programas voltados para o desenvolvimento de pessoas e organizações.

**A Fundação Dom Cabral já foi eleita pelo Finacial Times uma das dez melhores escolas de negócios do mundo. Na sua opinião, a que se deve esse mérito?**

Ao reconhecimento por parte dos nossos clientes da excelência da nossa prestação de serviços. Além de todo corpo docente de extrema relevância. Temos professores de nível global altíssimo, com vasta experiência acadêmica e mercadológica. Além disso, eles possuem o tripé básico para ser considerado um professor associado

da FDC: conhecimento específico em dois campos de gestão, alinhamento com os princípios e valores da FDC e vasta experiência executiva no comando de grandes organizações.

**Que serviços a Fundação Dom Cabral oferece através da H. Forte aqui na Paraíba? E para as pessoas físicas, tem algo em especial?**

O PAEX, que é a implantação do modelo de gestão integrada, voltado para empresas que buscam crescimento e resultados. Além disso estamos com a Pós-Graduação em Gestão de Negócios, que será iniciada em outubro, e o Liderança de Alto Impacto, em novembro. Ambos são voltados para pessoas físicas, visam desenvolver competências da pessoa como líder e dar maior visão da organização como um todo.

**De que forma empresas paraibanas foram beneficiadas pelo programa da Fundação Dom Cabral?**

Na implantação da metodologia de construção de um planejamento estratégico adequado, acompanhamento da implementação deste e nas avaliações gerenciais mensais dos resultados advindas dessa implementação. Além disso, seus gestores participam do Programa de Desenvolvimento de Dirigentes anual, lastreado na capacitação de 6 temas (marketing/vendas, gestão de projetos, gestão de processos, gestão econômico-financeira, gestão de estratégia e gestão de pessoas). Adicionalmente temos desenvolvido monitorias que representam aplicações práticas nos mais variados níveis de gestão e os dirigentes têm participado de encontros trimestrais com outros líderes, nos quais abordamos os mais variados temas de interesses organizacional. Isso tem tornado as empresas mais preparadas e atualizadas para suportar um bom crescimento.



## Parabéns

Adjalmir Alves Rocha, Anna Giovanna Teotônio, Ana Gouveia, Delma Félix Correia, Everaldo Vieira dos Santos Filho, Hércio Leite Nóbrega Nóbrega,IVALDO GOMES, Josenildo de Souza, Luiz Henrique dos Santos Barbosa, Manoel Brito de Farias Segundo, Roberto Dourado Domingues, Valéria Barreto Valença, Wedna Tóres da Nóbrega e Yedda Barbalho.

## Coluna do meio

Foto: Felipe Gesteira



Por **Dandara Costa**  
scosta.dandara@gmail.com

## Retweet



**Mônica Waldvogel** @Monica.  
Na vertigem do cinema  
Mando um abraço prá ti  
Pequenina como se eu fosse  
O saudoso poeta  
E fosses a Paraíba...

13 16 180



Foto: Arquivo pessoal

O casal Leconte e Roziane Coelho no primeiro dia do Festival Jackson do Pandeiro

**SAÚDE** - É realmente bastante preocupante o aumento da liberação de agrotóxicos no atual governo. Paraqueto, acefato e atrazina, que são os campeões de venda no Brasil, são banidos na Europa por estarem associados a casos de câncer, suicídios e danos genéticos. Eles são encontrados em alimentos como café, batata, banana e até no nosso arroz e feijão de cada dia.

● **ENCONTROS DA LONGEVIDADE** - Projeto que discute o envelhecimento e traz debates sobre saúde, bem-estar, entretenimento, trabalho, interatividade com a família será apresentado em primeira mão para membros da imprensa em café da manhã no dia 7 de agosto. Estaremos lá!

● **CRIATIVIDADE** - O Sebrae está dando um incentivo exclusivo para os empreendedores paraibanos assistirem ao espetáculo "Criativo, eu?", que acontece no dia 10 de agosto, no Teatro Paulo Pontes, às 20h. Os ingressos já estão à venda na loja online do Sebrae-PB.



Foto: Arquivo pessoal

A professora Danielle Costa recebendo premiação em São Paulo

★ **BANANEIRAS** - Por iniciativa do historiador Manuel Luiz da Silva, a cidade de Bananeiras poderá contar ainda este ano com uma Academia de Letras destinada a reunir seus escritores e os das vizinhas Solânea, Belém, Araruna e Tacima. A inauguração ocorrerá em novembro com estudos sobre o contista Edilberto Coutinho que pertenceu à Academia Paraibana de Letras, nascido em Bananeiras.

★ **PRÊMIO** - O trabalho "Comunicação não-violenta como forma de resolver conflitos em sala de aula", de Danielle Costa, coordenadora e professora do Yázigi Ruy Carneiro, obteve o 3º lugar geral no Seminário Nacional de Professores (YLTS), que aconteceu em São Paulo, na última semana. Foi a melhor colocação das escolas do Norte-Nordeste. A escola é a mais premiada em eventos nacionais da rede Yázigi.

# Ui!



// Os homens são incapazes de entrar em contato com o seu lado feminino. Quero um parceiro que saiba o que é ser mulher //

SALMA HAYEK

// A justiça pode irritar-se porque é precária. A verdade não se impacienta, porque é eterna //

RUY BARBOSA





## PETRÚCIO FERREIRA

# “Quero ser o paralímpico mais rápido do mundo”

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

Se tornar o atleta paralímpico mais rápido do mundo. Esse é o objetivo de Petrúcio Ferreira, de São José do Brejo do Cruz-PB. O jovem paratleta de apenas 22 anos já detém o recorde mundial nos 100 metros T47 - 10s50 - e o recorde também nos 200 metros - 21s10 -, e buscará no Parapan-Americano de Lima no Peru - a competição ocorrerá entre os dias 23 de agosto e 1 de setembro -, atingir essa nova marca e se transformar no mais rápido entre os atletas com algum tipo de deficiência.

Hoje, o título de mais rápido paratleta pertence ao irlandês Jason Smyth, que compete na classe T13 - para pessoas com deficiência visual - e detém, nos 100 metros rasos, a marca de 10s46, anotada em 2012. Em abril de 2019, Petrúcio chegou a bater esse recorde ao obter um tempo de 10s37, contudo, o resultado ocorreu em um dia onde o vento, no momento da prova, estava acima dos parâmetros exigidos - até 2 km positivos, na hora da prova os anemômetros mediam 2,3 - e por conta disso, a marca não foi validada.

“Uma das coisas que mais me motiva dentro do esporte hoje é o amor pelo que eu faço, a vontade de treinar, competir e me superar, sem dúvida alguma essa é a condição que me deixa mais feliz. Em termos de rendimento, um objetivo que tenho é me tornar o paralímpico mais rápido do mundo, algo que nos últimos quatro anos já temos conseguido, isso em relação às marcas obtidas ao longo desse período, contudo há uma marca de 10s46 que pertence ao irlandês Jason Smyth que espero em breve poder derrubar e assim superar mais essa meta que estabelecemos”, afirmou o atleta.

Petrúcio foi descoberto, em 2013, quando jogava futsal durante uma

etapa dos Jogos Escolares da Paraíba, pelo ex-atleta da modalidade e membro da equipe da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer da Paraíba (Sejel), Ricardo Ambrósio, que viu no garoto qualidade com a bola, mas um potencial ainda maior para a velocidade. Em seguida, já em 2014, Petrúcio veio para João Pessoa, onde passou a treinar com o Professor Pedrinho Almeida na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, em apenas cinco anos ele ganhou o mundo e quebrou os recordes em todas as provas que disputou.

“Esses cinco anos mudaram a minha vida completamente. Meu sonho de criança era poder representar o meu país, inicialmente jogando futebol, mas então surgiu o atletismo, hoje a grande paixão da minha vida e onde tenho conseguido conquistar tudo que imaginei quando pequeno. O cara que me descobriu foi Ricardo Ambrósio, durante uma etapa dos Jogos Escolares. Ele percebeu que eu tinha uma explosão muito grande, então ele convenceu Paulo Roberto, meu antigo professor lá de São José do Brejo do Cruz, além da minha família a vir fazer um teste, então fui trazido para João Pessoa, conheci Pedrinho e passei a trilhar esse caminho de muito trabalho ao lado da nossa equipe e as coisas têm dado muito certo”, comentou entre sorrisos e brincadeiras, o sempre alegre Petrúcio Ferreira.

Ricardo Ambrósio também não esquece desse momento onde encontrou aquele talento inesperado. Na época, em 2013, Petrúcio com 17 anos, idade máxima para os Jogos Escolares, se não tivesse sido observado naquela etapa, talvez não tivesse tido um outro momento de exposição para que ele pudesse ganhar o mundo como aconteceu nos anos seguintes.

“Lembro de tudo, eu costumo dizer que eu estava no lugar certo na hora

certa, era um jogo no Ginásio do Tabajara em Catolé do Rocha, durante a etapa regional dos Jogos Escolares. Assistindo o jogo eu percebi um menino com aquela deficiência e uma velocidade impressionante. Na mesma hora liguei para Jean Azevedo - Coordenador de Paradesporto da Sejel - para saber em que modalidades ele poderia concorrer dentro dos Jogos Paraescolares que começariam no mês seguinte. No final da partida falei com Paulo Roberto e com o próprio Petrúcio, de lá já fizemos a inscrição dele nos jogos, depois ele veio competir em João Pessoa, ganhou no atletismo e foi conosco para São Paulo participar da etapa nacional dos Jogos Paraescolares, isso em 2013, no ano seguinte ele já estava na seleção brasileira jovem e aí não parou mais”, lembrou Ambrósio.

Petrúcio, mesmo muito jovem, já carrega uma preocupação sobre o que pode construir enquanto imagem de superação e uma condição de exemplo para crianças e outros que, como ele, passam por dificuldades e mudanças repentinas em suas trajetórias. Para o futuro, o seu desejo é poder seguir perto das pistas e quem sabe ajudar para que mais talentos tenham a oportunidade de conquistar o mundo, superar recordes e vencer na corrida da vida.

“Eu tive uma oportunidade de ter estado no lugar certo e uma pessoa poder identificar o meu potencial, mas efetivamente foi uma chance do acaso e eu simplesmente poderia nem ter chegado ao ponto que cheguei hoje. Como ocorreu comigo, podem existir vários e por isso eu penso em no futuro construir um projeto onde possa ajudar outras pessoas, assim como eu tive essa condição. Além disso, quero me formar como professor para assim como Pedrinho faz aqui na UFPB, poder continuar perto das pistas e seguir contribuindo com o esporte”, explicou.

Petrúcio foi descoberto, em 2013, quando jogava futsal durante uma etapa dos Jogos Escolares da Paraíba, pelo ex-atleta da modalidade e membro da Sejel, Ricardo Ambrósio

### CONQUISTAS

- Parapan de Toronto
- Ouro nos 100 metros T47
- Ouro nos 200 metros T47
- Olimpíadas Rio 2016
- Ouro nos 100 metros T47
- Grand Prix Paris 2018
- Ouro nos 100 metros T47
- Ouro nos 200 metros T47
- Recordes Mundiais
- 100 metros rasos T47 - 10s50 - 2018
- 200 metros rasos T47 - 21s10 - 2019

# Bale sai do Real como vaga-lume que brilhou no momento certo

A contratação mais cara na história merengue sofreu com lesões, mas participou com gol e assistência em nove finais

## Goal

A saída de Gareth Bale do Real Madrid ainda não é oficial, mas seria mais fácil ver o técnico Zinedine Zidane voltar aos gramados, aos 47 anos, do que pensar na continuidade do galês – que tem grandes chances de jogar na China. Recentemente, o próprio treinador disse que uma despedida, um ponto final, seria o melhor para todas as partes. O discurso que coloca o camisa 11 como uma peça descartável impressiona se analisarmos os seus feitos pelos merengues. A impressão é de que, tendo feito o que fez, Bale seria ovacionado em qualquer clube. Mas o Bernabéu possui uma lógica própria que geralmente não é das mais afeitas ao carinho em despedidas.

Os seus feitos falam por si só, e é importante destacar não apenas os 14 troféus conquistados (incluindo quatro Champions League): Bale fez gols decisivos em finais. Considerando decisões de Champions, foram três bolas nas redes – menos apenas do que os sete que tanto Di Stéfano quando Puskas somaram, e em relação aos cinco de Cristiano Ronaldo, todos eles lendas do Real Madrid. Deixará o estádio Santiago Bernabéu por baixo, como já aconteceu com outras lendas madridistas antes dele, mas seus números são dos mais altos. Em todos os sentidos.

### Maior contratação

Bale chegou ao Real Madrid, em 2013, como maior contratação do futebol em todos os tempos. O clube espanhol gastou 101 milhões de euros para tirá-lo do Tottenham. Na época, até se especulava se a grana investida levantaria ciúmes ou inveja de Cristiano Ronaldo, algo que nunca chegou a ser efetivamente comprovado. Até hoje, o galês ocupa o topo como jogador mais caro já comprado pela equipe merengue.



Foto: Getty Images

Os feitos de Gareth Bale falam por si só e é importante destacar não apenas os 14 troféus conquistados, incluindo quatro Champions League. Ele fez muitos gols decisivos em diversas finais

## + Na primeira temporada, o título da Champions League

O investimento valeu a pena e trouxe consigo uma imagem marcante. Logo em sua primeira temporada pelo Real, 2013-14, Bale pôde comemorar algo que os torcedores merengues não faziam desde 2002: um título de Champions League. Nos gramados de Lisboa, a tão sonhada décima conquista veio tendo o galês como um dos protagonistas. Depois que Sergio Ramos levou aquela final, contra o Atlético de Madrid, para a prorrogação, foi do camisa 11 o tento que fez o 2 a 1, abrindo de vez espaço para as redes colchonerias balançarem outras duas vezes. Uma das fotos daquele título mostra o galês em contraposição à placa de publicidade do cartão de crédito que dizia "Priceless". Não tem preço.

Mas aquela que foi sua temporada mais goleadora (foram 22 bolas nas redes) pelo Real Madrid também ficou marcada, semanas

antes, pelo golaço que garantiu o título de Copa do Rei contra o Barcelona. A finalíssima estava empatada por um gol até os minutos finais, mas Gareth parecia ter um fôlego infinito ao ter disparado, como se fosse um corredor olímpico, ganhando uma disputa com Marc Bartra antes de dar posseguimento ao lance, garantindo o 2 a 1 e o troféu sobre o maior rival. Também naquele ano, estufaria as redes do San Lorenzo na decisão do Mundial de Clubes da FIFA.

Dentre suas 65 assistências pelo Real Madrid, uma delas foi para Sergio Ramos fazer um dos gols em outro título europeu sobre o Atleti, em 2016. Dentre o total de 102 gols marcados, dois deles cravaram a última das quatro conquistas de Champions League dos Blancos, em 2018: primeiro aproveitando falha bizarra de Loris Karius, goleiro do Liverpool, mas depois fazendo o que talvez seja o maior golaço das finais

de Champions League – acertando uma bicicleta espetacular no ângulo, finalizando a vitória por 3 a 1 sobre os ingleses – rivalizando, quem diria, justamente com o gol feito por Zidane, técnico que o descarta agora, no título madridista da Champions em 2002.

### Exagero nas lesões

Para o azar de Bale, contudo, um de seus números mais marcantes também foi o de lesões. O ponta perdeu mais de 70 partidas – quase um terço no seu total de 231 jogos oficiais – para ficar no departamento médico. É uma das razões que explicam como o galês sempre dava a impressão de brigar para reconquistar uma vaga entre os titulares. Uma sensação constante de "agora, vai".

### Vaga-lume, mas de luz forte

Talvez Bale fosse mais valorizado se não fosse comparado

com um monstro como Cristiano Ronaldo? Impossível responder. O próprio galês iniciou a sua última campanha madridista, após a saída do português para a Juventus, rotulado como líder de um novo Real Madrid, mas, assim como toda a equipe, não apresentou um bom desempenho, inclusive recebendo vaias das exigentes arquibancadas madridistas.

Gareth Bale foi um jogador irregular dentro do alto nível que dele era esperado no Bernabéu. Mas, para a felicidade do torcedor merengue, apresentava uma regularidade incrível em momentos de decisão. Um vaga-lume, mas cuja luz se intensificava na hora certa. Futuramente, quando o tempo sarar as lesões deixadas pela mágoa, provavelmente a última das lesões do galês dentro do Bernabéu, ele talvez seja mais bem tratado pelo torcedor do clube e pelo Real Madrid em si.

## Brasil será sede dos Jogos Desportivos no ano de 2022

### Ministério da Cidadania

Timor Leste, no ano que vem, e Brasil, em 2022, serão as próximas sedes dos Jogos Desportivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A confirmação do país do Sudeste Asiático e a escolha da única nação lusófona das Américas foram anunciadas esta semana, durante a reunião de encerramento da 12ª Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, em Luanda.

O secretário especial do Esporte do Ministério da Cidadania, Décio Brasil, que repre-

sentou o Brasil na conferência, ao lado da secretária nacional da Juventude do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, Jayana Nicaretta, definiu que o país ajudará também na preparação dos Jogos do Timor Leste, previstos para julho de 2020. Ele indicará um técnico da secretaria para fazer parte da comissão organizadora da competição, que reunirá atletas sub-17 de atletismo, atletismo paralímpico, basquete 3x3, futebol, taekwondo, vôlei de praia, caratê, xadrez e tênis.

Rio de Janeiro, Fortaleza e uma sede dupla, com as cidades de Maceió e Aracaju, surgem como postulantes

iniciais para sediar os Jogos da CPLP em 2022. "Temos o legado olímpico do Parque da Barra, no Rio de Janeiro, e do Centro de Formação Olímpica e Paralímpica, em Fortaleza, com estruturas ideais para eventos multiesportivos. Maceió e Aracaju, conjuntamente, também garantem a realização. O Brasil tem todas as condições para organizar os Jogos com sucesso", avaliou o secretário Décio Brasil.

Uma das 24 resoluções da Declaração Final assinada na última quarta-feira, em Angola, confirma a realização da 13ª edição dos Jogos Desportivos da CPLP no Brasil, em 2022. A 12ª edição, prevista



Foto: Paulo Rossi

Embaixador Paulino Neto, secretária Jayana Nicaretta e o secretário especial do Esporte, Décio Brasil, na Biental

para o período de 14 a 24 de julho de 2020, em Díli, capital do Timor-Leste, ainda pode sofrer alteração de calendário. Países como Portugal, Moçambique e Brasil alertaram, durante a conferência em Luanda, que as datas são muito próximas aos Jogos

Olímpicos de Tóquio. O encerramento dos Jogos da CPLP e a abertura das Olimpíadas coincidem: 24 de julho.

Entre as resoluções aprovadas na Declaração Final de Luanda, estão a renovação do Acordo de Cooperação da Conferência de

Ministros da Juventude e Desporto e a criação do Parlamento Juvenil da CPLP, que será realizado nos dias 21 e 22 de novembro, em São Tomé e Príncipe, com a participação de três jovens, entre 15 e 17 anos, de cada um dos nove países-membros.

# Flamengo leva vantagem no retrospecto contra o Botafogo

Equipes se enfrentam hoje, no Maracanã, às 16h. Nos confrontos, o Rubro-Negro tem 133 vitórias contra 111 do Alvinegro

Foto: Alexandre Vidal/Flamengo

## Da Redação

Flamengo e Botafogo fazem hoje o grande clássico da 12ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. A partida está programada para as 16 horas, no Maracanã, no Rio de Janeiro. O Fla vem de um empate fora de casa contra o Corinthians em 1 a 1. Já o Botafogo vem de uma derrota em casa para o Santos, por 1 a 0. O Rubro-Negro é o terceiro colocado da competição, com 21 pontos, enquanto que o Glorioso está em oitavo lugar, com 16 pontos.

A história do clássico é bem favorável ao Flamengo, que já venceu o adversário 133 vezes, contra 111 vitórias do Botafogo. Em Campeonato Brasileiro, as duas equipes já se enfrentaram 61 vezes, com 20 vitórias do Rubro-Negro e 13 do Alvinegro, além de 28 empates.

Para este jogo, o Flamengo chega sob pressão total. Depois de fazer grandes contratações, o time que agora é comandado pelo português Jorge Jesus teve uma queda nos últimos dias, tendo sido eliminado pelo Athletico na Copa do Brasil e perdeu na última quarta-feira para o Emelec, no Equador, pela Libertadores.

O clube vem sofrendo com diversas contusões nos últimos dias e para este jogo contra o Botafogo, o técnico Jorge Jesus não poderá contar com os meias Diego, Arrascaeta e Everton Ribeiro, além do atacante Vitinho, todos entregues ao departamento médico. Além deles, Berrio foi expulso contra o Corinthians e vai cumprir suspensão. O treinador terá mais uma vez de mandar a campo um time diferente. A equipe precisa da vitória, não só para dar uma satisfação a sua torcida, que anda fazendo protestos, mas também para tentar encostar mais nos líderes. O treinador mantém o segredo em relação a escalação que vai começar o jogo.

O Botafogo também não atravessa um bom momento. A equipe perdeu no meio de semana para o Atlético-MG pela Copa Sul-Americana e no fim de semana para o Santos, esta última dentro de casa. Ambas pelo placar de 1 a 0.

O principal problema do técnico Eduardo Barroca é o ataque, que vem muito mal. Erik, Luiz Fernando e Diego Souza não fazem um gol há 4 partidas, ou 360 minutos. A equipe precisa desesperadamente de uma vitória para não se distanciar muito dos primeiros colocados, e para dar uma motivação ao elenco para o jogo de volta pela Sul-Americana, na próxima semana.

## Chapecoense x Bahia

Os jogos de hoje começam com Chapecoense x Bahia, às 11 horas, na Arena Condor, em Chapecol. A equi-



Foto: Alexandre Durão/Código19



Foto: Leonardo Moreira



Flamengo terá vários desfalques contra o Botafogo; o Santos é favorito contra o Avaí e o Fortaleza vai receber o Corinthians

pe da casa está em uma situação muito difícil, na zona de rebaixamento, com apenas 8 pontos e vem de uma derrota de goleada, 4 a 0 para o São Paulo. Já o Bahia vem de um empate em casa 0 a 0 com o Cruzeiro, e ocupa a 12ª posição, com 15 pontos.

## Santos x Avaí

Depois da vitória contra o Botafogo fora de casa, o Peixe tem hoje a chance de se isolar na liderança do campeonato, caso consiga vencer o Avaí, às 16 horas, na Vila Belmiro, em Santos. O Alvinegro tem 26 pontos e é o segundo colocado. Já o time de Santa Catarina é o lanterna da competição, com apenas 5 pontos.

## Fortaleza x Corinthians

Na capital do Ceará, o Fortaleza recebe hoje, às 19 horas, na Arena Castelão, o Corinthians. As duas equipes vêm de empates na última rodada. O tricolor empatou em 2 a 2 com o Atlético-MG. Já o Timão empatou em casa contra o Flamengo, 1 a 1. O Fortaleza tem 14 pontos e está na 14ª posição. Já o Corinthians tem 16 pontos e está em 10º lugar.

## Goiás x Atlético-MG

No mesmo horário, no Serra Dourada, em Goiânia, o Goiás enfrenta o Atlético Mineiro. O Goiás vem de um empate em 0 a 0 contra o Avaí, fora de casa e tem 16 pontos, na 8ª posição. Já o Galo vem de um empate em casa contra o Fortaleza, em 2 a 2, com 20 pontos e na 4ª colocação do campeonato.

# Treze faz jogo decisivo contra o Globo no Presidente Vargas

Na lanterna do Campeonato Brasileiro do Grupo A da Série C, o Galo tem a obrigação de vencer atuando em casa

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Treze tem hoje um jogo decisivo para as suas pretensões de sair da lanterna do grupo A do Campeonato Brasileiro da Série C. O Galo vai enfrentar o Globo-RN, a partir das 16 horas, no estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, pela 14ª rodada da competição. A equipe de Ceará Mirim-RN é a primeira colocada fora da zona de rebaixamento, e está 4 pontos à frente do time paraibano. A partida terá um trio de arbitragem do Mato Grosso do Sul, comandado por Paulo Henrique Schleich Vollkopf, auxiliado por Cícero Alessandro de Souza e Luiz Fernando Viegas Colete.

No Treze, o clima é de total mistério, desde a derrota em casa para o Imperatriz, que culminou com a saída do técnico Luizinho Lopes e de alguns jogadores. De lá para cá, o clube tem fechado as portas para a imprensa e para os torcedores. Jogadores, comissão técnica e dirigentes não têm mais dado entrevistas.

O técnico Kleber Romero reassumiu mais uma vez a equipe, e na sua estreia, no fim de semana passado, perdeu para o Náutico em Recife, deixando a situação da equipe ainda pior. Com apenas 9 pontos, o Galo terá de vencer, pelo menos 4 dos 5 jogos que restam, para fugir da zona de rebaixamento.

A diretoria continua contratando atletas que chegam como salvadores da pátria. Este é o caso do atacante Aducci e do zagueiro Breno Calixto, que chegaram ao clube esta semana, e já vão estreiar hoje contra o Globo. Se não vencer hoje o Globo, o Galo praticamente estará sem chances de evitar a queda para a Série D do próximo ano.

O lateral Edy, expulso no último jogo, e o zagueiro Anderson Pena, com o terceiro cartão amarelo, estão



Foto: Léo Lemos/CNC

O Treze vem de uma derrota de 1 a 0 para o Náutico e segue com nove pontos na última posição. Mesmo conseguindo uma vitória sobre o Globo, ainda seguirá na zona de rebaixamento

suspensos. Thiaguinho deverá entrar na lateral direita, enquanto que Breno Calixto estreará na zaga, ao lado de Adriano Alves.

Como ninguém teve acesso aos treinos do Treze, acredita-se, pelos desfalques

e estreias, que o Galo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Mauro Iguatu, Thiaguinho, Breno Calixto, Adriano Alves e Silva; Robson, Coppetti, Diego Silva e Junior Pacato; Marcelinho Paraíba (Bismarck) Aducci e Eduardo.

No Globo, a vitória em casa sobre o Ferroviário, por 2 a 0, na última rodada, foi um grande passo para se manter na Série C do próximo ano. Desde a chegada de vários reforços, há um mês, a equipe vem crescendo de rendimento.

O técnico Higor César não deverá fazer mudanças na equipe para este jogo contra o Globo.

A principal atração do clube no momento é o jovem atacante Nogueira, de apenas 19 anos, artilheiro da Série C

com 7 gols e já pretendido por vários clubes da Série A.

A provável escalação do Globo é a seguinte: Rafael, Glaubinho, Lucão, Victor e Jackinha; Ramon, Bam Bam, Jardel e Chiclete; Max e Nogueira.

## Na Boca do Gol

Eudes Toscano

toscanobr@yahoo.com.br

## Do União de Costeira para o Santos de Pelé

"Vai Ciço, passa por ele Ciço, acredita Ciço, que essa é tua".

Era mais ou menos assim, que os torcedores que compareciam às arquibancadas e geral do estádio Leonardo Vinagre da Silveira, incentivavam aquele magrinho ponta esquerda do União Esporte Clube. Um dos seus maiores fans era o velho amigo Waldemar Dornelas, ex-árbitro e por muitos anos administrador do campinho que pertence a Prefeitura Municipal de João Pessoa, localizado no bairro de Cruz das Armas, Zona Sul da cidade.

Seu verdadeiro nome é Cícero Ferreira da Silva, nascido em 21 de janeiro, no mesmo bairro, filho de Ageu Ferreira da Silva, motorista da antiga Transportadora Julio Martins e da dona de casa, Clotilde Alves Ferreira. Possuidor de um drible curto e de uma velocidade privilegiada, logo o menino que despontava no juvenil do União Esporte Clube, chamou à atenção da diretoria do Botafogo Futebol Clube, que o contratou para as disputas do Campeonato Paraibano de 1969 e do Torneio de Integração Nacional, em Goiânia e Anápolis, no Estado de Goiás.

Foi exatamente nesse Torneio de Integração

em 1970, que teve a participação de clubes como Fortaleza, Ponte Preta de Campinas, Náutico de Recife, Vila Nova, Goiás e Atlético Goianense, Fluminense de Feira de Santana e outros mais, que o ponteiro arrebentou. O treinador do Botafogo paraibano, era José Mendonça Filho - in memoriam - que acreditou no garoto, que já não era mais chamado de Ciço e sim de Ferreira, graças ao Rei dos Apelidos, nosso sempre lembrado Ivan Thomaz. Para coroar, o garoto foi escolhido como a revelação do torneio.

Na volta de Goiás e após o Campeonato Paraibano, Ferreira foi emprestado, por seis meses, ao Cruzeiro Esporte Clube, de Belo Horizonte, passando a jogar ao lado de verdadeiros monstros sagrados do futebol brasileiro, como Tostão, Natal Dirceu Lopes, Wilson Piazza, Raul Plasmann, Brito e outros cobrões. Em certa ocasião, conversando com o zagueiro Brito, tricampeão do mundo, este, descobriu que na carteira profissional do paraibano, estava lá um contrato de dois anos, coisa que Ferreira não tinha conhecimento. O então presidente do Botafogo, Herder de Paula Henriques foi para a capital mineira e trouxe o jogador de volta,

após os seis meses acertados.

Quando retornou ao Botafogo, Ferreira explodiu de uma vez. Em 12 de dezembro de 1971, o Santos Futebol Clube fazia um amistoso no estádio Olímpico José Américo, como parte do pagamento do passe daquele que o Rei Pelé passaria a chamá-lo carinhosamente de Ferreirinha, que já se encontrava na Vila Belmiro desde o meio do ano. O Santos ganhou o jogo por 2 x 0, com gols de Edu e Dicá e teve a seguinte formação: Cejas, (Joel), Orlando Lelé (Pitico), Paulo, Oberdan e Rildo (Turcão) - Lê, Dica, (Nenê) e Pelé. - Jader (Manoel Maria), Edú, (Davi) e Ferreira. O Botafogo jogou com Geraldo, Marco Antonio, Jerônimo, Walter Moreira e Zezito. - Odon, (China) Valdecy Santana e Leonicy- Paulinho, Capelense e Jorge Flávio (Chico Matemático).

Com o Santos, Ferreira viajou o mundo inteiro. Conheceu países, ganhou muito dinheiro, chegando a passar mais de um mês fora do Brasil. Seu maior amigo era Edu, que inclusive cuidava de converter as gratificações que ele recebia em dólar para nossa moeda. Quando Pelé deixou de jogar em 1973, o clube peixeiro perdeu prestígio,

desaparecendo as excursões e o paraibano acabou sendo emprestado ao Jalisco Futebol Clube, da cidade mexicana de Guadalajara, por seis meses. Na volta ao Brasil, Ferreira foi negociado ao Marília, da cidade do mesmo nome, no interior paulista, onde ficou por quase nove anos.

No time da cidade das massas alimentícias, Ferreira machucou o joelho, vítima de uma entrada maldosa de um lateral que ele não cita o seu nome, e acabou se submetendo a três cirurgias, sendo a última realizada aos 32 anos de idade. Hoje, mesmo com uma pequena deficiência em uma das pernas, nosso craque ainda bate uma pedrada junto com os companheiros ex-profissionais.

Por não ter um assessor amigo, ou uma pessoa que lhe orientasse em suas aplicações financeiras, Ferreira não conseguiu juntar parte daquilo que ganhou com o futebol. Nosso arisco ponto, que é chamado carinhosamente por Pelé como "Ferreirinha", reside hoje na cidade de João Pessoa, é funcionário público, trabalhando na Casa da Cidadania, no bairro do Cristo Redentor.

Feliz da vida, como ele mesmo repete: "Fiz parte de dois times com as maiores estrelas da época".



# Klécius Pennafort: o general compositor e eterno boêmio

Se vivo estivesse, o general compositor do Exército Brasileiro comemoraria, em 2019, cem anos, cantando, talvez

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Este ano é comemorado o centenário de nascimento do compositor e general do Exército Brasileiro, Klécius Pennafort Caldas. Contemporâneo do golpe militar de 1964, ele não passou à história como ditador ou torturador e sim, compositor de músicas de sucesso, em parceria com dois colegas de farda, os coronéis Joaquim Antonio Candeias Júnior e Armando Cavalcanti e, que adotavam, como intérpretes, cantores e atores famosos das décadas de 1950, a exemplo de Dick Farney, Dalva de Oliveira, Oscarito, Blecaute, Ângela Maria, Elizete Cardoso, Marlene, Emilinha Borba, Cauby Peixoto, Francisco Alves e Dircinha Batista. Ele foi também o compositor de "Boiadeiro", interpretado majestosamente por Luiz Gonzaga.

De acordo com o advogado José Alves Cardoso, o Dom Cardoso, pesquisador de músicas e de intérpretes musicais, "Klécius não era bem visto pelos superiores hierárquicos por causa de seu espírito liberal, artístico e boêmio". Na sua ficha tecno-biográfica, consta que Klécius, nascido no Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1919, compunha músicas de enredos preocupado com o social e que os sucessos de suas canções, inclusive das marchas carnavalescas, nasceram do apoio das massas, principalmente dos operários.

Klécius só vestia farda em caserna ou nas solenidades públicas. Gostava de frequentar os "points" habituais de compositores. Era considerado "um dos expoentes do grupo de "capitães" da MPB, formado por jovens oficiais do Exército Brasileiro, nos anos de 1950/60.

Em parceria com o general reformado Armando Cavalcanti, que nasceu em Recife a 19 de abril de 1914 e morreu no Rio de Janeiro em 15 de maio de 1964 - 45 dias após o golpe militar -, Klécius Pennafort compôs as marchas carnavalescas "Maria Candelária" e "Marcha do Gago".

Em 1950 criou "Somos Dois", um dos sambas de maior sucesso na época, em parceria com Luís Antonio, coronel do Exército e compositor de sucesso nos carnavais de 1940-50, com as canções "Sassaricando" e "Lata D'água na Cabeça e "Zé Marmita". "Klécius e Luís não ocuparam cargos estratégicos no governo militar. Seus espíritos críticos de músicos do proletariado, não recebiam apoio dos "comandos revolucionários", explica Dom Cardoso.

A voz do cantor-ator brasileiro Dick Farney surgiu por acaso na composição pioneira de Klécius, "Somos Dois". Irmão do ator Cil Farney, apesar do nome ameri-



Fotos: Divulgação/Arquivo

Jornalistas e elementos das estações de rádio argentinas palestram com Dick Farney, por ocasião do "cock-tail" que lhe foi oferecido.

## Dick Farney conquista Buenos Aires!

Empolgados os argentinos com o seu estilo interpretativo - Dez gravações de samba "Ponto final" - Criado fora do Brasil o "Dick Farney Fan Club"

Reportagem de CLARIBALTE PASSOS  
Exclusividade de CARIOCA



Entre duas graciosas morenas, o cantor patriótico mostra-se eufórico, depois de vitoriosa audição.



Na luxuosa "bolite" portenha "El Carroussel", com acompanhamento do quarteto vocal e orquestra "Swing-Stars", do Hotel-Casino San Rafael, Dick aparece cantando "uma Louira".



Klécius (de black tie) não era bem visto pelos superiores hierárquicos



Um 10 polegadas desse trio. Os críticos dizem que à época era bem influenciado por Nat King Cole de quem Dick era fã.



Dick Farney em pose na capa de long play gravado pela Odeon

Dick não gostava de estrangeirismos e criticou Klécius por ter levado para ele o texto de "Somos Dois" em inglês

canizado, Dick não gostava de estrangeirismos. E criticou Klécius por ter levado para ele o texto de "Somos Dois" em inglês. Embora dominasse bem a língua saxônica, Dick perguntou: "Por que você não compôs em português?". Klécius consentiu em aporuguesar a composição e Dick gravou-a. Foi um samba, cujo sucesso explodiu em toda a América Latina. O disco virou enredo de um filme homônimo em 1950, com trilha sonora de Klécius e Armando, dirigido por Milton Rodrigues e argumento de seu irmão, Nelson Rodrigues. A fita contava a história de um casal em lua de mel.

Em parceria com o general reformado Armando Cavalcanti, que nasceu em Recife em 1914 e morreu no Rio de Janeiro em 15 de maio de 1964 - 45 dias após o golpe militar -, Klécius Pennafort compôs as marchas carnavalescas

## Samba, carnaval. Era assim no Rio de Janeiro

Ao longo de sua carreira de compositor, que vai de 1948 - quando confiou a gravação de "Somos Dois" a Dick Farney, até 1990, quando criou a composição de natal da Lagoa Rodrigo de Freitas (Rio) -, Klécius foi protagonista de vários sucessos musicais:

■ 1956 - Lança a marcha "Carnaval, Carnaval", em parceria com Armando Cavalcanti e interpretada por Dalva de Oliveira. Paralelamente, lança o samba-canção "Neste mesmo Lugar", com arranjo e direção do maestro Antonio Carlos Jobim, então iniciante.

■ 1957 - É a vez do samba-canção "Naquele Tempo", com selo da Polydor, tendo por parceiro o maestro Linio Panicali.

■ 1958 - Novamente com a parceria de Armando Cavalcanti, ele compõe, o samba "Eu Errei, Confesso", e convidou para intérprete Dalva de Oliveira, agora sob o selo da Odeon. Os sucessos subsequentes, envolviam sambas, marchas carnavalescas e um bolero com Ângela Maria, denominada "Maria das Ruas". O Trio Nagô, a maior coqueluche dos Anos de 1950 no Brasil, gravou dele "Sua Majestade o Nenen". Dircinha Batista, a cantora que ganhou 11 vezes o título de Rainha do Rádio, e foi a mais bem paga do Brasil, gravou de Klécius, com selo da Mocambo, as marchas "O Último a Saber" e "Ponha a Mão na Consciência".

Nessas composições, o parceiro de Klécius foi Brasinha. "O samba canção de Klécius "Neste mesmo Lugar", foi regravado com grande sucesso por Nora Ney e relançado em 1990 por Caetano Veloso e Alcione no início deste século. O maestro Valdir Azevedo, achou uma composição inédita de Klécius, "Arrasta Pé", e lançou-a no CD "Lágrimas e Rimas", da cantora Anna Bello junto com Ademilde Fonseca.

### Detestava a violência

Klécius Pennafort Caldas - O Palhaço "Arrelia", a maior revelação do humor circense da época, gravou "Pra Macaco Vigiar". O parceiro de Klécius foi Armando Cavalcanti (1959). Em 1960, Grande Otelo gravou da mesma dupla, "Umbigo de Vedete", com o selo da Colúmbia. Com Armando Cavalcanti, Klécius ainda compôs mais de 50 músicas, interpretadas por Blecaute, Cauby Peixoto e Ângela Maria, entre outros. A valsa "Triste Despertar", obteve sucesso estrondoso em 1951, na voz de Chico Alves. E o cantor Blecaute gravou "Papai Adão", sucesso no Carnaval do mesmo ano. A maioria dessas músicas tinha conteúdo satírico.

### Armando Cavalcanti de Albuquerque

O Jornal O Globo noticiou o seu falecimento assim, em 15 de maio de 1964, um mês meio após o golpe militar: "vitimado por enfarte cardíaco, morreu ontem à noite, aos 50 anos de idade, o compositor e general reformado do Exército Armando Cavalcanti de Albuquerque, autor de dezenas de músicas carnavalescas de sucesso, feitas em parceria com Klécius Pennafort Caldas, entre elas "Maria Candelária" e "Marcha do Gago". Outras marchas de sucesso: em 1948, "Figado cá, Figado lá", uma sátira a ópera "Barbeiro de Sevilha", gravada por Nuno Roland. "Feliz Natal", na voz de Dick Farney, foi uma rara tentativa de replicar a canção natalina americana White Christmas, de Iévo Berlin. "Greve no Harém", gravada por Oscarito e em parceria com Klécius Pennafort e o jornalista compositor Davi Nasser, repórter da revista "O Cruzeiro".

### Joaquim Antonio Candeias Júnior

Arrecador de Direitos Autorais da Socinpro, ele se tornou compositor-violonista. Aprendeu a tocar sozinho. Junto com Luís Antonio, compôs "Lata D'água" e "Sapato de Pobre". A cantora Odete Amaral foi a primeira a gravar um samba de Candeias, "Surpresa", pelo selo da Star, em 1949. Em 1951 Elizete Cardoso gravou dele "É Sempre Assim". As marchas carnavalescas "Sapato de Pobre" e "Lata D'água" foram gravadas por Marlene, com selo da Continental. O Carnaval de 1958 foi sacudido com a marcha "Mamãe eu levei Bomba". A música, de duplo sentido, foi composta quando Armando era coronel e professor do Exército. A intérprete foi Dircinha Batista, com selo da RCA Victor.

### Antonio de Pádua Vieira da Costa

Luís Antonio - Ele criou as músicas que os cadetes da Escola Militar de Realengo (RJ) cantavam habitualmente nos exercícios e marchas, inclusive o Hino da Escola. Durante a Segunda Guerra, foi expedicionário da FEB, na Itália, com o posto de tenente. Posteriormente Coronel do Exército, paralelamente exerceu o cargo de diretor do Museu do Carnaval (RJ). Em 1950 compôs a "Marcha do Vaqueiro", gravada pelo conjunto vocal "Os Cariocas". A cantora Maria Carmélia interpretou outra de suas composições "Maria pouca Roupa". Um sucesso de Luís Antonio ainda hoje regravado por sambistas é "Barracão", na voz de Heleninha Costa, pela RCA Victor. Outro destaque do compositor foi "Apito no Samba" (1958), gravado por Marlene, que incluiu esta música no seu LP "Explosiva", da Odeon.

**Piadas**

**Louco**

Um louco dentro do ônibus esbarra numa mulher. Ela diz, incomodada:

- Você é idiota ou o quê?
- O louco prontamente responde:
- Se for pra escolher, eu sou o quê!

**Joãozinho**

- O professor pergunta para Joãozinho:
- Joãozinho, qual a idade do seu pai?
- Ele tem a mesma idade que eu - responde Joãozinho.
- O professor surpreso questiona a resposta:
- Mas como isso é possível?
- E Joãozinho responde:
- Bem, ele só virou pai no dia que eu nasci.

**Polenta**

- Certo dia, a professora perguntou para o João:
- João, o que você comeu hoje?
- Polenta.

A gargalhada foi geral. Todos os dias a professora fazia a mesma pergunta e a resposta era sempre a mesma para risos fervorosos dos amiguinhos. João, não aguentando mais, contou a mãe que lhe disse:

- Hoje você vai dizer que comeu sopa.
- Na sala de aula, a professora pergunta:
- O que comeu no almoço, João?
- Sopa!

- Todos ficam espantados e a professora torna a perguntar:
- Quanto?
- Três fatias.

**Química**

- Na aula de Química o professor pergunta:
- Quais as principais reações do álcool?
- O aluno responde:
- Chorar pela ex, achar que é rico, ficar valente e pegar mulher feia...

- Professor:
- Tirou 10!

**Arroz**

- Um professor pergunta ao aluno:
- Arroz é com S ou com Z?
- O aluno responde:
- Aqui na escola eu não sei, mas lá em casa é com feijão.

**JOGO DOS 9 ERROS**



1-Cajado, 2 - Raio do Sol, 3 - cajú, 4 - Rabo do Boi, 5 - Galho, 6 - Chifre, 7 - Chapéu, 8 - Corcova, 9 - Rabo do Passaro.

**CAÇA-PALAVRA**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL  
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

**Moluscos**

Os moluscos são animais **INVERTEBRADOS**, com corpo mole, coberto ou não por uma **CONCHA**. A maior parte deles é de origem **MARINHA**, mas também são encontrados em rios, **LAGOS** e até mesmo em ambiente terrestre.

Todas as espécies possuem características semelhantes, sendo formados por cabeça, pés e massa **VISCERAL**. Seu sistema **DIGESTÓRIO** é completo, com boca, **ESÓFAGO**, estômago, **INTESTINO** e ânus. Podem ser **HERMAFRODITAS** ou apresentar gêneros diferentes.

A pesca e a comercialização de **MOLUSCOS**, como polvo, lula, **MEXILHÃO**, lesma, **OSTRA**, **CARACOL** e mariscos, além de seus derivados, como **TINTA**, conchas e **PÉROLAS** são consideradas atividade **ECONÔMICA** de grande importância em vários países do mundo, sendo fonte de **SUSTENTO** para inúmeras famílias.



D C A R A M U J O F N X X B Z I Z O F H D N  
 W F J X E H V F W M A R I N H A M S V E J V  
 P E R O L A S T D L M C K I L Y M T F R C E  
 B C T X G Y E K I F C O N C H A G R V M R S  
 S B R R A N B S G Z N S N D R T I A Z A E O  
 C I R T Z M O K E E I N T E S T I N O F C F  
 V L N W L C I M S R R E Z X H I G F X R O A  
 G I G X S F B Y T R S U S T E N T O B O N G  
 T W S U F E H W O M Z J I T H F S G H D O O  
 M Y L J Z Z R E R G J V B V V O Z I V I M J  
 L O H M T F I Z I N V D F E G Z I V L T I M  
 M F D L B D W X O S F C G A B S E W E A C L  
 K O A H L I X E M Y W S L C N R Y S D S A E  
 W F Y V L H R S D S O D A R B E T R E V N I  
 D F V I S C E R A L M F B X G X C L T N Z M

Susana Napolini  
**eu escolho ser feliz**  
 Já nas livrarias! AGIR  
 @editoraagir /editoraagir

**Solução**

**Palavras Cruzadas**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

O da Copa 2018 foi o lobo Zabivaka	A (?) de Oriens: Joana d'Arc	Pintor catalão de "Girafa em Chamas"	Exercem o poder na plutocracia	Romano, em inglês "Polícia", em PF	Cidade natal do Papa Francisco	Momento pré-contratual, que inclui a proposta e a aceitação das partes
Com fatura (pop.) Maciça						
Suporte (?), serviço do provedor de internet				Realiza a limpeza doméstica		
			Assim, em espanhol		Órgão gestor do FGTS (sigla)	
Epiderme do rosto	Código da África do Sul, na internet		Rodas da bicicleta Tucano e arara			
Teoria da (?): foi proposta por Albert Einstein		Instrumento de sopro O "reino" do galo			Danny Glover, ator de Cinema	
		Pedra para calçar estradas rurais	Motor, em inglês			
Curada Vasilha para chá	Período difícil nas finanças				Registro Geral (abrev.)	
				Produzido pela ação do fogo		
Regina (?): apresentou o programa "Esquental"			Conjunto de militares em exercício (pl.)		Estado natal de Guga (sigla)	
Aglomerado de habitações	Quantias em dinheiro (p. ext.) Transpirar				Carne da parte traseira do boi	
				Erva-mate, para os índios		
			Prefixo de "correção"		Entidade de Saúde da ONU (sigla)	
Gemido plangente	Interjeição que exprime admiração	Paula von Sperling, quanto ao "888 19"				
Estrutura celular que contém os genes (Biol.)						

BANCO 70

Susana Napolini  
**eu escolho ser feliz**  
 Já nas livrarias! AGIR  
 @editoraagir /editoraagir

**Solução**

**Horóscopo**

**Áries**

Um romance inesperado pode começar de repente. Você estará mais aberto e cheio de energia. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças intensas e profundas em sua vida doméstica e familiar. O período pode estar relacionado com a mudança de residência.

**Câncer**

O período pode estar relacionado com a aprovação de um novo projeto ou contrato que envolvam o aumento de seus rendimentos. O dinheiro chega com mais facilidade nas próximas semanas. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em seu signo e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças pela retomada de uma situação ou projeto ou a volta de um amor do passado.

**Libra**

Pessoas exóticas e diferentes, artistas, inventores, se aproximam de você neste período. Um bom contato comercial pode ser feito nas próximas semanas. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças importantes, que podem envolver um passo adiante em sua carreira. Procure não se expor em demasia.

**Capricórnio**

Você vai preferir estar junto de seu amor em um ambiente íntimo a qualquer atividade social. Se estiver pensando em um novo investimento, deixe para daqui duas semanas, a partir do dia 31. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio, marcam um período de mudanças nos relacionamentos. Sua maneira de relacionar-se com amigos e com seu amor, pode passar por um processo de transformação.

**Touro**

O momento pode estar relacionado com festas, encontros e eventos em sua própria casa ou a negociações de compra ou venda de um imóvel de família. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de dificuldades na comunicação, especialmente se estiver envolvido com acordos e negociações de projetos e contratos

**Leão**

O período pode estar relacionado com a decisão de mudar-se de casa, cidade ou país. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio, marcam um período de interiorização e reflexão, que pode levar a mudanças significativas em sua vida interior e, conseqüentemente, na prática. respeite seu estado de espírito.

**Escorpião**

Sua imagem profissional melhora consideravelmente apontando para o sucesso e o reconhecimento. Um novo projeto, uma promoção ou um novo emprego trazem a promessa do sucesso. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio, marcam um período de mudanças em projetos de médio prazo, que podem envolver viagens e pessoas estrangeiras.

**Aquário**

Os relacionamentos ganham força e um novo colorido. Um romance pode começar de repente e chegar pincelado de liberdade e muita autonomia. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças em sua rotina, especialmente a de trabalho. O momento pode envolver a chegada de um novo emprego.

**Gêmeos**

O período pode ser marcado pela negociação e concretização de projetos e contratos. Novos contatos comerciais podem ser feitos. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças em suas finanças, que podem ser esperadas ou não. A vida material pode melhorar significativamente.

**Virgem**

O período pode envolver rompimento com pessoas e situações desastrosas do passado. Um projeto inovador pode começar a ser planejado nas próximas semanas. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças importantes em projetos e trabalhos em equipe. Você pode ser convidado a liderar uma nova equipe de trabalho.

**Sagitário**

O momento pode estar relacionado com estudos fora do país ou documentação relacionada ao estrangeiro, como pedido de dupla cidadania. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças que podem surgir de empréstimos e novos investimentos com parceiros financeiros.

**Peixes**

Um projeto inovador pode marcar este período. Você estará mais agitado e comunicativo, mais aberto para amizades no trabalho. Cuide de sua saúde, especialmente da pressão arterial. Vênus e Mercúrio retrógrado unidos em Câncer e em tenso aspecto com Plutão em Capricórnio marcam um período de mudanças importantes, que podem despertar intensos sentimentos nos romances. Uma pessoa especial pode cruzar seu caminho.

## FIQUE POR DENTRO!

# Entenda como funciona o Juizado Especial Cível

**Louise Tonet**  
lt.louisetonet@gmail.com

Você sabe o que é Juizado Especial Cível? Também conhecido pela sigla (JEC), é um órgão existente em todos os estados brasileiros que cuida de processos menores, os então denominados de pequenas causas, de menor complexidade. Ele sempre busca o acordo entre as duas partes e tenta resolver a situação da maneira mais rápida. Atualmente regulado pela Lei nº 9.099/1995, o JEC é normalmente indicado à solução dos conflitos de consumo por ser, em tese, mais rápido e mais simples do que a Justiça comum.

O JEC é competente para julgar as causas cujo valor não exceda 40 salários mínimos. Nas causas até 20 salários mínimos, a representação por advogado não é obrigatória, de modo que o consumidor pode ajuizar a ação por conta própria.

A assistência a ele para a defesa de algum processo poderá ser feita também através de um profissional, um advogado da justiça gratuita, em ações como: a guarda dos filhos, inventário, pensão alimentícia, entrar com uma ação pela Lei Maria da Penha, regularização da separação conjugal e divórcio, discriminação racial ou de qualquer outra natureza, mercadoria com defeito, dificuldades para conseguir medicamentos de uso contínuo e até ao comerciante que vendeu mercadoria com defeitos de fabricação, por exemplo.

Ter acesso à Justiça gratuita via um defensor público é um direito definido por lei, especialmente para quem não tem renda para bancar este atendimento.



Por ser um serviço bastante procurado, é preciso ter paciência. Todos os casos são avaliados. E são muitos. E por este motivo há fila. E não é inco-

mum uma demora além do imaginado por quem quer uma solução rápida. A conclusão demanda tempo, explica a advogada Julia Monteiro.

**Angélica Lúcio**

angelicallucio@gmail.com

## O bom conteúdo não tem data de validade

Ando numa fase minimalista, zen, budista e que tais. Baixou a Marie Kondo em mim, e toda hora é válida para organizar e descartar algo em casa. O interesse nesses temas me leva a pesquisar mais e mais. A internet é mãe nesses momentos, mas também pode virar bruxa má se o conteúdo for ruim.

Entre uma pesquisa e outra no Google, tenho descoberto muitos textos interessantes. Alguns escritos em 2012, 2015... e que se mantêm atuais. Melhor: continuam mobilizando leitores como eu e provocando nas pessoas vontade de comentar. Em algumas postagens, além do texto principal, passei bons minutos lendo comentários e mais comentários de internautas. A maioria muito interessante e que complementavam a postagem original.

Se o conteúdo é bom, não morre. Isso deveria virar máxima para todos os que se aventuram em escrever em sites e blogs. Invistam em conteúdo! Pesquisem, estudem, sejam originais, criativos! Entreguem ao internauta o que ele procura ou o que ele nem imagina que um dia irá precisar.

Lembro de uma palestra de Ricardo Oliveira, do Estúdio Dois Cafés, a qual assisti, há alguns anos. Especialista em marketing de conteúdo, mídias digitais e "outras cositas mas", Ricardo deixou um emprego em um importante grupo de comunicação para se dedicar ao próprio negócio. Na apresentação que ele fez, passou muitas dicas importantes para jornalistas, o público-alvo do evento, mas dois tópicos ficaram na minha mente: nicho e consistência.

Como exemplo de nicho, foi citado o caso de um blog que fala tudo sobre... máquina de lavar roupas! Isso mesmo: há público para quem escreve apenas sobre esse assunto (e também sobre máquinas de lava e seca). Quem aí nunca ficou em dúvida na hora de comprar uma máquina de lavar roupas? O blog une tema que interessa e um público que se identifica com o que está sendo apresentado. Roupa suja à parte, se o conteúdo é bom, atrai leitores.

Em relação a consistência, Ricardo Oliveira lembrou a história de Whindersson Nunes. Muito antes de fazer sucesso, o humorista já insistia em produzir conteúdo, mesmo não tendo muitos acessos no início. Caso eu não esteja enganada, foram uns cinco anos sem grandes retornos até que ele estourasse na internet. Virou fenômeno digital porque não desistiu no início. Porque não quis correr de volta para o útero da mãe à primeira topada na esquina da web.

Começou um blog e quer que vire um negócio de sucesso? Consistência! Nada de escrever um dia aqui e outro só dali a 15 dias. Quer cativar público e gerar engajamento, mas não investe tempo e não produz conteúdo de qualidade, manter rotina, criar relacionamento com seu público! Ficar também só na espuma não adianta. Leitores querem mergulhar em algo que vá além do que ele encontra na superfície - e não estou falando de deep web.

Lembram do que falei sobre minimalismo, budismo e algo parecido no início deste texto? Pois bem, já li muita espuma sobre o assunto e também muito conteúdo bom. Passei a seguir alguns perfis no Instagram e abandonei outros no segundo dia. Os que ainda estão comigo, fazendo parte do meu cotidiano, oferecem algo diferente. Mantêm aquela agitação de asa de borboleta no estômago a cada nova postagem. Conteúdo bom é assim mesmo: tem lugar cativo no meu coração.

(...)

### Oportunidade

Estão abertas as inscrições para o curso de mestrado profissional em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) está oferecendo 15 vagas. As inscrições devem ser realizadas entre 12 de agosto, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) da UFPB.

### SERVIÇO

Casos e documentos necessários

Vá a uma das unidades da Defensoria, pegue uma senha para expor o seu caso e retorne no dia indicado para apresentar a documentação comprovando a renda exigida.

#### Alvará Judicial

Para levantamento de valores que estejam em nome de parentes falecidos como pais, esposa ou esposo, filhos etc; Comprovante do PIS/PASEP, FGTS, poupança etc; Fotocópia autenticada da certidão de óbito; Fotocópia autenticada da certidão de casamento; Fotocópia autenticada da certidão de nascimento dos filhos

#### Busca e Apreensão

Fotocópia autenticada da certidão de nascimento do filho que está em poder de pessoa que não detenha a guarda; Fotocópia autenticada da certidão de casamento, se houver; Endereço completo de onde se encontra a criança e o nome completo com quem está; Declaração de testemunhas do estado em que se encontra a criança; Descrição da criança; Nome completo, endereço e número da carteira de identidade de três testemunhas.

#### Curatela

Fotocópia autenticada da certidão de nascimento ou casamento da pessoa que será interdita e colocada sob curatela; Fotocópia autenticada da certidão de casamento de quem está requerendo a curatela; Atestado ou laudo médico que revele a anomalia psíquica, indicando a incapacidade da pessoa a ser interdita.

#### Divórcio Consensual

Fotocópia autenticada da certidão de casamento; Fotocópia autenticada da certidão de nascimento dos filhos; Documentos comprovando a propriedade sobre o imóvel; Declaração de três testemunhas comprovando a separação de fato superior a dois anos.

#### Execução de Alimentos

Fotocópia autenticada da petição do processo de alimentos; Fotocópia autenticada da sentença com o trânsito em julgado em que se fixou os alimentos ou do acordo homologado em juízo; Fotocópia autenticada da certidão de casamento, se houver; Fotocópia autenticada da certidão de nascimento

dos filhos; Documentos comprovando os bens do Réu; Nome completo, endereço e número da carteira de identidade de três testemunhas; Endereço completo do Réu.

#### Guarda e Responsabilidade

Fotocópia autenticada da certidão de nascimento do menor; Fotocópia autenticada da certidão de casamento dos requerentes; Declaração da pessoa que está transferindo a guarda e responsabilidade. Inventário e Arrolamento de Bens.

Fotocópia autenticada da certidão de óbito; Fotocópia autenticada da certidão de casamento; Fotocópia autenticada da certidão de nascimento ou casamento de filhos, se houver; Fotocópia autenticada da certidão de matrícula do imóvel atualizado; Certidões negativas Federal, Estadual e Municipal; Certidão negativa do Registro Imobiliário.

#### Investigação de Paternidade

Fotocópia autenticada da certidão de nascimento da criança; Nome completo e endereço do suposto pai; Cartas, fotografias com os negativos etc; Fotocópia autenticada da averiguação oficiosa (alegação de paternidade).

#### Pensão Alimentícia

Fotocópia autenticada da certidão de casamento; Fotocópia autenticada da certidão de nascimento dos filhos; Endereço completo para quem irá pedir a pensão; Fotocópia autenticada do documento comprobatório da convivência, quando se tratar de pensão requerida pelos conviventes; Nome completo, endereço e número da carteira de identidade de três testemunhas.

#### Posse e Propriedade

Todo e qualquer documento relativo ao imóvel, como certidão de matrícula do imóvel; Fotocópia autenticada da escritura do imóvel; Fotocópia autenticada da escritura de compra e venda de posse; Comprovante de taxas de luz, água, IPTU pagas etc.

#### Retificação de Registro Civil

Documento que necessita ser corrigido (certidão de casamento, certidão de nascimento, certidão de óbito etc); Documento que comprove o erro do documento que será corrigido.

#### Separação Consensual

Fotocópia autenticada da certidão de casamento; Fotocópia autenticada da certidão de nascimento dos filhos; Documentos comprovando a propriedade sobre o imóvel.

#### Separação Judicial, Divórcio e Conversão em Divórcio

Fotocópia autenticada da certidão de casamento (para divórcio ou conversão deverá conter a averbação do cartório); Fotocópia autenticada da certidão de nascimento dos filhos; Documentos comprovando a propriedade sobre o imóvel; Nome completo, endereço e número da carteira de identidade do Réu; Nome completo, endereço e número da carteira de identidade de três testemunhas

#### Tutela

Fotocópia autenticada da certidão de nascimento da criança; Fotocópia autenticada da certidão de casamento de quem está requerendo a tutela; Fotocópia autenticada do óbito dos pais da criança, se houver; Fotocópia autenticada da certidão de imóveis quando houver bens dos pais falecidos.

#### LOCAIS

João Pessoa  
Núcleo de Atendimento de João Pessoa  
Rua das Trincheiras, 358, Centro  
Fone: (83) 3218-4507  
Horário: 8h às 17h de Segunda a Sexta-Feira

Casa da Cidadania de Jaguaribe  
Rua 1º de Maio, nº 146, Jaguaribe  
Fone: (83) 3218-5523  
Horário: 8h às 12h, de Segunda a Sexta

Fórum Regional de Mangabeira Des. José Fláscolo da Nóbrega  
Av. Hilton Souto Maior, s/n, Mangabeira VII  
Horário: A partir das 12h, de Segunda à Quinta

Fórum Criminal Min. Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello  
Av. João Machado, s/n, Centro  
Fone: (83) 3214-3800  
Horário: 12h às 19h, de Segunda a Quinta 7h às 14h Sexta

Juizado Especial do Geisel, Fórum Desembargador Toledo  
Rua. Arcaño de Holanda Cavalcanti, s/n, Geisel Fone: (83) 3231-4172



Eu prefiro cozinhar usando azeite a óleo, independentemente da origem de óleo. Sinto a comida muito mais saborosa preparada com azeite, sem contar com o fato de que tem todo um lado espiritual que o cerca, sendo inclusive usado como purificação em várias religiões. Mesmo antes de Cristo, já temos relatos históricos sobre seu uso; por exemplo, na Eneida, Virgílio faz uma menção ao azeite e à oliveira: "E com um ramo de oliveira o homem se purifica totalmente". Sendo considerado por uns uma das primeiras obras de propaganda política. Pasmem!

Tem um certo fundamento, sim, pois, a mesma foi encomendada pelo imperador Augusto, com a pretensão inclusive de ser mais grandiosa do que os poemas épicos de Homero e com a finalidade de enaltecer a glória e o poder do Império Romano. Tendo o destaque de evidenciar a grandeza de César Augusto, por isto, a análise de propaganda política.

Como o nosso foco é outro, não irei por razões óbvias me aprofundar nesta obra, mas farei curiosamente uma última consideração: segundo relatos, Virgílio, às portas da morte, pediu que queimassem sua obra por considerá-la incompleta, felizmente, não obedecido. A grandeza de sua obra é tal que influenciou vários escritores, a exemplo de Camões e sua grande obra "Os Lusíadas".

Comecei a escrever sobre azeite porque recentemente tivemos apreensões de azeites falsificados vendidos em supermercados e irei, desta forma, me aprofundar neste tema mais à frente. É importante perceber que nem sempre deveremos escolher um produto pelo preço e, sim, pela qualidade. Vale destacar que preço alto não significa produto bom ou menor preço significa produto inferior; fiquemos atentos que o ideal é sempre avaliar o custo benefício do que formos colocar na nossa cesta de compras.

Por fim, escolhi hoje uma receita de uma lasanha com ragu de linguiça artesanal muito prática, onde mostro para vocês como fazer o molho branco que realça o sabor; dá consistência e agrega tempero a nossa lasanha. Foi em 1651 que François Pierre La Varenne, considerado o pai da cozinha francesa clássica, publicou seu magistral Le Cuisinier François, introduzindo a técnica doroux, molho de ligação feito com manteiga e farinha de trigo que é a base dos molhos franceses.

Bom apetite!

## Visual, aromas e sabores

# Fraude no azeite

A última segunda-feira, dia 8 de julho, foi a data limite que o Ministério da Agricultura determinou para que sejam recolhidos os azeites dos rótulos Oliveiras do Conde, Quinta Lusitana, Quinta D'Oro, Évora, Costanera e Olivais do Porto dos mercados no Brasil. A proibição de suas vendas, segundo o Ministério, foi por serem considerados fraudados e impróprios para o consumo humano. Os produtos fraudados eram quase a metade do preço dos azeites disponibilizados no mercado, o que já serve de alerta aos consumidores em sua compra.

No Brasil, é o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Instrução Normativa nº 1, de 30 de janeiro de 2012, que foi publicada no Diário Oficial da União de 01/02/2012 (nº 23, seção 1, pág. 5) quem estabelece o regulamento técnico do azeite de oliva, tendo como objetivo definir o padrão oficial de classificação, considerando seus requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem, nos aspectos referentes à classificação do produto. Vale ressaltar que segundo a IN, o azeite de oliva é o produto obtido somente do fruto da oliveira (*Olea europaea* L.), excluído todo e qualquer óleo obtido pelo uso de solvente, por processo de reesterificação ou pela mistura com outros óleos, independentemente de suas proporções.

Estas fraudes infelizmente não são nenhuma novidade, vem sendo denunciadas desde 2017, e estão cada vez mais difíceis de serem detectadas, pois utilizam, em muitos casos, óleos de origem desconhecida, o que causa, além dos riscos à saúde, uma refeição de péssima qualidade. Vale a pena sempre escolher azeites que venham embalados em garrafa de vidro escuro, tenham a indicação no rótulo do local de origem, não somente o país de onde foi importado, e traga o grau de acidez com menos de 0,8% (os melhores azeites têm nível mais baixo de acidez).

O comerciante que vender o produto ilegal será multado, terá o produto confiscado e

destruído, denunciado ao Ministério Público, podendo ser multado no valor máximo de R\$ 500 mil. Os consumidores podem fazer uma denúncia ao Ministério da Agricultura por meio do telefone 0800 704 1995.

Existem inúmeras aplicações do azeite e foram os gregos e os romanos que o utilizaram mais intensamente, seja na gastronomia, como medicamento, unguento, perfume e combustível para iluminação. Além disso, o azeite é mencionado em quase todas as religiões da Antiguidade, havendo inúmeras lendas e mitos a respeito. Muitas vezes, a oliveira era considerada símbolo de sabedoria, paz, abundância e glória para os povos e, antes de sua prisão, Jesus passou momentos agonizando no Getsêmani, ou Jardim das Oliveiras, situado nos arredores da Jerusalém antiga. O nome Getsêmani significa lugar do azeite.

Mas para não dizer que só escrevi sobre azeites fraudados, temos por aqui a produção de azeites de excelente qualidade. A Serra da Mantiqueira e sul do Rio Grande do Sul são as nossas duas maiores regiões produtoras, tendo um grande potencial de crescimento, um aprimoramento constante de sua produção. Posso destacar o BORRIELLO produzido em Andradadas (MG), o OLIQ em São Bento do Sapucaí (SP) e o OLIVAIS DA BOCAINA, em Silveiras (SP).



### Faça o teste!

A Escola Superior de Azeite (ESAO), na Espanha, oferece cinco recomendações que podem ser úteis na hora de escolher um produto, segundo Susana Romera, sua diretora técnica.

#### Passo 1

Verifique se o azeite que você quer comprar tem "sobrenome": se não disser "virgem", "extra" ou "extravirgem" no rótulo, provavelmente trata-se de uma mistura, nem sempre de boa qualidade. O azeite extravirgem é a categoria mais alta, o que lhe custará um pouco mais - mas vale à pena.

#### Passo 2

Procure no rótulo a data em que as azeitonas foram colhidas. Se a informação existir, significa que a empresa tem alguma seriedade. E obviamente é melhor que a data seja a mais recente possível.

#### Passo 3

Olhe na garrafa com que tipo de azeitonas o óleo foi feito. Pode ser que ele seja monovarietal (de uma única variedade), ou pode ser uma mistura, isto é, uma combinação de diferentes variedades de azeitonas. Em ambos os casos, tudo bem. O que importa é estar evidente que, na composição, há um tipo ou mais de azeitonas - e não uma mistura com outras fontes de gordura, como óleo vegetal.

#### Passo 4

O preço do azeite virgem ou extravirgem deve estar em uma faixa razoável. Se for muito baixo, desconfie. Fazer azeite tem um custo, e se ele for pouco, aumente a desconfiança.

#### Passo 5

Esta última checagem não é possível ser feita sem abrir a garrafa. O azeite virgem ou extravirgem autêntico deve ter aromas que lembrem a natureza, como frutas, grama, flores. Mas, em nenhum caso, o produto deve ter cheiros estranhos ou desagradáveis.

## Levar, preparar e comer

### LASANHA DE RAGU DE LINGUIÇA ARTESANAL

Para esta receita vamos precisar de:

#### Ingredientes

##### Para a Lasanha

- 250g de massa fresca para lasanha, pré-cozida (na falta, use das secas que possam ir direto ao forno, checando o tempo de preparo sugerido na embalagem)
- 200g de queijo muçarela ralado na parte grossa do ralador
- 700g de linguiça toscana
- Uma cebola média
- 2 dentes de alho
- Alho-poró
- ½ cenoura
- 1 talo de salsão
- Azeite a gosto
- Uma colher de sopa, bem cheia, de alecrim picadinho
- Uma colher de sopa de orégano
- 150ml de vinho tinto
- Duas latas (400g cada) de tomate pelado batido no liquidificador e passado

- pela peneira
- Uma latinha (130g) de extrato de tomate
- 300ml de creme de leite
- Pimenta-do-reino moída na hora a gosto

##### Para o molho branco:

- 50g de manteiga sem sal
- 1/3 de xícara de farinha de trigo
- 150ml de leite integral
- 100ml de creme de leite
- 200g de requeijão
- ½ xícara de queijo parmesão
- Sal
- Noz moscada

##### Utensílios

- Um processador de alimentos
- Uma panela média
- Uma panela pequena
- Espátula Pão Duro
- Uma travessa de vidro ou uma assadeira

**Classificação:** prato principal  
**Tempo de preparação:** 60 min  
**Dificuldade:** médio  
**Porções:** 2 (duas) pessoas



#### Preparo

##### Do Ragu

- 1 - Coloque em um processador de alimentos a cebola, o alho, o salsão, o alho-poró e a cenoura.
- 2 - Processe até tudo ficar bem picadinho.
- 3 - Retire a carne da linguiça das tripas - basta apertar que sai facilmente e a despedace com as mãos.
- 4 - Coloque a panela em fogo médio-baixo e aqueça o azeite.
- 5 - Refogue por uns cinco minutos os legumes que foram picados, tampando a panela e mexendo de tempos em tempos para não queimarem ou pegarem no fundo dela.
- 6 - A ideia da panela tampada é o vapor que se forma ajudar no cozi-

mento dos legumes.

- 7 - Coloque a linguiça e as ervas picadas e refogue por mais cinco minutos, mexendo algumas vezes.
- 8 - Coloque o creme de leite fresco e espere que evapore quase que totalmente, algo próximo a cinco ou sete minutos.
- 9 - Repita a operação com o vinho tinto. Depois junte o extrato de tomate, mexa bem e cozinhe por mais dois minutos.
- 10 - Coloque os tomates que foram batidos e peneirados baixando o fogo para o mínimo e cozinhe por aproximadamente 35 minutos, com a panela tampada, mexendo alguma vez para ter um molho denso com pouco líquido.

#### Do Molho Branco:

- 1 - Derreta a manteiga em fogo médio-baixo, misture a farinha de trigo (mexa por 30 segundos para evitar seu gosto característico) e coloque aos poucos o leite, mexendo o tempo inteiro para evitar que o molho fique empelotado.
- 2 - Adicione o creme de leite e o requeijão e cozinhe por mais uns cinco minutos, mexendo o tempo todo.
- 3 - Hora de colocar o parmesão ralado e o sal e cozinhar por mais alguns minutos, até obter um creme liso e homogêneo no qual apareça o fundo da panela enquanto movimentamos a colher.

#### Da Lasanha:

- 1 - Pré-aqueça o forno a 190°C e monte a lasanha.
- 2 - Comece colocando uma boa camada do molho branco no fundo da travessa ou assadeira.
- 3 - Disponha por cima uma camada da massa e, acima dela, uma do ragu.
- 4 - Na sequência, coloque um pouco do queijo muçarela ralado e depois outra camada de massa, repetindo essa ordem até o topo do recipiente, que deve ter molho branco e um pouco mais de parmesão e de muçarela ralado por cima.
- 5 - Cubra com papel alumínio e leve ao forno a 190°C por cerca de 20min

#### Vamos cozinhar?